

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 100/PROEN/UNIVATES, de 10/12/2009; **c)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 05/01/2010 (Ata 01/2010),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES, conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



UNIVATES

CURSO DE PSICOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, dezembro de 2009

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento de ensino superior

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Credenciamento do Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99.

Recredenciamento do Centro Universitário UNIVATES, Portaria 3609, de 8/11/04.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Reitoria do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Roberto Moerschbäecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Brito

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA E A RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO.....	11
1.1	Apresentação sumária do Vale do Taquari, da Mantenedora e do Centro Universitário UNIVATES.....	12
2	RELEVÂNCIA E IMPORTÂNCIA DO CURSO DE PSICOLOGIA NA UNIVATES.....	16
3	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	18
3.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	18
3.2	Objetivos.....	18
3.3	Princípios filosóficos.....	19
4	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	20
4.1	Denominação do curso.....	20
4.2	Nível do curso.....	20
4.3	Atos legais do curso.....	20
4.3.1	Ato de criação.....	20
4.3.2	Projeto Pedagógico do Curso.....	20
4.4	Início do funcionamento.....	20
5	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	21
5.1	Princípios e fundamentos gerais da proposta do curso.....	21
5.2	Finalidades do Curso.....	22
5.3	Objetivos do Curso.....	23
6	PERFIL DO EGRESSO.....	24
6.1	Competências e Habilidades relacionadas ao Núcleo Comum.....	24
6.2	Competências e Habilidades da ênfase Clínica Ampliada e Saúde.....	26
6.3	Competências e Habilidades da ênfase Subjetividade e Trabalho.....	27
7	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	29
7.1	Estrutura Administrativa.....	29
7.2	Regime Escolar.....	29
7.3	Local e turno de funcionamento.....	29
7.4	Número de Vagas Anuais.....	29
7.5	Dimensão das turmas.....	30
7.6	Duração do curso.....	30
7.7	Sistema de Orientação ao Estudante do Curso de Psicologia – Ênfases.....	30
8	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	31
8.1	Organização e estruturação curricular.....	31
8.1.1	Núcleo Comum.....	31

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

8.1.1.1	Princípios do Núcleo Comum.....	32
8.1.2	Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde.....	32
8.1.2.1	Princípios da Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde.....	33
8.1.3	Ênfase B – Subjetividade e Trabalho.....	34
8.1.3.1	Princípios da Ênfase Subjetividade e Trabalho.....	35
8.2	Eixos Temáticos Estruturantes.....	35
8.2.1	Eixo I – Fundamentos epistemológicos e históricos.....	36
8.2.2	Eixo II – Fenômenos e processos psicológicos	36
8.2.3	Eixo III – Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional.....	37
8.2.4	Eixo IV – Fundamentos teórico-metodológicos.....	38
8.2.5	Eixo V – Interfaces com Campos Afins do Conhecimento.....	39
8.2.6	Eixo VI – Práticas Profissionais – Compreensão e Aprofundamento.....	40
8.2.7	Eixo VII – Práticas Profissionais na Ênfase A.....	40
8.2.8	Eixo VIII – Práticas Profissionais na Ênfase B.....	41
8.2.8.1	Subjetividade e Trabalho.....	41
8.3	Fluxograma.....	45
8.4	Matriz Curricular.....	47
8.5	Atividades acadêmicas previstas.....	50
8.5.1	Aulas teórico-práticas e seminários preparados pelos estudantes.....	50
8.5.2	Dispositivos da arte.....	51
8.5.3	Atividades de monitoria.....	51
8.5.4	Visitas a instituições e entrevistas com pesquisadores e profissionais.....	51
8.5.5	Projetos de intervenção e pesquisa.....	52
8.5.6	Atividades de Extensão.....	52
8.6	Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios.....	53
8.6.1	Do Estágio Supervisionado Básico.....	54
8.6.2	Do Estágio Supervisionado Específico.....	54
8.7	Regulamento do Estágio Curricular Não Obrigatório.....	60
8.8	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	64
8.8.1	Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	65
8.9	Regulamento das Atividades Complementares do curso de Psicologia.....	65
8.9.1	Categoria Ensino.....	66
8.9.2	Categoria Extensão.....	67
8.9.3	Categoria Pesquisa.....	68
8.9.4	Categoria Atividades profissionais.....	69
9	APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	72
9.1	Informações Acadêmicas.....	72

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

9.2	Controle acadêmico.....	72
9.3	Atendimento individual ou em grupo.....	73
9.4	Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	73
9.5	Apoio psicológico.....	73
9.6	Oficinas de reforço e monitorias.....	74
9.7	Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	74
9.8	Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	74
9.9	Serviço de Ambulatório de Saúde	74
9.10	Ambulatório de Fisioterapia.....	75
9.11	Ambulatório de Nutrição.....	75
9.12	Serviço fonoaudiológico.....	75
9.13	Ouvidoria UNIVATES.....	76
9.14	Crédito estudantil.....	76
9.15	Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	76
9.16	Bolsa Monitoria.....	77
9.17	Bolsa Extensão.....	77
9.18	Balcão de Empregos UNIVATES.....	77
9.19	Acompanhamento de egressos.....	78
9.20	Acesso à Internet.....	78
9.21	Projeto Carona.....	78
9.22	Outras atividades voltadas ao aluno.....	78
10	APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	80
10.1	Apoio didático-pedagógico ao docente.....	80
10.2	Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	80
10.3	Participação de professores em eventos.....	81
11	PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	82
11.1	Avaliação da Aprendizagem.....	82
11.2	Avaliação Institucional e do Curso.....	83
12	EMENTAS.....	85
12.1	Eixo I - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS.....	85
12.2	EIXO II – FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS.....	91
12.3	Eixo III – PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL.....	102
12.4	Eixo IV – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	109
12.5	EIXO V – INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO.....	113
12.6	Eixo VI – PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....	119
12.7	Eixo VII – PRÁTICAS PROFISSIONAIS – ÊNFASE A – CLÍNICA AMPLIADA E SAÚDE.....	132

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

12.8	EIXO VIII – PRÁTICAS PROFISSIONAIS – ÊNFASE B: SUBJETIVIDADE E TRABALHO ..	142
12.9	ELETIVAS DO NÚCLEO COMUM.....	153
12.10	ELETIVAS DA ÊNFASE A – CLÍNICA AMPLIADA E SAÚDE.....	160
12.11	ELETIVAS DA ÊNFASE B – SUBJETIVIDADE E TRABALHO.....	163
13	CORPO DOCENTE.....	169
14	INFRAESTRUTURA.....	177
14.1	Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos.....	177
14.2	Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física.....	177
14.3	Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva.....	177
14.4	Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual.....	178
14.5	Infraestrutura de informática.....	178
14.6	Infraestrutura específica para a formação em Psicologia.....	185
14.6.1	Laboratório de Anatomia Humana e Laboratório de Fisiologia Humana.....	185
14.6.2	Laboratório de Anatomia Humana.....	185
14.6.3	Laboratório de Fisiologia Humana.....	187
14.6.4	Salas especiais – Sala de espelhos.....	190
14.6.5	Serviços de Psicologia – Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde –CURES.	191
14.7	Biblioteca.....	200
14.7.1	Área física.....	200
14.7.2	Acervo e usuários.....	201
14.7.3	Serviços.....	202
14.7.4	Resumo do acervo bibliográfico.....	203
15	ANEXOS.....	206
15.1	ANEXO I – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO.....	206
15.2	ANEXO II – ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO I e TRABALHO DE CONCLUSÃO II.....	207
15.3	ANEXO III – Quadro de equivalências.....	208
15.4	ANEXO IV – Orçamento.....	211

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - População dos Municípios do Vale do Taquari.....	12
QUADRO 2- Conceitos do Ministério da Educação relativos ao Exame Nacional de Cursos.....	14
QUADRO 3- Conceitos do Ministério da Educação relativos às condições de oferta de cursos.....	14
QUADRO 4 - Demonstrativo do Eixo I - Fundamentos Epistemológicos e Históricos.....	36
QUADRO 5- Demonstrativo do Eixo II – Fenômenos e Processos Psicológicos.....	37
QUADRO 6 - Demonstrativo do Eixo III – Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional.....	38
QUADRO 7- Demonstrativo do Eixo IV – Fundamentos Teórico-Metodológicos.....	39
QUADRO 8- Demonstrativo do Eixo V - Interfaces com Campos Afins do Conhecimento.....	39
QUADRO 9- Demonstrativo do Eixo VI - Prática Profissional: Compreensão e Aprofundamento.....	40
QUADRO 10 - Demonstrativo do Eixo VII - Práticas Profissionais na “Ênfase A”: Clínica Ampliada e Saúde.....	41
QUADRO 11 - Demonstrativo do Eixo VIII - Práticas Profissionais na “Ênfase B”: Subjetividade e Trabalho	42
QUADRO 12- Disciplinas e os Eixos Estruturantes – Núcleo Comum.....	42
QUADRO 13- Disciplinas e Eixos Estruturantes – Práticas Profissionais – Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde.....	43
QUADRO 14 - Disciplinas e Eixos Estruturantes – Práticas Profissionais – Ênfase B – Subjetividade e Trabalho.....	44
QUADRO 15- Resumo dos totais de horas por Eixos Estruturantes – Núcleo Comum.....	44
QUADRO 16- Formação de Psicólogo – Ênfase A: Clínica Ampliada e Saúde.....	45
QUADRO 17- Formação de Psicólogo – Ênfase B: Subjetividade e Trabalho	45
QUADRO 18- Demonstrativo da Integralização Curricular – Núcleo Comum.....	47
QUADRO 19- Atividades Complementares – Categoria Ensino.....	69
QUADRO 20- Atividades Complementares – Categoria Extensão.....	70
QUADRO 21- Atividades Complementares – Categoria Pesquisa.....	70
QUADRO 22- Atividades Complementares – Categoria Profissional.....	71
QUADRO 23- Disciplinas com corpo docente e titulação.....	169
QUADRO 24- Corpo docente, titulação e procedência.....	174
QUADRO 25- Corpo docente com experiência profissional.....	174
QUADRO 26- Resumo do regime de trabalho do corpo docente (Semestre B/2009).....	176
QUADRO 27- Resumo da titulação do corpo docente (Semestre B/2009).....	176
QUADRO 28- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	179
QUADRO 29- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	179

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	180
QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	180
QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	180
QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	181
QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	181
QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	182
QUADRO 36 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	182
QUADRO 37 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	183
QUADRO 38 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	183
QUADRO 39 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	184
QUADRO 40 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	184
QUADRO 41 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	184
QUADRO 42 - Descrição dos equipamentos e materiais do Laboratório de Anatomia Humana.....	185
QUADRO 43 - Descrição dos equipamentos e materiais do Laboratório de Fisiologia Humana.....	188
QUADRO 44 - Sala de espelhos e sala anexa (observação) 120 m ²	190
QUADRO 45 - Materiais da sala de atendimento.....	191
QUADRO 46 - Quadro população de idosos da Região do Vale do Taquari.....	195
QUADRO 47 - Estrutura física da CURES.....	199
QUADRO 48 - Resumo do acervo bibliográfico	203
QUADRO 49 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes).....	205
QUADRO 50 - Quadro de Equivalências Curriculares do Curso de Psicologia.....	208

1. JUSTIFICATIVA E A RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O presente projeto insere-se nos propósitos de expansão do Centro Universitário UNIVATES, expressos pelo seu Planejamento Estratégico, elaborado a partir de pesquisas, observações e avaliações sistemáticas junto à comunidade que compõe a realidade econômica, social, cultural e educacional do Vale do Taquari.

As bases para elaboração do projeto do Curso de Psicologia foram:

- os requisitos legais contidos em documentos emitidos pelos órgãos normativos federais, bem como as diretrizes curriculares para o curso de Psicologia (Resolução CNE/CES nº 8/2004), publicadas em 18/05/2004, DOU nº 94, seção 1, p. 16/17.
- os Padrões de Qualidade para Cursos de Psicologia da Comissão de Especialistas de Ensino de Psicologia – MEC/ SESu;
- as decisões contidas no Regimento Geral da UNIVATES e na Resolução 139/REITORIA/UNIVATES, de 07/11/2008;
- o conteúdo do Regimento do Conselho Nacional de Psicologia e do Conselho Nacional da Saúde;
- as informações prestadas pelo Conselho Regional de Psicologia – Região 07;
- o resultado de pesquisas realizadas pela Reitoria junto a alunos egressos do Ensino Médio e junto a vestibulandos da UNIVATES;
- o resultado de pesquisas realizadas junto a prefeituras de municípios, empresas e escolas da rede pública e privada do Vale do Taquari;
- os depoimentos de Secretários Municipais de Educação, supervisores pedagógicos, diretores e professores de escolas da rede pública e privada, obtidos por docentes do Centro Universitário UNIVATES em atividades de pesquisa e extensão;
- os depoimentos e pareceres de psicólogos que atuam na Região e representantes de diferentes segmentos da sociedade organizada que contam e podem contar com o profissional da Psicologia;
- as constatações, observações e relatos de coordenadores dos cursos de Psicologia de cinco (05) universidades do Rio Grande do Sul;
- os debates, reflexões e decisões de uma equipe composta por profissionais vinculados à Psicologia, Saúde, Educação e Gestão Institucional;
- as orientações de assessorias solicitadas para a estruturação dos serviços especiais de promoção da saúde individual e coletiva.

A composição do curso de Psicologia da UNIVATES segue as bases prático-conceituais para um profissional em constante construção do seu processo de aprendizagem. Integrando o Centro Universitário, o curso procura enfatizar a qualidade de ensino, a pesquisa e a extensão, comprometido com novas concepções de saúde e modos de intervenção abertos a outras demandas do mundo

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

contemporâneo. A formação visa a qualificação teórico e técnica do psicólogo, que prioriza uma abordagem comprometida com a ética e com as questões do sujeito e de seu contexto social.

1.1 Apresentação sumária do Vale do Taquari, da Mantenedora e do Centro Universitário UNIVATES

O Vale do Taquari localiza-se na região central do estado do Rio Grande do Sul, dista, em média, 150 quilômetros de Porto Alegre, com 4.821,1 km² de área (1,71 da área do Estado) e 316.298 habitantes (2,99% do estado – IBGE Contagem da População 2007). O Produto Interno Bruto (PIB) do Vale do Taquari em 2006, de acordo com o Núcleo de Contabilidade Social da FEE, foi de R\$ 4.779.044.935,00 e o PIB per capita, de R\$ 15.109,00.

A região situa-se às margens do rio Taquari e afluentes, na extensão compreendida entre os municípios de Arvorezinha e Taquari, estendendo-se, ao oeste, até os municípios de Progresso e Sério e, ao leste, até Poço das Antas e Paverama, com um total de 36 municípios. O quadro a seguir apresenta a população da região por sexo e zona.

QUADRO 1 - População dos Municípios do Vale do Taquari

Municípios	Total*	Feminino	Masculino	Urbana	Rural
Anta Gorda	6.163	50,31	49,69	36,41	63,59
Arroio do Meio	18.079	49,86	50,14	77,35	22,65
Arvorezinha	10.210	49,37	50,63	57,36	42,64
Bom Retiro do Sul	11.130	49,65	50,35	78,28	21,72
Canudos do Vale	1.941	48,27	51,73	22,93	77,07
Capitão	2.595	48,57	51,43	40,81	59,19
Colinas	2.404	49,33	50,67	46,59	53,41
Coqueiro Baixo	1.566	48,23	51,77	15,77	84,23
Cruzeiro do Sul	12.171	50,23	49,77	58,12	41,88
Dois Lajeados	3.334	49,46	50,54	42,92	57,08
Doutor Ricardo	2.053	49,82	50,18	28,74	71,26
Encantado	19.536	51,45	48,55	86,74	13,26
Estrela	29.071	50,95	49,05	84,40	15,60
Fazenda Vilanova	3.068	49,51	50,49	47,72	52,28
Forquetinha	2.548	50,75	49,25	18,25	81,75
Ilópolis	4.202	50,27	49,73	50,50	49,50
Imigrante	3.013	50,83	49,17	47,20	52,80
Lajeado	67.474	51,06	48,94	99,65	0,35
Marques de Souza	4.043	49,66	50,34	36,90	63,10
Muçum	4.574	52,29	47,71	82,80	17,20
Nova Bréscea	3.162	49,10	50,90	45,16	54,84
Paverama	7.616	49,30	50,70	51,17	48,83
Poço das Antas	1.976	49,95	50,05	37,30	62,70
Pouso Novo	1.992	48,31	51,69	29,22	70,78
Progresso	6.210	48,86	51,14	29,03	70,97
Putinga	4.192	48,41	51,59	35,02	64,98

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Municípios	Total*	Feminino	Masculino	Urbana	Rural
Relvado	2.196	50,56	49,44	32,00	68,00
Roca Sales	9.922	49,93	50,07	60,41	39,59
Santa Clara do Sul	5.471	49,87	50,13	45,86	54,14
Sério	2.399	48,42	51,58	21,88	78,12
Tabaí	4.046	48,35	51,65	29,30	70,70
Taquari	25.768	50,85	49,15	83,25	16,75
Teutônia	25.105	50,05	49,95	84,83	15,17
Travesseiro	2.379	47,85	52,15	37,66	62,34
Vespasiano Corrêa	1.973	45,72	54,28	18,70	81,30
Westfália	2.716	50,40	49,60	35,79	64,21
Vale do Taquari	316.298	50,29	49,71	72,11	27,89
Rio Grande do Sul	10.582.887				

Fonte: IBGE – Contagem da população 2007.

A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, responde prioritariamente às necessidades do desenvolvimento da região do Vale do Taquari.

Governada por uma assembleia comunitária que reúne as lideranças dos 36 municípios do Vale do Taquari, a FUVATES tem experiência de 40 anos em Ensino Superior. Mantém cursos na sede – município de Lajeado – e no município de Encantado. O Conselho de Administração e o Conselho de Curadores da Fundação são eleitos de quatro em quatro anos pela Assembleia e são responsáveis pelo vínculo entre o Centro Universitário e a comunidade regional, pela lisura administrativa da Fundação e pelo cumprimento das finalidades sociais do patrimônio.

A UNIVATES foi credenciada como Centro Universitário em 1º de julho de 1999. Em relação à mantenedora, ela é administrativamente autônoma em toda a sua vida institucional, por exemplo - eleição dos dirigentes, administração de recursos humanos e materiais, definição e execução das políticas acadêmicas institucionais. Sua relação com a mantenedora é definida pela apreciação anual do orçamento e da prestação de contas, pelo acompanhamento de auditorias interna e externa e pela participação da assembleia da mantenedora na eleição dos dirigentes (25% do colégio eleitoral).

O Centro Universitário ministra, presentemente, 46 cursos de Ensino Superior, oito deles na área da saúde, a saber, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Educação Física - Licenciatura, Educação Física – Bacharelado, Biomedicina, e Tecnologia em Estética e Cosmetologia. Além disso, o Centro de Educação Profissional da FUVATES, administrado pela UNIVATES, ministra nove cursos técnicos, entre eles o de Enfermagem, este com turmas em Lajeado e Encantado. O Curso de Psicologia deve ser oferecido exclusivamente na sede, Lajeado.

Além desses, a UNIVATES mantém cursos de pós-graduação "lato sensu" em diversas áreas e um grande número de atividades de extensão, como o Banco de Dados Regional, o Unianálises, o Centro de Línguas, o Museu de Ciências Naturais e assessorias para o desenvolvimento regional e para relações interinstitucionais e internacionais.

Na área da pesquisa aplicada a UNIVATES investe, presentemente, quatro por cento da sua receita (R\$ 30.011.869,00 em 2008), segundo uma política institucional voltada para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento regional.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

O quadro dos índices das avaliações oficiais do Centro Universitário UNIVATES apresenta, no Exame Nacional de Cursos, de 1996 até 2003, 72% de notas A e B, e, a partir de 2004 até hoje, 50% de notas 4 e 5, e 41 conceitos CMB, 47 CB e 5 CR quanto as condições de oferta de cursos.

QUADRO 2 - Conceitos do Ministério da Educação relativos ao Exame Nacional de Cursos

Curso	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Administração – Lajeado	A	A	A	C	B	B	B	B			4	
Administração – Encantado											3	
Administração – Taquari											3	
Letras e habilitações			A	A	A	A	A	A		5		
Matemática				B	B	B	C	C		SC		
Biologia					C	C	C	C				
Ciências Econômicas				SC	D	C	A	A			3	
Pedagogia						A	A	A		4		
Ciências Contábeis							B	B			3	
Educação Física									4			4
Enfermagem									4			2
Farmácia									SC			2
Fisioterapia									SC			3
Nutrição									SC			2
Ciências Biológicas										4		
História										4		
Química Industrial										3		
Comunicação Social – Relações Públicas											4	
Direito											3	
Secretariado Executivo											4	

Fonte: MEC/PRODESI/UNIVATES, 2008.

Legenda: SC – Sem conceito por ausência de ingressantes ou concluintes no Exame.

Observação: Até 2003 os Cursos recebiam conceitos de A até E, sendo A o melhor conceito. A partir de 2004 os Cursos passaram a receber notas de 5 a 1, sendo 5 o melhor conceito.

QUADRO 3 - Conceitos do Ministério da Educação relativos às condições de oferta de cursos

Curso avaliado	Situação	2004			2005			2006			2007		
		CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I
Administração – Análise de Sistemas	R												
Administração – Comércio Exterior	RC/ACE												
Administração – Negócios Agroindustriais	R												
Administração	RC/ACE												
Administração – Encantado	R												
Ciências – Habilitação Biologia	RC/ACE												
Ciências Exatas	R												
Ciências Econômicas	RC/ACE												
Direito	R	CB	CMB	CMB									
Enfermagem	R	CB	CMB	CMB									

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Curso avaliado	Situação	2004			2005			2006			2007		
		CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I
Letras – Hab. Português/Espanhol	R												
Letras – Hab. Português e Português/Inglês	RC/ACE												
Ciências – Hab. Matemática	RC/ACE												
Pedagogia – Educação Infantil	R												
Pedagogia – Séries Iniciais	RC/ACE												
Secretariado Executivo	R	CB	CMB	CMB									
Ciências Biológicas	R	CB	CMB	CMB									
Química Industrial	R	CB	CMB	CMB									
Educação Física	R	CB	CB	CB									
Formação Pedagógica de Docentes	R	CB	CMB	CMB									
Farmácia	R				CB	CMB	CMB						
História	R				CB	CMB	CMB						
Seqüencial em Gestão Imobiliária*	R												
Seqüencial em Gestão de Micro e Pequenas Empresas*	R				X	X	X						
Administração – Taquari	R				CB	CB	CB						
Letras – Português/Alemão	R							CMB	CMB	CMB			
Nutrição	R							CB	CB	CMB			
Fisioterapia	R							CB	CB	CB			
Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda	R							CB	CB	CMB			
Comunicação Social – Hab. Relações Públicas	R							CB	CB	CMB			
Comunicação Social – Hab. Jornalismo	R							CB	CB	CMB			
Engenharia de Computação	R							CB	CB	CMB			
Turismo	R										4	5	5
Engenharia da Produção	R										5	5	5

Fonte: MEC/PRODESI/UNIVATES, janeiro/2008.

(*) Curso sem conceito pois as avaliações são realizadas pela SESu e não pelo INEP, sendo que o curso Seqüencial em Gestão Imobiliária foi reconhecido por 3 anos e o Curso de Formação Pedagógica de Docentes deve passar por avaliação a cada turma que conclui.

Legenda:

CD = corpo docente

ODP = organização didático-pedagógica

I = instalações

CR = condições regulares

CB = condições boas

CMB = condições muito boas

5 = nota máxima – ótimo

R = reconhecimento

RC = renovação de reconhecimento

ACE = avaliação das condições de ensino

2. RELEVÂNCIA E IMPORTÂNCIA DO CURSO DE PSICOLOGIA NA UNIVATES

Comprometido com a comunidade regional, o Centro Universitário UNIVATES instalou o Curso de Psicologia, fundamentado nos propósitos de cumprimento de seu papel social, a partir de demandas identificadas e no âmbito das iniciativas projetadas pela Instituição, no exercício da sua liderança na Região, no campo acadêmico.

As pesquisas realizadas em municípios da região do Vale do Taquari, as manifestações de lideranças comunitárias, as expectativas de empresas, escolas e outras instituições, bem como a permanente e atenta observação da dinâmica contextual, e as expectativas dos alunos revelaram informações que subsidiam a instalação do Curso de Psicologia da UNIVATES.

Pesquisa realizada em junho de 2000 junto às Prefeituras Municipais do Vale do Taquari mostrou que:

- apenas 14 dos 39 municípios que compõem a Associação dos Municípios do Vale do Taquari têm psicólogos em seus órgãos assistenciais. Somente Lajeado, Estrela, Encantado e Taquari contam com mais de um profissional de psicologia nos seus quadros funcionais, embora, consultados, quase todos tenham manifestado o interesse em contar com o trabalho de psicólogos nos seus quadros ou ampliar o número de profissionais já existente;
- a Região conta com algumas clínicas particulares de tratamento psicológico, concentradas nas cidades de Lajeado e Estrela, em número insuficiente para os 319.625 habitantes e de difícil acesso para os moradores dos municípios mais distantes deste pólo regional;
- Lajeado cedia a Delegacia Regional do Trabalho e Ação Social, que conta com 5 (cinco) secretarias municipais específicas na região. Nos demais municípios, os assuntos pertinentes são atendidos pelas Secretarias da Saúde;
- a região possui 7.313 estabelecimentos profissionais cadastrados (Banco de Dados Regional/UNIVATES, 2001) que atuam nos setores de extração mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, agropecuária e administração pública. Foram consultadas empresas em Imigrante, Colinas, Paverama, Bom Retiro do Sul, Teutônia, Estrela, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Fontoura Xavier, Ilópolis, Muçum, Mato Leitão e em Lajeado, num total de 264 empresas. Destas, apenas 08 contam com a atuação de um psicólogo. Observou-se, outrossim, que parte dos empresários desconhece a função deste profissional numa organização;
- o número de estudantes na Educação Básica do Vale do Taquari atualmente é de 80.025 alunos. Desses, 12.640 na Educação Infantil, 52.757 no Ensino Fundamental e 14.628 no Ensino Médio. Essa população é atendida por um conjunto de 551 escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, destacando-se no Ensino Médio sete cursos de formação de professores. Um destes é organizado em regime especial, para atender casos específicos e localizados de docentes leigos.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Buscando conhecer a realidade sobre a atuação do psicólogo na área educacional, foram contatadas as escolas da região, com diferentes características quanto ao nível de ensino, contexto comunitário e dependência administrativa. Apenas cinco (5) destas escolas contam nos seus quadros com um psicólogo e 6 escolas com assessoria na área.

A pesquisa realizada em novembro de 1997, que buscou conhecer as expectativas dos alunos do Ensino Médio da região do Vale do Taquari com relação aos cursos de graduação, indicou que o Curso de Psicologia ocupa o 10º lugar na preferência dos entrevistados; a pesquisa repetida em dezembro de 1999 projetou o Curso de Psicologia para os primeiros lugares na primeira e na segunda opção por Curso Superior dos informantes. O curso passou a ocupar o 2º lugar na preferência dos alunos, antecedido apenas pelo Curso de Farmácia e pela referência a cursos já existentes na Instituição; em 2001, a pesquisa realizada junto aos alunos de ensino médio com relação ao Ensino Superior projetou o Curso de Psicologia para o primeiro lugar, considerando que os outros cursos citados já funcionam na Instituição; na mais recente pesquisa desta natureza, realizada em 2003 entre os alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio da região (7401 informantes), o curso de Psicologia é o sétimo mais solicitado, atrás da Educação Física, Administração, Direito, Enfermagem, Nutrição e Farmácia - todos cursos que a UNIVATES já ministra; perguntados sobre alternativas de formação profissional, nos casos em que a UNIVATES não oferece o curso preferido, 47% dos jovens responderam que por enquanto não farão curso superior (29%) ou começarão outro curso na UNIVATES até terem condições de fazer o curso de sua preferência (18%). Outros 47% tentaram fazer o curso em outra instituição; consultas realizadas junto a vestibulandos no início de 2000, indicaram a Psicologia como curso que a maioria faria se fosse oferecido pela UNIVATES, e consultas realizadas junto a vestibulandos, no semestre A de 2003, indicou Psicologia como a segunda escolha para frequentar um curso superior.

Os jovens da região do Vale do Taquari que insistiam no propósito de cursar Psicologia submetiam-se a viagens diárias a Instituições de Ensino Superior de outras regiões que ofereciam a opção – distância média de Lajeado 59 quilômetros até a IES mais próxima e 120 quilômetros até a região metropolitana de Porto Alegre. Acarretava desgaste físico, um desperdício de tempo e significativo aumento de despesas, que a instalação do curso no Centro Universitário UNIVATES poderia reduzir a muito menos da metade.

Somavam-se às necessidades assim apresentadas a falta de psicólogos nos hospitais da região e nos setores públicos da administração geral.

A leitura atenta das necessidades da comunidade regional, da qual realizamos os recortes acima citados, representa, em parte, a realidade na qual o Centro Universitário UNIVATES se propunha a colaborar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de sua comunidade.

O Curso de Psicologia foi autorizado a iniciar suas atividades a partir da avaliação *in loco* do MEC realizada em março de 2006, e autorizado através da Portaria nº 1.064, de 8 de dezembro de 2006. Iniciou suas atividades em 2007, realizando Processo Seletivo anual com 60 vagas.

3. CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

3.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

3.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

3.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1 Denominação do curso

Curso de Psicologia.

4.2 Nível do curso

O Curso de Psicologia é um curso de graduação de nível superior.

4.3 Atos legais do curso

4.3.1 Ato de criação

A criação do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES foi aprovado em 19 de setembro do ano de 2003, pela Resolução nº 99/Reitoria/UNIVATES.

O funcionamento do curso de Psicologia foi autorizado pela Portaria/MEC nº 1.064, de 08 de dezembro de 2006.

4.3.2 Projeto Pedagógico do Curso

A Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29 de abril de 2009, aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

4.4 Início do funcionamento

O início de funcionamento do curso ocorreu no semestre A de 2007.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1 Princípios e fundamentos gerais da proposta do curso

O Curso de Psicologia proposto neste documento insere-se na filosofia do Centro Universitário UNIVATES, traduzida nos termos do Planejamento Estratégico, construído e reconstruído coletivamente, e expressa pelos seguintes termos:

“... Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende: - liberdade e plena participação; - responsabilidade social; - postura crítica permeada pela reflexão teórico-prática; - inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana; - estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável; - interação construtiva entre Academia e Sociedade; - autossustentabilidade”. (Planejamento Estratégico - UNIVATES)

O projeto em questão se apoia em pesquisas, anteriormente mencionadas, que indicam a necessidade de profissionais na área da psicologia, assim como atende os anseios da comunidade por formação e conhecimentos psicológicos, abalizando a relevância, a importância e os benefícios da implantação deste curso nesta localidade.

O curso de Psicologia se propõe a produzir novas demandas de intervenção em locais diversos e atender a necessidade de serviços de psicologia na região do Vale do Taquari, através de uma formação de qualidade, habilitando profissionais competentes com vistas a contribuir com a melhoria da qualidade de vida e de saúde de sua população.

A proposta do curso fundamenta-se em princípios éticos e estéticos, no exercício da profissão e na produção de conhecimento em Psicologia. Por meio de uma formação múltipla, busca-se um profissional que possa ser crítico e realizar articulações com questões transdisciplinares, comprometido com a pesquisa e com o compartilhamento dos saberes.

O curso propõe a qualificação profissional do psicólogo, por meio de novos processos de aprendizagem e de intervenção, articulados com o contexto e com outras áreas de conhecimento. Desta forma, dispõe de um núcleo básico comum em seis eixos temáticos estruturantes: fundamentos epistemológicos e históricos, fenômenos e processos psicológicos básicos, fundamentos teórico-metodológicos, procedimentos para investigação científica e prática profissional, interfaces com campos afins do conhecimento. Esse núcleo comum prioriza uma visão ampla e generalista da psicologia e de seus fundamentos, salientando as diferenças epistemológicas, históricas e éticas entre as diferentes teorias psicológicas e suas interfaces com as ciências biológicas, sociais e humanas.

O projeto contempla também um Perfil de Formação do Psicólogo fundamentado em duas ênfases: a ênfase “A”, orientada para a Clínica Ampliada e Saúde, e a ênfase “B”, direcionada à Subjetividade e Trabalho.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

A escolha destas duas ênfases se deve às perspectivas de inserção do futuro psicólogo na região, à demanda de profissionais voltados para os problemas de saúde em organizações, instituições e na comunidade, assim como a ações voltadas à promoção da qualidade de vida e do trabalho.

Desde uma formação inter e transdisciplinar, a ênfase A, em Clínica Ampliada e Saúde, assinala para a necessidade de profissionais aptos a avaliar, planejar e intervir em diferentes instituições e contextos sociais, assim como capazes de refletir criticamente sobre o campo das políticas públicas, buscando problematizar e superar os limites da visão tradicional sanitária e higienista, priorizando a criação de uma práxis da psicologia em interface com outros campos de conhecimento. Da mesma forma, em virtude das transformações no âmbito das organizações e nas relações de trabalho, a ênfase B, direcionada à Subjetividade e Trabalho, visa problematizar os processos de trabalho no contemporâneo, a partir da formação de profissionais que possam intervir neste cenário.

Diante dessa perspectiva, espera-se promover a complexificação dos conceitos de saúde e das práticas psicológicas, através de espaços que instiguem o estudo e a discussão de diferentes questões relativas ao cotidiano e às formas de transformação do profissional em saúde.

5.2 Finalidades do Curso

O Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES tem entre suas finalidades:

- priorizar uma formação sustentada em princípios éticos aliados ao exercício da cidadania, comprometida com os direitos humanos, com a realidade social brasileira e com o desenvolvimento regional do Vale do Taquari;
- promover o interesse pela pesquisa, contribuindo para a produção de conhecimento em Psicologia aliada às questões da comunidade;
- estimular postura crítica, criativa e implicada na busca de novos conhecimentos;
- oferecer formação ampla no núcleo básico comum, possibilitando o estudo de diferentes abordagens e teorias psicológicas, e enfatizando as diferenças no que diz respeito aos fundamentos, aos princípios teóricos, epistemológicos e éticos;
- salientar e situar historicamente a constituição das diferentes teorias psicológicas, contextualizando e problematizando seus discursos em relação aos determinantes sociais, políticos, econômicos, filosóficos e religiosos;
- estimular a formação inter e transdisciplinar, entre as diferentes áreas de conhecimento e suas interfaces com a Psicologia;
- capacitar o futuro profissional a identificar, avaliar, planejar e atuar com diferentes instrumentos e modalidades de intervenção nos diversos contextos institucionais.

5.3 Objetivos do Curso

Os objetivos do Centro Universitário UNIVATES, no que concerne ao Curso de Psicologia, são:

- formar profissionais qualificados para atuar nas áreas: Clínica Ampliada e Saúde e/ou Subjetividade e Trabalho;
- promover a construção de conhecimentos relativos a campos conceituais complexos, voltados à compreensão dos processos psicológicos e suas repercussões na vida dos sujeitos e da sociedade;
- desenvolver processos que visam a educação permanente na perspectiva de não separar o fazer do aprender.

6. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Psicologia da Univates tem como finalidade a formação de Psicólogos, buscando capacitar profissionais aptos a avaliar, planejar e intervir em diferentes instituições e contextos sociais. O futuro psicólogo deverá ser capaz de refletir criticamente sobre o campo das políticas públicas, problematizando as demandas e a rede de atenção, superando os limites da visão tradicional sanitária e higienista, atuando na criação de uma práxis da psicologia em interface com outros campos de conhecimento.

Por meio de uma formação múltipla, busca-se um profissional que possa ser crítico e capaz de realizar articulações com questões transdisciplinares, comprometido com a pesquisa e com o compartilhamento dos saberes que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida e de saúde da população

A preocupação em oferecer uma formação embasada nos princípios de responsabilidade social e pensamento crítico e plural oportuniza a preparação de futuros profissionais mais sensíveis aos desafios que a atualidade apresenta.

Assim, o Curso de Psicologia, bacharelado, tem como objetivo a formação de Psicólogos e para favorecer o alcance do perfil, habilidades e competências propostas, abrange em sua organização além de um núcleo comum, duas ênfases:

- ênfase A: Clínica Ampliada e Saúde,
- ênfase B: Subjetividade e Trabalho.

As ênfases em Clínica Ampliada e Saúde e em Subjetividade e Trabalho estão interligadas, por meio de estudos e práticas, o que não restringirá o campo de atuação do psicólogo. O aluno pode transitar entre os diversos conhecimentos e estabelecer articulações entre as ênfases.

A seguir são apresentadas as habilidades e competências previstas para o núcleo comum e para as ênfases: Clínica Ampliada e Saúde e Subjetividade e Trabalho.

6.1 Competências e Habilidades relacionadas ao Núcleo Comum

As competências e habilidades básicas do núcleo comum foram elaboradas com base no proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia (Res.CNE/CES nº 8/2004), em seu artigo 4º:

a) Atenção à saúde - o futuro profissional deve estar apto a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde: prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial.

b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais em formação deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseadas em princípios éticos no uso das informações, na interação com outros profissionais de saúde e do público em geral.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

c) Educação permanente: os futuros profissionais devem ter responsabilidade e compromisso com sua formação e capacitação com o intuito de aprender continuamente, estimulando a mobilidade acadêmica e profissional.

As competências e habilidades referem-se ao desempenho e atuação requeridas do formando em Psicologia, devendo garantir um domínio básico de conhecimentos fundamentais para o exercício profissional que demanda a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicossociais, segundo os artigos 8º e 9º da Resolução CNE/CES nº 8/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, a saber:

- “identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo”;
- “levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos”;
- “ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia”;
- “identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa”;
- “planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos”, a partir de uma escuta ética;
- “descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos”;
- “coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros”;
- “atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar”;
- “relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional”;
- “analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos, comportamentais e sociais”;
- “problematizar e buscar soluções que contemplam a participação ativa da comunidade e dos sujeitos envolvidos na resolução das questões identificadas”;
- “elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação”;
- “participar de forma ativa, crítica e autônoma no processo contínuo de ensino-aprendizagem”;
- “analisar e interpretar em uma perspectiva crítica e criativa os problemas sociais”;
- “conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais”;
- “saber buscar e usar o conhecimento necessário à atuação profissional de forma ética”;

- “apresentar trabalhos e discutir idéias em público”.

6.2 Competências e Habilidades da ênfase Clínica Ampliada e Saúde

Os profissionais em formação na ênfase A - Clínica Ampliada e Saúde devem ser estimulados a desenvolver ao longo do curso competências e habilidades, selecionadas com base nos artigos 8º e 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, a saber:

- “atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara”;
- “realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia”, individual ou em grupo, indicado às diferentes faixas etárias em instituições formais e informais”;
- “investigar, analisar, planejar e executar ações junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, comunidades e movimentos sociais, nas políticas públicas e de saúde mental coletiva visando a integralidade na atenção à saúde”;
- “avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva em diferentes contextos”, com preceitos éticos;”
- “realizar diagnóstico, avaliação psicológica e intervir em diferentes níveis: pesquisa, assessoria, consultoria, avaliação, planejamento e acompanhamento junto a indivíduos e grupos
- “realizar psicodiagnóstico, técnicas de exame, entrevistas e laudos considerando o contexto, as características e situações específicas, observando orientações éticas”;
- “atuar em diferentes contextos com vistas à atenção integral, na indicação e/ou tratamento dos sujeitos em sofrimento psíquico”;
- “atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar”;
- “efetuar o acompanhamento psicológico a gestantes durante gravidez, parto e puerpério”;
- “fazer diagnósticos, acompanhamentos e tratamentos de crianças com dificuldades emocionais, psicomotoras e psicopedagógicas”;
- “acompanhar os sujeitos em situações de sofrimento psíquico, inclusive no período terminal, e participar de decisões com relação à conduta a ser adotada pela equipe multiprofissional, como: internações, intervenções cirúrgicas, exames e altas hospitalares”;
- “participar da elaboração, execução e análise institucional, realizando programas, projetos e planos de atendimentos, em equipes multiprofissionais”;
- “realizar assessoria, gestão e acompanhamento com equipe multiprofissional, na capacitação e qualificação de pessoal em saúde coletiva”;
- “coordenar e supervisionar as atividades de Psicologia em instituições e estabelecimentos de ensino e/ou de estágio, que incluam o tratamento psicológico em suas atividades”;

- “trabalhar desde o enfoque da educação permanente em saúde”;
- “saber buscar e usar o conhecimento necessário à atuação profissional de forma ética”.

6.3 Competências e Habilidades da ênfase Subjetividade e Trabalho

O curso de Psicologia na ênfase B, Subjetividade e Trabalho, propõe-se a instrumentalizar os alunos para a problematização do mundo do trabalho, buscando o alcance das seguintes competências e habilidades baseadas e inspiradas nos artigos 8º e 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, a saber:

- “planejar e realizar várias formas de entrevista com diferentes finalidades e em diferentes contextos”;
- “atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara”;
- “elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação”;
- problematizar a organização de trabalho e as relações de trabalho, identificando os seus efeitos na saúde do trabalhador e propondo formas de intervenção;
- propiciar espaços de reflexão sobre o trabalho que permitam movimentos de auto-análise e autogestão;
- fomentar processos de gestão participativa e cogestão nas organizações;
- organizar e desenvolver o processo de recrutamento e seleção de recursos humanos para as organizações;
- realizar estudos de movimentação de pessoal (*turnover*), identificando causas de rotatividade e absenteísmo, propondo soluções e melhorias organizacionais para a retenção de pessoal na empresa;
- assessorar a elaboração dos planos de carreira e dos cargos e salários nas organizações;
- participar em atividades de formação e desenvolvimento de equipes de trabalho, analisando lideranças, processos grupais e o clima organizacional, sugerindo estratégias de desenvolvimento de equipes que possibilitem garantir a continuidade das atividades das organizações;
- análise dos processos, organização e relações no trabalho, desde uma postura ética e orientada para a promoção de saúde;
- desenvolvimento de habilidades para trabalhar os grupos, desde uma escuta ética e profissional, orientado para a autonomia dos sujeitos envolvidos;
- capacidade de identificar, planejar e atuar em projetos e programas envolvendo a saúde psíquica no trabalho, prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.
- conhecimento da subjetividade e seu complexo funcionamento no mundo do trabalho;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- planejamento, estímulo e coordenação de processos de mudanças organizacionais;
- compreensão dos processos psicológicos de saúde-adoecimento emergentes no mundo do trabalho, estabelecendo o nexos causal;
- atuar junto a instituições governamentais e não governamentais em programas destinados a sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

7. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

7.1 Estrutura Administrativa

O Curso de Psicologia faz parte do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, é coordenado por um professor nomeado para tal, com a supervisão do Diretor do Centro.

O Conselho de Curso é integrado pelo Coordenador do Curso, pelos professores que atuam nas disciplinas do curso e um representante discente.

Além do Conselho de Curso tem-se, também, o Núcleo Docente Estruturante – NDE que, conforme diretrizes e políticas aprovadas pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino Superior – IES, caracteriza-se como subconjunto de professores do curso que integram o Conselho. Os integrantes do NDE tem como incumbência responder mais diretamente pela elaboração, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico. Os professores que integram o NDE devem ter, prioritariamente, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação Stricto Sensu, sendo nomeados por portaria.

7.2 Regime Escolar

A modalidade de funcionamento do Curso de Psicologia é regular. Adota-se o regime de matrícula semestral por disciplina/crédito (um crédito equivale a 15h).

O curso pode oferecer a possibilidade de frequência semipresencial ou a distância de parte da carga horária do curso, de acordo com a legislação vigente e com as normas da Instituição.

7.3 Local e turno de funcionamento

O Curso de Psicologia da UNIVATES tem como sede o Campus Central de Lajeado e é oferecido no turno da manhã, podendo também ocorrer no turno da tarde e aos sábados, conforme a necessidade e/ou disponibilidade.

As atividades de Estágio Supervisionado são desenvolvidas em horários compatíveis com o plano de estudos acadêmicos do aluno, da organização curricular e da unidade concedente de estágio.

7.4 Número de Vagas Anuais

O curso oferece 60 (sessenta) vagas anuais.

7.5 Dimensão das turmas

A constituição das turmas quanto ao número de alunos obedece às normas da Instituição.

7.6 Duração do curso

O Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES tem como carga horária total 4.120 horas distribuídas na matriz curricular, incluídas as 100 horas de Atividades Complementares.

O tempo mínimo previsto para a conclusão do curso é de 10 (dez) semestres e o tempo máximo para integralização do currículo é de 20 (vinte) semestres.

O ano letivo na UNIVATES, independente do ano civil, tem, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico, excluindo o tempo reservado aos exames finais, quando oferecidos.

7.7 Sistema de Orientação ao Estudante do Curso de Psicologia – Ênfases

O curso oferece um sistema de orientação para opção dos estudantes na escolha de uma das ênfases de Formação do Psicólogo. O estudante é orientado a fazer a opção por uma das ênfases no término das disciplinas do núcleo comum às ênfases.

A opção por uma das ênfases é realizada pelo estudante no ato da matrícula no oitavo (8º) semestre, para isso precisa assinar um termo de compromisso para a realização do estágio de formação profissional, levando em conta as ofertas nas diferentes instituições conveniadas.

8. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

8.1 Organização e estruturação curricular

O Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES tem como propósito a formação do Psicólogo, compreendendo um núcleo comum e duas ênfases: Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde e Ênfase B – Subjetividade e Trabalho.

A formação do futuro profissional envolve a capacidade de analisar, identificar e intervir em questões que não encontram suas respostas facilmente. A preocupação básica no núcleo comum é de elaborar um conjunto de atividades e disciplinas que propiciem conhecimentos abrangentes e complexos dos processos psicológicos. Desta forma, busca-se abalizar as práticas em fundamentos teóricos e epistemológicos com uma visão geral dos aspectos críticos do conhecimento psicológicos, seus impasses e desafios.

Oferecendo as duas ênfases – Clínica Ampliada e Saúde e Subjetividade e Trabalho –, o Curso de Psicologia busca contemplar a complexidade das questões envolvidas na práxis psicológica comprometida com as expectativas e necessidades da comunidade.

O currículo foi organizado de um modo que contemple, do núcleo comum às ênfases, os conhecimentos necessários à prática psicológica em diferentes contextos institucionais. As disciplinas específicas previstas em cada uma das ênfases foram elaboradas com a finalidade de compor conjuntos de conhecimentos aprofundados, que permitam instituir novos arranjos de práticas no campo profissional.

8.1.1 Núcleo Comum

As ênfases apoiam-se no núcleo comum do curso que propõe uma formação generalista de conhecimentos em Psicologia.

A preocupação básica no núcleo comum é a de oferecer um conjunto de atividades e disciplinas que propiciem conhecimentos abrangentes, críticos e complexos dos processos psicológicos. Desta forma, busca-se abalizar as práticas em fundamentos teóricos e epistemológicos com uma visão geral dos aspectos críticos do conhecimento psicológicos, seus impasses e desafios.

Os eixos temáticos do núcleo comum são interdependentes, abrindo possibilidades de articulação entre si. São eles:

- I - Fundamentos epistemológicos e históricos;
- II - Fenômenos e processos psicológicos;
- III - Procedimentos para a investigação científica e prática profissional;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

IV - Fundamentos teórico-metodológicos;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento;

VI - Práticas profissionais.

Os eixos VII e VIII referem-se às práticas profissionais de cada ênfase.

8.1.1.1 Princípios do Núcleo Comum

O Núcleo Comum do Curso de Psicologia proposto pelo Centro Universitário UNIVATES apoia-se em princípios, inspirados no art.3º da Resolução CNE/CES nº 8/2004:

- promoção do estudo e a discussão dos conceitos e práticas em psicologia;
- análise crítica e comparativa dos diferentes sistemas e teorias em psicologia, suas diferenças conceituais, metodológicas e epistemológicas, seus fundamentos históricos, políticos, sociais, culturais e éticos;
- estudo dos fenômenos e processos psicológicos dentro de uma perspectiva interdisciplinar;
- capacitação e estímulo para a pesquisa e a educação permanente;
- instrumentalização prático-conceitual do futuro profissional para lidar com os conhecimentos da psicologia, no trabalho individual e transdisciplinar em equipes multiprofissionais, sua utilização em diferentes contextos de atuação, de acordo com novas demandas;
- estudo e compreensão do exercício ético e bioético da profissão.

8.1.2 Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

O atendimento na área de saúde da população do Vale do Taquari vem sendo realizado através de uma estrutura múltipla de profissionais e de serviços. No entanto, na maioria das equipes de trabalho a participação de psicólogos ainda é incipiente. O Centro Universitário UNIVATES considera, portanto, indispensável habilitar profissionais para atender a demanda de sofrimento psíquico de sua comunidade.

A clínica tem sofrido transformações consistentes, sob o ponto de vista teórico e prático, o que tem ampliado as perspectivas de exercício profissional e possibilitado a produção de novas demandas. Em suas diversas abordagens, visualiza-se uma ampliação do pensamento clínico, relativo ao sofrimento psíquico e às suas possíveis alternativas de resolução. Isso reflete em novos modos de pensar o sujeito e em outras maneiras de intervenção mais abertas à alteridade. A discussão se desdobra na problematização das fronteiras entre o normal e o patológico, nos diferentes modos de subjetivação e seus processos, associados com novos movimentos de saúde.

Novas maneiras de entender a saúde resultaram na preocupação com as modalidades de estruturação da subjetividade nas sociedades contemporâneas em meio às questões sociopolíticas e

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

econômicas, com as diferenças e singularidades, mas sobretudo com a inclusão/exclusão. Esse cenário favoreceu a introdução de novos paradigmas no campo da saúde mental coletiva e construção de projetos de desinstitucionalização das práticas asilares.

Ao mesmo tempo, as intervenções clínicas não se reduzem a um sentido único e tradicional, mas contemplam objetivos mais amplos, abarcando desde a prevenção à promoção da saúde. Nessa perspectiva, o sujeito não é visto como identitário, mas em constante produção de si. Ele não está isolado, mas imerso em um contexto específico, o que assinala para as relações entre as condições da realidade social e sua importância na gênese dos transtornos psíquicos. Nesse sentido, no que se refere à formação profissional, a análise crítica e o exercício do pensamento se constituem num movimento fundamental para a composição de novas demandas transdisciplinares em saúde.

O Curso de Psicologia da UNIVATES propõe-se formar profissionais habilitados a construir uma clínica mais implicada com a saúde e com o desejo, de um modo singular ou coletivo, dispondo de diferentes abordagens para sua prática. O futuro profissional tem a possibilidade de construir novas demandas, comprometidas com os anseios e as necessidades da comunidade local, com vistas à melhoria da qualidade de vida. O mesmo poderá intervir na prevenção e promoção da saúde, por meio da ampliação e reformulação de projetos em saúde mental.

O psicólogo pode atuar como profissional liberal ou em diversas instituições em que são empreendidas ações em saúde: unidades básicas de saúde, hospitais gerais, clínicas, escolas, creches, instituições, universidades, organizações públicas e privadas, organizações não governamentais, associações de bairro, movimentos sociais e comunidades específicas.

A Clínica Ampliada funciona como um princípio operador no qual a escuta, qualificada e ética, torna-se ferramenta que legitima o psicólogo a trabalhar em qualquer contexto, afirmando a posição da clínica, não mais como uma especialidade do exercício profissional, mas como uma prática que enxerga o sujeito em sua singularidade, desenvolve os movimentos de autonomia e produz sua reinserção no coletivo. Tal conceito emerge na interface com as políticas públicas e tem exigido revisitar a concepção de sujeito, saúde, modelo assistencial, dispositivos de produção de subjetividade, estratégias de implicação subjetiva, concepção de cura, entre outros.

Assim, a clínica na contemporaneidade procura aproximar as dimensões do saber, do fazer e das demandas sociais, transcendendo o nível exclusivo dos profissionais e técnicos da saúde, apontando uma necessária ponte para os vários saberes em uma perspectiva transdisciplinar. Marcada por sua instabilidade, convoca-nos a uma ação clínica/política a partir do que se produz como demanda e não pode ser pensada fora desta situação crítica.

8.1.2.1 Princípios da Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

As situações de aprendizagem propostas pelo curso, relacionadas à ênfase em Clínica Ampliada e Saúde devem ser norteadas pelos seguintes princípios:

- análise e intervenção referentes às demandas de saúde contextualizadas com a realidade social brasileira e a região do Vale do Taquari, levando em conta as diferentes instituições e as diversas possibilidades de atuação;

- conhecimentos e práticas da Psicologia utilizados, desde uma postura responsável e ética, em interface com outros campos de conhecimento, incentivando a atividade profissional em equipes multidisciplinares;
- práticas psicológicas embasadas em concepções abrangentes com uma visão crítica dos processos sociais e do sujeito, comprometidas com produção de conhecimento e pesquisa.

8.1.3 Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

As últimas décadas têm se caracterizado por profundas alterações operadas na ordem econômica, social e cultural, como a globalização do mercado, as modificações nas relações e na organização do trabalho, as trocas dos hábitos de consumo e de sistemas de valores culturais. Por sua vez, as sucessivas fusões empresariais provocaram a integração e a assimilação de culturas empresariais diferentes, a reformulação das relações de trabalho, as trocas de hábitos de consumo e de sistemas de valores culturais. Esses acontecimentos têm configurado um novo cenário no qual as relações entre as organizações, os sujeitos e a sociedade têm sido alteradas.

Mudanças na organização do trabalho, aliadas ao avanço tecnológico e à reestruturação produtiva tem produzido novos modos de trabalhar e, conseqüentemente, outros modos de subjetivar. Nesse sentido, o profissional psicólogo deve estar atento a tais configurações, com o intuito de problematizar a relação entre subjetividade e trabalho e pensar no sujeito produzido a partir desse encontro. O psicólogo deve ser capaz de acompanhar os efeitos das novas exigências de um trabalhador criativo, flexível, aberto a mudanças e ao trabalho em equipe.

Assim, muitas discussões surgem, na tentativa de entender essas novas relações e de olhar para os processos de saúde e doença gerados a partir das transformações do mundo do trabalho. Ou seja, trata-se de questionar as repercussões das exigências do capital, na busca de um profissional polivalente e participativo, ameaçado pela falta de emprego a todo o instante. Desse modo, a Psicologia pode problematizar essas mudanças e propor novas maneiras de intervenção nesse campo através do incentivo à pesquisa e a produção de novos conhecimentos.

A área empresarial da região do Vale do Taquari passa atualmente por transformações, como as alterações na matriz tecnológica das organizações, a aquisição de máquinas, equipamentos e processos idênticos àqueles utilizados nas economias desenvolvidas. Percebe-se, ainda, uma mudança nos paradigmas de gestão organizacional, para suprir as necessidades de um mercado com novas lógicas de consumo, com a evolução tecnológica e o trabalho em equipe. Desse modo, a Psicologia pode estudar essas transformações, ao estar atenta para as mudanças nos processos e relações de trabalho. Com isso, é possível construir novas alternativas de suporte e intervenção do psicólogo no mundo do trabalho.

O Curso de Psicologia da Univates, na ênfase B, Subjetividade e Trabalho, pretende construir projetos que possam contemplar a diversidade do trabalho e as diferentes organizações do Vale do Taquari. Dessa forma, busca-se a integração e o intercâmbio com empresas da região, ao acompanhar, problematizar e propor intervenções, na tentativa de promover outros processos de trabalho, produtores de saúde e de qualidade de vida.

Além de elaborar diversos planos de ações e responder as demandas específicas de organizações, o Curso de Psicologia pretende propiciar a atuação em campo de consultoria, trabalhos e projetos voltados à Saúde do Trabalhador, integração de equipes, diagnóstico organizacional, análise institucional, realização de pesquisas, intervenção com os trabalhadores e demais atividades. O futuro psicólogo poderá atuar com gestão de pessoas, intervindo nos processos de saúde e doença gerados pela organização do trabalho, propondo espaços de problematização e escuta, construindo, nos ambientes de trabalho, novos diálogos e outras formas de relação, geradoras de saúde e de expansão da vida.

A prática do psicólogo em organizações exige o conhecimento de diversas áreas que fazem interface com a Psicologia tais como economia, administração, sociologia e política, entre outros. Nos últimos anos, as organizações têm refletido esta tendência promovendo a formação de equipes de multiprofissionais, objetivando obter diagnósticos complexos e de diferentes âmbitos para analisar as problemáticas que se apresentam nestes espaços.

8.1.3.1 Princípios da Ênfase Subjetividade e Trabalho

As situações de aprendizagem e atividades de ensino propostas pelo curso, relacionadas à ênfase em Subjetividade e Trabalho, devem norteia-se pelos seguintes princípios:

- análise e intervenção referentes às demandas de saúde contextualizadas com a realidade social brasileira e a região do Vale do Taquari, levando em conta as diferentes instituições e as diversas possibilidades de atuação;
- instrumentalização prático-conceitual do futuro profissional para lidar com os conhecimentos da psicologia, de forma responsável e ética, no trabalho individual e transdisciplinar em equipes multiprofissionais;
- práticas psicológicas embasadas em concepções abrangentes com uma visão crítica dos processos sociais do contemporâneo, comprometidas com produção de conhecimento e pesquisa.

8.2 Eixos Temáticos Estruturantes

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia preveem a existência de eixos temáticos, permitindo que cada unidade educacional realize o planejamento curricular de acordo com as necessidades do perfil definido e das ênfases estabelecidas.

No desenvolvimento das disciplinas, propõe-se a articulação entre intervenção e produção de conhecimento, procurando romper com a tradicional dicotomia teoria e prática. Assim, a organização dos conteúdos contempla um conjunto de conhecimentos interdependentes que propiciam ao futuro profissional uma formação ampla e generalista no núcleo básico comum e seu aprofundamento nas ênfases.

8.2.1 Eixo I – Fundamentos epistemológicos e históricos

O Eixo I contempla um conjunto de disciplinas com o objetivo de desenvolver o conhecimento sobre os fundamentos teórico-metodológicos do campo psicológico, sob a ótica de sua produção histórica.

Visa a fundamentar a Psicologia como Ciência, seus paradigmas e os diferentes sistemas teóricos e metodológicos em meio à discussão que privilegia a emergência do sujeito moderno.

Propõe introduzir o estudante na diversidade de perspectivas teórico-metodológicas à psicologia contemporânea.

QUADRO 4 - Demonstrativo do Eixo I - Fundamentos Epistemológicos e Históricos

FINALIDADE	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<p>Propõe desenvolver o conhecimento crítico acerca dos fundamentos teórico-metodológicos do campo psicológico sob a ótica de sua produção histórica (genealogia). Fundamenta a psicologia como Ciência, seus paradigmas e os diferentes sistemas teóricos e metodológicos. Introduz o estudante na diversidade de perspectivas teórico-metodológicos da psicologia contemporânea. Propicia o conhecimento da emergência do sujeito moderno e da própria psicologia.</p>	<p>Análise crítica e comparativa dos diferentes sistemas e teorias em psicologia e os processos de obtenção do conhecimento. Emergência do sujeito moderno. Conhecimento e ética. Conhecimento da prática profissional dos psicólogos. As diversas concepções de sujeito, saúde e de sofrimento psíquico nas diferentes teorias psicológicas. Perspectiva crítica dos fundamentos teórico-conceituais e éticos dos sistemas de classificação em psicologia, suas consequências nas práticas psicológicas no que se refere a normatização e isolamento dos sujeitos. Os movimentos da antipsiquiatria e luta antimanacomial. Aspectos interdisciplinares do conhecimento psicológico e transdisciplinares das práticas psicológicas.</p>	<p>Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II Psicologia e Transdisciplinaridade Psicologia e Saúde Saúde Mental Coletiva Bases Epistemológicas em Psicologia</p>	<p>Entrevistas com profissionais da área. Entrevistas com profissionais de outros campos do conhecimentos. Participação e/ou preparação de seminários. Palestras com profissionais da área de psicologia e de outras áreas do conhecimento. Visitas aos serviços de saúde. Projeção e discussão de filmes. Participação em congressos e demais eventos. Participação nas rodas de conversa promovidas pelo curso de Psicologia.</p>

8.2.2 Eixo II – Fenômenos e processos psicológicos

O Eixo II propõe a compreensão e o aprofundamento dos fenômenos e processos psicológicos, desde seus conhecimentos básicos às questões contemporâneas de psicologia.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Abrange um conjunto de disciplinas voltadas para identificação, descrição e análise dos fenômenos psicológicos básicos, o estudo do desenvolvimento humano, processos de subjetivação e configurações psicopatológicas contemporâneas; análise crítica dos processos psicológicos envolvendo o sujeito, a cultura e a sociedade; estudo e conhecimento dos processos dinâmicos de grupos; análise experimental do comportamento.

QUADRO 5 - Demonstrativo do Eixo II – Fenômenos e Processos Psicológicos

FINALIDADE	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
Tem como principal finalidade obter um sólido entendimento dos processos psicológicos básicos	Compreensão, Identificação, descrição e análise dos fenômenos e processos psicológicos básicos; Compreensão dos processos psicopatológicos contemporâneos; Compreensão, Identificação, descrição e análise dos fenômenos e processos psicossociais envolvidos na dialética sujeito, cultura e sociedade; Processo de aprendizagem, interação e mudanças comportamentais; Teorias do comportamento e suas aplicações; Conhecimentos sobre funcionamento de grupos; Conhecimento do desenvolvimento humano, de avanço, do adolescente e do adulto numa perspectiva abrangente do ponto de vista intrapsíquico, psicogenético e social; Discussão sobre a problemática da morte e do morrer numa perspectiva histórica e na cultura contemporânea.	Psicologia Social I; Psicologia Social II; Processos Grupais I; Processos Grupais II; Processos de Ensino e Aprendizagem I; Processos de Ensino e Aprendizagem II; Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I; Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II; Psicologia e Desenvolvimento I; Psicologia e Desenvolvimento II; Psicologia e Desenvolvimento III. Eletivas: Psicologia e Diferenças; Psicologia e Luto.	Entrevistas com profissionais; Preparação e/ou participação em seminários; Observação; Práticas de pesquisa; Projeção e discussão de filmes; Trabalhos em grupo; Trabalho de campo; Palestras com professores convidados; Atividades em laboratório de informática; Visitas à instituições e serviços; Monitoria; Estudo de casos; Dramatizações; Participação em congressos e demais eventos; Participação nas rodas de conversa promovidas pelo curso de Psicologia.

8.2.3 Eixo III – Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

O Eixo III oportuniza o conhecimento dos fundamentos metodológicos científicos em psicologia, no que concerne às pesquisas qualitativas e quantitativas.

Oferece um conjunto de disciplinas cujos objetivos são o de preparar o estudante para a compreensão dos processos necessários à realização de procedimentos de pesquisa; a construção de problemáticas, e o desenvolvimento de pesquisa.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

As Oficinas de Textos foram incluídas com o objetivo de servir de apoio nos processos de escrita às disciplinas desse eixo e as demais do curso.

QUADRO 6 - Demonstrativo do Eixo III – Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

FINALIDADE	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTO		
		DISCIPLINAS	OUTRAS
Aborda conhecimentos teórico-metodológicos para a investigação científica para a produção de novos conhecimentos, assim como para o planejamento de intervenções psicológicas; Oportuniza conhecimentos das diferentes etapas do processo e o desenvolvimento de pesquisa qualitativa e quantitativa, identificando na prática suas possibilidades de aplicabilidade em diferentes contextos e problemas em psicologia; Desenvolve habilidades e competências para realizar diferentes formatos de investigação e pesquisa; Desenvolve a prática da escrita e de autoria do estudante; Desenvolve o conhecimento crítico no campo da ética e bioética.	Fundamentos teórico-metodológicos para aquisição de conhecimentos em Psicologia; Pesquisa para produzir novos conhecimentos e para elaborar projetos de intervenção psicológica; Método científico: conceituação e processos; Análise na prática de formatos de pesquisa qualitativa e quantitativa; Diferentes procedimentos de coleta e análise de dados nos métodos qualitativos e quantitativos; Vivência de situações práticas observação e pesquisa; Análise e relato sobre os dados pesquisados; Conhecimento da prática de como se realizam diferentes formatos de trabalho científico e as etapas e os procedimentos necessários para participar de eventos científicos em psicologia; Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do aluno; Análise, interpretação e produção de textos científicos; Desenvolvimento de atitudes éticas compatíveis com a profissão.	Cartografias do Cotidiano I; Pesquisa em Psicologia I; Oficina de Textos I; Cartografias do Cotidiano II; Pesquisa em Psicologia II; Oficina de Textos II; Cartografias do Cotidiano III.	Entrevistas com pesquisadores; Preparação e/ou participação em seminários; Construção de planos cartográficos de pesquisa e de intervenção; Prática de observação; Elaboração e compartilhamentos dos Diários de Bordo; Elaboração de projetos de pesquisa; Trabalhos em grupo; Redação de relatórios de observação de diferentes práticas de pesquisa; Práticas em biblioteca; Participação em supervisão e acompanhamento individual; Apresentação de projetos; Acompanhamento de docentes da Instituição em trabalhos científicos; Elaboração de projeto de pesquisa; Participação em Congressos e demais eventos; Participação nas rodas de conversa promovidas pelo curso de Psicologia.

8.2.4 Eixo IV – Fundamentos teórico-metodológicos

O Eixo IV envolve um conjunto de disciplinas que pretende oportunizar a compreensão dos fundamentos teóricos dos instrumentos de avaliação psicológica, e capacitar o estudante para a utilização desses instrumentos, adequando-os às diferentes situações e contextos.

QUADRO 7 - Demonstrativo do Eixo IV – Fundamentos Teórico-Metodológicos

FINALIDADE	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS		
		DISCIPLINAS	OUTRAS
Este eixo visa a instrumentalizar o formando no domínio de técnicas e instrumentos de avaliação e intervenção compreendidos enquanto processualidade, bem como capacitá-lo a inserir este conhecimento nos mais variados contextos e problemas pertinentes à ação do profissional psicólogo, tendo em vista as questões éticas profissionais	<p>Estudo, capacitação e crítica dos testes psicométricos e projetivos;</p> <p>Estudo e aplicabilidade das diversas técnicas de entrevistas;</p> <p>Realização de psicodiagnóstico contextualizado com questões de realidade sociopolíticas;</p> <p>Desenvolvimento de atitudes éticas compatíveis com o exercício da profissão;</p> <p>Realização procedimentos de avaliação psicológica usando instrumentos adequados para os diferentes fins;</p> <p>Realização procedimentos de avaliação psicológica em crianças, adolescentes e adultos em diferentes contextos institucionais.</p>	<p>Processos de Avaliação Psicológica I;</p> <p>Processos de Avaliação Psicológica II;</p> <p>Entrevista Psicológica;</p> <p>Psicodiagnóstico.</p>	<p>Prática supervisionada; Monitorias;</p> <p>Entrevistas com profissionais;</p> <p>Aplicação de testes;</p> <p>Elaboração de psicodiagnóstico;</p> <p>Simulações de entrevistas;</p> <p>Palestra com professores convidados;</p> <p>Trabalhos em grupo;</p> <p>Participação em Congressos e demais eventos;</p> <p>Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo Curso de Psicologia.</p>

8.2.5 Eixo V – Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

O Eixo V aborda a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico, suas interfaces com as manifestações artísticas e literárias, com as ciências biológicas, sociais e humanas, assinalando para incompletude de todo saber que se pretende único, enfatizando a necessidade de compreender a complexidade de fatores que envolvem o sujeito humano e a realidade social.

QUADRO 8 - Demonstrativo do Eixo V - Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

FINALIDADE	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS		
		DISCIPLINAS	OUTRAS
Abrange os conhecimentos derivados dos diferentes campos do conhecimento e suas interfaces com as teorias psicológicas	<p>Dimensões históricas e antropológicas e seus reflexos na compreensão do homem de hoje;</p> <p>Herança, genótipo, fenótipo e bases genéticas do comportamento humano;</p> <p>Teoria da evolução e sua importância para estudos do comportamento humano;</p> <p>Estrutura geral das funções fisiológicas e do sistema nervoso central;</p> <p>Bases neurofisiológicas e processos de memória, aprendizagem, linguagem e consciência;</p> <p>Drogas de ação central (tranquilizantes, estimulantes, ansiolíticos, alucinógenos e outras), seus mecanismos de ação envolvendo</p>	<p>Genética;</p> <p>Anatomia e Fisiologia Humana;</p> <p>Fundamentos de Antropologia da Saúde;</p> <p>Bioestatística;</p> <p>Ética e Bioética.</p> <p>Eletivas:</p> <p>Introdução à Psicofarmacologia;</p> <p>Língua Brasileira de</p>	<p>Entrevistas com profissionais;</p> <p>Visita a instituições;</p> <p>Preparação de Seminários;</p> <p>Prática em Laboratório;</p> <p>Trabalhos em grupo;</p> <p>Participação em Congressos e demais eventos;</p> <p>Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo Curso de Psicologia.</p>

FINALIDADE	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS		
		DISCIPLINAS	OUTRAS
	os neurotransmissores e seus efeitos no comportamento; Conhecimento, análise e interpretação de dados estatísticos; Análise de situações de pesquisa envolvendo a ética e a utilização de seres vivos.	Sinais; Inglês Fundamental; Língua Inglesa I; Língua Inglesa II; Língua Inglesa III.	

8.2.6 Eixo VI – Práticas Profissionais – Compreensão e Aprofundamento

Propõe um conjunto de disciplinas e atividades que asseguram ao futuro profissional práticas voltadas à inserção profissional em diferentes contextos institucionais e sociais, articuladas as demais disciplinas do curso. Envolve o conhecimento de diferentes processos de investigação, avaliação, planejamento e intervenções psicológicas. Agrupa outras disciplinas que guardam entre si relações de complementaridade e interdependência entre as ênfases oferecidas.

QUADRO 9 - Demonstrativo do Eixo VI - Prática Profissional: Compreensão e Aprofundamento

FINALIDADE	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS		
		DISCIPLINAS	OUTRAS
Propõe modalidades técnicas da prática profissional a partir de um núcleo básico de competências específicas; Estas modalidades técnicas têm como objetivos a compreensão, o aprofundamento e a inserção do futuro psicólogo em diferentes contextos, com capacidade de articular-se com profissionais de áreas afins, desenvolver atividades em equipes multidisciplinares.	Interações dos professores, pais e alunos na vida escolar; Planejamento e acompanhamento de atividades didático-pedagógicas no contexto educacional; Processos emergentes da formação e desenvolvimento de equipes; O significado psicológico do trabalho na vida do indivíduo e na sua realidade produtiva e social; Dinâmica das instituições, dos grupos e da comunidade; As diversas manifestações do sofrimento psíquico e suas repercussões em diferentes contextos; Processos de saúde mental individual e coletiva, ações profissionais transdisciplinares e a ética; Técnicas psicoterápicas de intervenções nos variados contextos.	Psicologia, Trabalho e Organizações I; Psicologia, Trabalho e Organizações II; Psicologia e Instituições Escolares I; Psicologia e Instituições Escolares II; Clínica Psicológica I – Psicanálise; Clínica Psicológica II – Psicanálise; Clínica Psicológica III – Humanismo; Clínica Psicológica IV – Cognitivismo; Clínica Psicológica V – Cognitivismo; Clínica Psicológica VI – Psicologia Analítica de Jung; Clínica Psicológica VII – Lacan; Teoria e Técnica Psicoterápica; Psicologia Hospitalar; Estágio Supervisionado Básico I. Eletiva I: Psicologia Jurídica.	Práticas supervisionadas; Preparação de Seminários; Visitas a instituições; Entrevistas com profissionais; Intervenções em situações de aprendizagem; Filmes; Participação em supervisão e acompanhamento em atividades de trabalhos práticos; Palestras com professores convidados; Discussão e análise de casos; Trabalhos individuais e em grupo; Participação em Congressos e demais eventos; Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo Curso de Psicologia; Elaboração de estágio.

8.2.7 Eixo VII – Práticas Profissionais na Ênfase A

QUADRO 10 - Demonstrativo do Eixo VII - Práticas Profissionais na “Ênfase A”: Clínica Ampliada e Saúde

FINALIDADE	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS		
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<p>Este eixo tem como finalidade a integração do conjunto de conhecimentos construídos, que se referem aos processos psicológicos, que estão articulados com os conhecimentos das áreas afins e as especificidades dos diversos contextos;</p> <p>Tais conhecimentos das áreas objetivam proporcionar ao graduando uma base sólida sobre a qual serão desenvolvidas as habilidades e competências exigidas para a sua inserção no exercício das atividades próprias da Ênfase da Clínica Ampliada e Saúde.</p>	<p>Compreensão, procedimentos e técnicas de intervenções psicológicas e alternativas de atendimento psicológico em diversos espaços de atuação profissional;</p> <p>A doença e a saúde e as suas implicações no corpo e na psiquê;</p> <p>Maneiras de atuação com portadores de necessidades especiais;</p> <p>Diferentes formas de compreensão e intervenção profissional;</p> <p>O trabalho de prevenção e promoção em saúde mental;</p> <p>Integração teórico-prática;</p> <p>Desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional em questões que envolvam a Clínica e a Saúde em diferentes contextos institucionais e em diferentes intervenções desde a prevenção à promoção de saúde a intervenção em situações de padecimento e sofrimento psíquico.</p>	<p>Ética Profissional;</p> <p>Pesquisa em Psicologia III;</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso I;</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso II;</p> <p>Estágio Supervisionado Básico II;</p> <p>Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas;</p> <p>Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes;</p> <p>Psicoterapia Familiar;</p> <p>Intervenções Sociais e Economia Solidária;</p> <p>Processos Terapêuticos das Psicoses;</p> <p>Estágio Supervisionado Específico I;</p> <p>Estágio Supervisionado Específico II.</p> <p>Eletivas II, III, IV:</p> <p>Psicossomática e Saúde;</p> <p>Autismo e Psicose Infantil;</p> <p>Winnicott e a Clínica Psicanalítica;</p> <p>Trabalho, Saúde e Subjetividade I;</p> <p>Seminário Livre;</p> <p>Disciplina de outro Curso da Instituição.</p>	<p>Preparação de seminários;</p> <p>Entrevistas com profissionais;</p> <p>Trabalhos em grupos;</p> <p>Palestras;</p> <p>Dramatizações;</p> <p>Filmes;</p> <p>Visitas</p> <p>Participação em Congressos e demais eventos;</p> <p>Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo Curso de Psicologia;</p> <p>Participação em supervisão e acompanhamento em atividades de trabalhos práticos;</p> <p>Elaboração de estágio.</p>

8.2.8 Eixo VIII – Práticas Profissionais na Ênfase B

8.2.8.1 Subjetividade e Trabalho

No Eixo VIII propõe-se entre as disciplinas do núcleo básico, as disciplinas profissionalizantes e os estágios. A formação generalista permite ao aluno uma visão ampla e geral da atuação do psicólogo, assim como favorece o aprofundamento proposto posteriormente nas ênfases profissionais - realizadas de acordo com a escolha pessoal do formando.

QUADRO 11 - Demonstrativo do Eixo VIII - Práticas Profissionais na “Ênfase B”: Subjetividade e Trabalho

FINALIDADE	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	DISCIPLINAS		OUTRAS
<p>Este eixo tem como finalidade a integração do conjunto de conhecimentos construídos, que se referem aos processos psicológicos, que estão articulados com os conhecimentos das áreas afins e as especificidades dos diversos contextos.</p> <p>Tais conhecimentos das áreas objetivam proporcionar ao graduando uma base sólida sobre a qual serão desenvolvidas as habilidades e competências exigidas para a sua inserção no exercício das atividades próprias da Ênfase de Subjetividade e Trabalho.</p>	<p>Prevenção de doenças e acidentes de trabalho, psicopatologia do trabalho, saúde, qualidade de vida no trabalho, ergonomia;</p> <p>Desenvolvimento humano no trabalho;</p> <p>Desenvolvimento e mudança organizacionais;</p> <p>Fundamentos de Administração;</p> <p>Estratégias de liderança e gerenciamento;</p> <p>Relações que se processam nos grupos no contexto organizacional;</p> <p>Técnicas de entrevista e diagnóstico em seleção de pessoal;</p> <p>Técnicas de intervenção e avaliação nas organizações e na pesquisa mercadológica;</p> <p>Teorias e práticas em gestão de pessoas, mudanças e aprendizagem organizacional;</p> <p>Estrutura e ação de organizações do terceiro setor e construção de projetos em práticas sociais;</p> <p>Integração teórica-prática.</p>	<p>Ética Profissional;</p> <p>Pesquisa em Psicologia III;</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso I;</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso II;</p> <p>Estágio Supervisionado Básico II;</p> <p>Trabalho, Saúde e Subjetividade I;</p> <p>Fundamentos em Gestão de Pessoas;</p> <p>Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos;</p> <p>Trabalho, Saúde e Subjetividade II;</p> <p>Comportamento Organizacional;</p> <p>Estágio Supervisionado Específico I;</p> <p>Estágio Supervisionado Específico II.</p> <p>Eletivas V, IV, VII:</p> <p>Empreendedorismo;</p> <p>Teoria das Organizações;</p> <p>Ergonomia;</p> <p>Gestão e Cultura Organizacional;</p> <p>Seminário Livre;</p> <p>Disciplina de outro Curso da Instituição.</p>	<p>Preparação de seminários;</p> <p>Entrevistas com profissionais;</p> <p>Visitas à instituições;</p> <p>Trabalhos em grupos;</p> <p>Palestras;</p> <p>Preparação de seminários;</p> <p>Entrevistas com profissionais;</p> <p>Trabalho em grupos;</p> <p>Filmes;</p> <p>Dramatizações.</p> <p>Participação em Congressos e demais eventos.</p> <p>Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo Curso de Psicologia.</p> <p>Elaboração de relatórios de estágio.</p>	

QUADRO 12 - Disciplinas e os Eixos Estruturantes – Núcleo Comum

Itens	Descrição dos Eixos	Disciplinas	Duração	Sem.
Eixo I	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	60	1
		Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	60	2
		Psicologia e Transdisciplinaridade	30	3
		Psicologia e Saúde	60	1
		Saúde Mental Coletiva	60	3
		Bases Epistemológicas em Psicologia	60	1
Eixo II	Fenômenos e Processos Psicológicos	Psicologia Social I	60	1
		Psicologia Social II	60	2
		Processos Grupais I	60	3
		Processos Grupais II	60	4
		Processos de Ensino e Aprendizagem I	60	3
		Processos de Ensino e Aprendizagem II	30	4
		Processos e Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	60	4

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Itens	Descrição dos Eixos	Disciplinas	Duração	Sem.
		Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica e Contemporânea II	60	5
		Psicologia e Desenvolvimento I	60	4
		Psicologia e Desenvolvimento II	60	5
		Psicologia e Desenvolvimento III	30	6
Eixo III	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Cartografias do Cotidiano I	60	1
		Pesquisa em Psicologia I	60	2
		Oficina de Textos I	30	3
		Cartografias do Cotidiano II	60	4
		Pesquisa em Psicologia II	60	5
		Oficina de Textos II	60	6
		Cartografias do Cotidiano III	60	7
Eixo IV	Fundamentos Teórico- Metodológicos	Processos de Avaliação Psicológica I	60	4
		Processos de Avaliação Psicológica II	60	5
		Entrevista Psicológica	60	3
		Psicodiagnóstico	60	6
Eixo V	Interfaces com Campos Afins Conhecimento	Genética	60	1
		Anatomia e Fisiologia Humana	60	2
		Fundamentos de Antropologia da Saúde	60	2
		Bioestatística	60	2
		Ética e Bioética	30	7
Eixo VI	Práticas Profissionais	Psicologia, Trabalho e Organizações I	60	5
		Psicologia, Trabalho e Organizações II	60	6
		Psicologia e Instituições Escolares I	60	5
		Psicologia e Instituições Escolares II	30	6
		Clínica Psicológica I – Psicanálise	60	2
		Clínica Psicológica II – Psicanálise	60	3
		Clínica Psicológica III – Humanismo	30	4
		Clínica Psicológica IV – Cognitivismo	60	4
		Clínica Psicológica V – Cognitivismo	60	5
		Clínica Psicológica VI – Psicologia Analítica de Jung	30	7
		Clínica Psicológica VII – Lacan	60	7
		Teoria e Técnica Psicoterápica	60	7
		Psicologia Hospitalar	60	6
		Estágio Supervisionado Básico I	180	7
		Eletiva I	60	7
		Total	2760	

OBS.: Propõem a compreensão, o aprofundamento e a inserção do futuro psicólogo nas duas ênfases.

QUADRO 13 - Disciplinas e Eixos Estruturantes – Práticas Profissionais – Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

Item	Descrição do Eixo	Disciplinas	Duração	Sem.
Eixo VII	Práticas Profissionais na Ênfase A: Clínica Ampliada e	Estágio Supervisionado Básico II	180	8
		Pesquisa em Psicologia III	60	8
		Ética Profissional	60	8
		Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	60	8

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Item	Descrição do Eixo	Disciplinas	Duração	Sem.
	Saúde	Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	60	8
		Trabalho de Conclusão de Curso I	60	9
		Estágio Supervisionado Específico I	180	9
		Intervenções Sociais e Economia Solidária	60	9
		Psicoterapia Familiar	60	9
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	10
		Estágio Supervisionado Específico II	180	10
		Processos Terapêuticos das Psicoses	60	10
		Eletiva II	60	8
		Eletiva III	60	9
		Eletiva IV	60	10
Total			1260	

QUADRO 14 - Disciplinas e Eixos Estruturantes – Práticas Profissionais – Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

Item	Descrição do Eixo	Disciplinas	Duração	Sem.
Eixo VIII	Práticas profissionais na Ênfase B: Subjetividade e Trabalho	Trabalho, Saúde e Subjetividade I	60	8
		Fundamentos em Gestão de Pessoas	60	8
		Ética Profissional	60	8
		Pesquisa em Psicologia III	60	8
		Estágio Supervisionado Básico II	180	8
		Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	60	9
		Trabalho, Saúde e Subjetividade II	60	9
		Estágio Supervisionado Específico I	180	9
		Trabalho de Conclusão de Curso I	60	9
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	10
		Comportamento Organizacional	60	10
		Estágio Supervisionado Específico II	180	10
		Eletiva V	60	8
		Eletiva VI	60	9
Eletiva VII	60	10		
Total			1260	

QUADRO 15 - Resumo dos totais de horas por Eixos Estruturantes – Núcleo Comum

Eixos	Disciplinas obrigatórias	Total de Horas
Eixo I	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	330
Eixo II	Fenômenos e Processos Psicológicos	600
Eixo III	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	390
Eixo IV	Fundamentos Teórico-Metodológicos	240
Eixo V	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	270
Eixo VI	Práticas Profissionais	870
-	Eletiva I	60
	Total geral	2760

QUADRO 16 - Formação de Psicólogo – Ênfase A: Clínica Ampliada e Saúde

Descrição	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas Eletivas	Total de Horas
Total de horas das disciplinas do Núcleo Comum	2520	60	2580
Total de horas das disciplinas – Ênfase A	420	180	600
Estágio Supervisionado	720	-	720
Trabalho de Conclusão do Curso	120	-	120
Atividades Complementares	100	-	100
Total geral	3880	240	4120

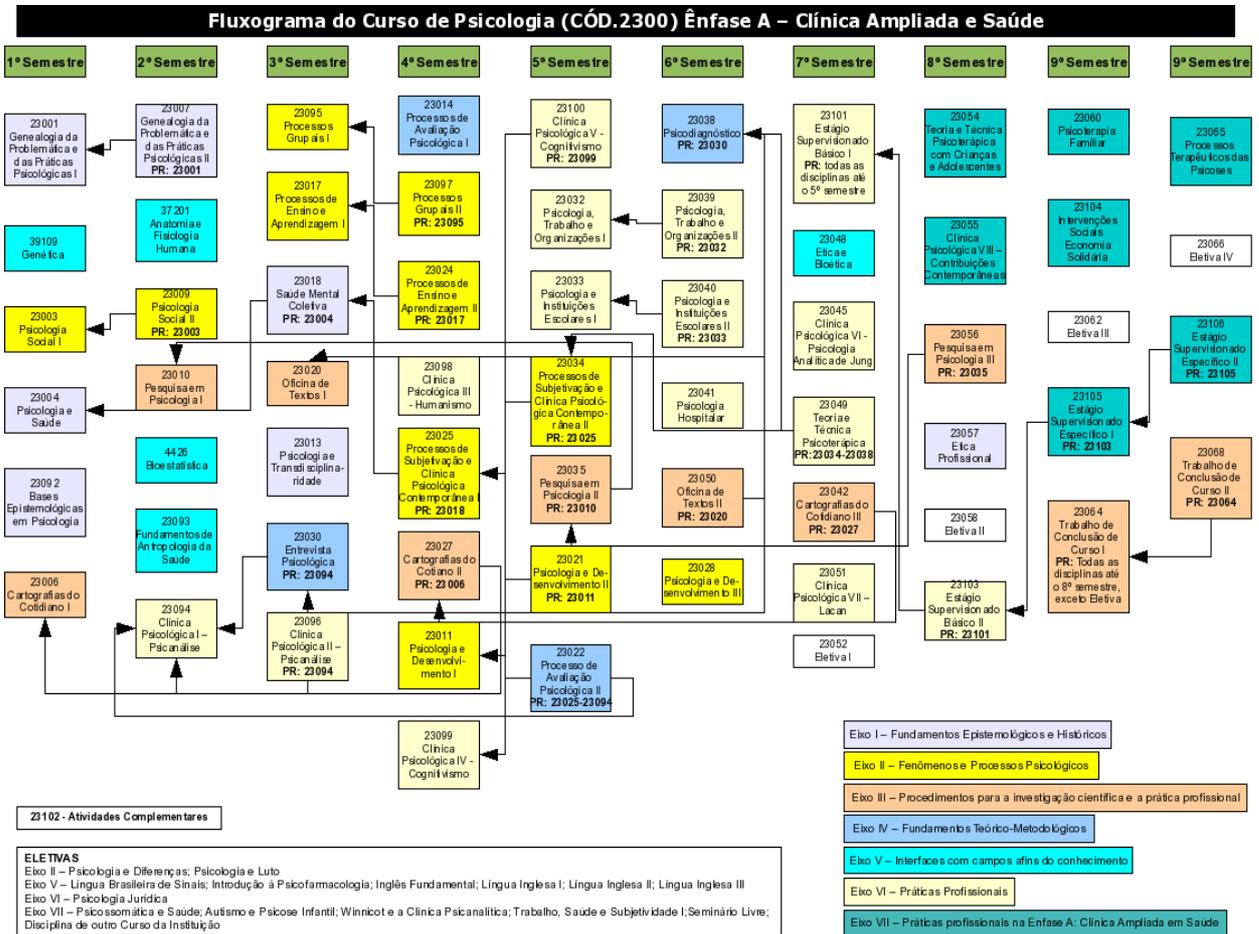
QUADRO 17 - Formação de Psicólogo – Ênfase B: Subjetividade e Trabalho

Descrição	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas Eletivas	Total de Horas
Total de horas das disciplinas do Núcleo Comum	2520	60	2580
Total de horas das disciplinas – Ênfase A	420	180	600
Estágio Supervisionado	720	-	720
Trabalho de Conclusão do Curso	120	-	120
Atividades Complementares	100	-	100
Total geral	3880	240	4120

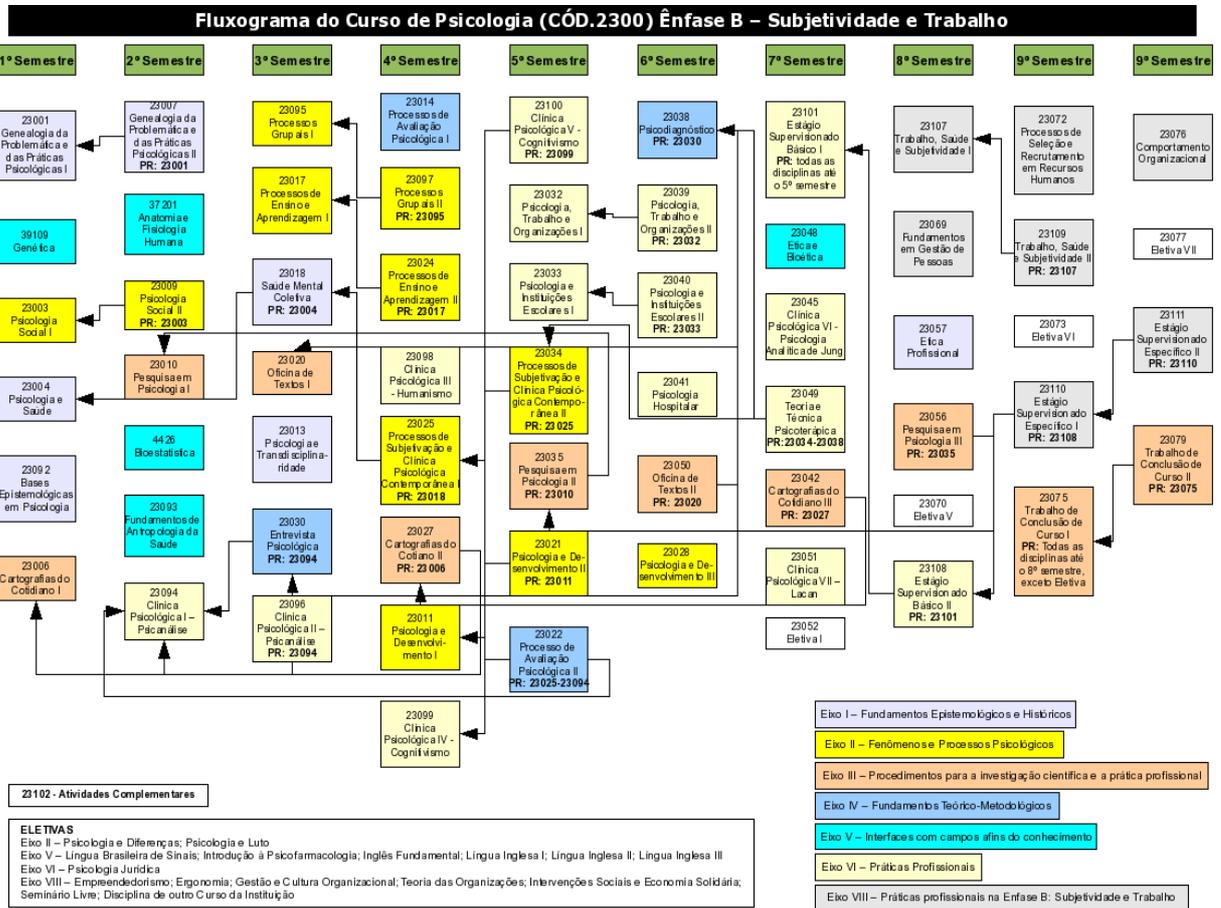
8.3 Fluxograma

A seguir são apresentados dois fluxogramas, sendo que o primeiro refere-se ao curso com Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde (CÓDIGO 2301), e o segundo, ao curso com Ênfase B – Subjetividade e Trabalho (CÓDIGO 2302).

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010



Observação: As setas indicam os pré-requisitos da disciplina.



8.4 Matriz Curricular

**CURSO DE PSICOLOGIA
CÓDIGO DO CURSO: 2300**

QUADRO 18 - Demonstrativo da Integralização Curricular – Núcleo Comum

Sem.	Código	Disciplina	CR	CH	Pré-Requisito
1º	23001	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	04	60	-
	39109	Genética	04	60	-
	23003	Psicologia Social I	04	60	-
	23004	Psicologia e Saúde	04	60	-
	23092	Bases Epistemológicas em Psicologia	04	60	-
	23006	Cartografias do Cotidiano I	04	60	-
2º	23007	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	04	60	23001
	37201	Anatomia e Fisiologia Humana	04	60	-
	23009	Psicologia Social II	04	60	23003
	23010	Pesquisa em Psicologia I	04	60	-

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Sem.	Código	Disciplina	CR	CH	Pré-Requisito
	4426	Bioestatística	04	60	-
	23093	Fundamentos de Antropologia da Saúde	04	60	-
	23094	Clínica Psicológica I – Psicanálise	04	60	-
3º	23095	Processos Grupais I	04	60	-
	23017	Processos de Ensino e Aprendizagem I	04	60	-
	23018	Saúde Mental Coletiva	04	60	23004
	23020	Oficina de Textos I	02	30	-
	23013	Psicologia e Transdisciplinaridade	02	30	-
	23030	Entrevista Psicológica	04	60	23094
	23096	Clínica Psicológica II – Psicanálise	04	60	23094
	4º	23014	Processos de Avaliação Psicológica I	04	60
23097		Processos Grupais II	04	60	23095
23024		Processos de Ensino e Aprendizagem II	02	30	23017
23098		Clínica Psicológica III - Humanismo	02	30	-
23025		Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	04	60	23018
23027		Cartografias do Cotidiano II	04	60	23006
23011		Psicologia e Desenvolvimento I	04	60	-
5º	23099	Clínica Psicológica IV - Cognitivismo	04	60	-
	23100	Clínica Psicológica V - Cognitivismo	04	60	23099
	23032	Psicologia, Trabalho e Organizações I	04	60	-
	23033	Psicologia e Instituições Escolares I	04	60	-
	23034	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II	04	60	23025
	23035	Pesquisa em Psicologia II	04	60	23010
	23021	Psicologia e Desenvolvimento II	04	60	23011
6º	23022	Processo de Avaliação Psicológica II	04	60	23025-23094
	23038	Psicodiagnóstico	04	60	23030
	23039	Psicologia, Trabalho e Organizações II	04	60	23032
	23040	Psicologia e Instituições Escolares II	02	30	23033
	23041	Psicologia Hospitalar	04	60	-
	23050	Oficina de Textos II	04	60	23020
	23028	Psicologia e Desenvolvimento III	02	30	-
7º	23101	Estágio Supervisionado Básico I	12	180	Todas as disciplinas até o 5º semestre, inclusive
	23048	Ética e Bioética	02	30	-
	23045	Clínica Psicológica VI - Psicologia Analítica de Jung	02	30	-
	23049	Teoria e Técnica Psicoterápica	04	60	23034-23038
	23042	Cartografias do Cotidiano III	04	60	23027
	23051	Clínica Psicológica VII – Lacan	04	60	-
	23052	Eletiva I	04	60	-
	23102	Atividades Complementares	-	100	-
Subtotal			184	2860	

Legenda: CR – Crédito; CH – Carga Horária; Sem. – Semestre.

Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde (*)

Código: 2301

Sem.	Código	Disciplina	CR	CH	Pré-Requisito
8º	23054	Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	04	60	-
	23055	Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	04	60	-
	23056	Pesquisa em Psicologia III	04	60	23035
	23057	Ética Profissional	04	60	-
	23058	Eletiva II	04	60	-
	23103	Estágio Supervisionado Básico II	12	180	23101
9º	23060	Psicoterapia Familiar	04	60	-
	23104	Intervenções Sociais e Economia Solidária	04	60	-
	23062	Eletiva III	04	60	-
	23105	Estágio Supervisionado Específico I	12	180	23103
	23064	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60	Todas as disciplinas até o 8º semestre, exceto Eletiva
10º	23065	Processos Terapêuticos das Psicoses	04	60	-
	23066	Eletiva IV	04	60	-
	23106	Estágio Supervisionado Específico II	12	180	23105
	23068	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60	23064
Total da ênfase A			84	1260	-
Total geral (Núcleo Comum + Ênfase A)			268	4120	-

(*) Somente poderá se matricular na ênfase o aluno que concluiu as disciplinas do núcleo comum às ênfases, excetuando-se a Eletiva I e Atividades Complementares.

Ênfase B – Subjetividade e Trabalho (*)

Código: 2302

Sem.	Código	Disciplina	CR	CH	Pré-Requisito
8º	23107	Trabalho, Saúde e Subjetividade I	04	60	-
	23069	Fundamentos em Gestão de Pessoas	04	60	-
	23057	Ética Profissional	04	60	-
	23056	Pesquisa em Psicologia III	04	60	23035
	23070	Eletiva V	04	60	-
	23108	Estágio Supervisionado Básico II	12	180	23101
9º	23072	Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	04	60	-
	23109	Trabalho, Saúde e Subjetividade II	04	60	23107
	23073	Eletiva VI	04	60	-
	23110	Estágio Supervisionado Específico I	12	180	23108
	23075	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60	Todas as disciplinas até o 8º semestre, exceto Eletiva
10º	23076	Comportamento Organizacional	04	60	-
	23077	Eletiva VII	04	60	-
	23111	Estágio Supervisionado Específico II	12	180	23110
	23079	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60	23075
Total da ênfase B			84	1260	-
Total geral (Núcleo Comum + Ênfase B)			268	4120	-

(*) Somente poderá se matricular na ênfase o aluno que concluiu as disciplinas do núcleo comum às ênfases, excetuando-se a Eletiva I e Atividades Complementares.

Eletivas do Núcleo Comum

Código	Disciplina	CR	CH	Pré-Requisito
23080	Psicologia Jurídica	04	60	-
23112	Psicologia e Diferenças	04	60	-
23113	Introdução à Psicofarmacologia	04	60	-
23085	Psicologia e Luto	04	60	-
45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60	-
48083	Inglês Fundamental	04	60	-
37226	Língua Inglesa I	04	60	-
37227	Língua Inglesa II	04	60	-
37228	Língua Inglesa III	04	60	-

Eletivas da Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

Código	Disciplina	CR	CH	Pré-Requisito
23086	Psicossomática e Saúde	04	60	-
23087	Autismo e Psicose Infantil	04	60	-
23088	Winnicott e a Clínica Psicanalítica	04	60	-
23107	Trabalho, Saúde e Subjetividade I	04	60	-
2866	Seminário Livre	04	60	-
3354	Disciplina de Outro Curso da Instituição	04	60	-

Eletivas da Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

Código	Disciplina	CR	CH	Pré-Requisito
14007	Empreendedorismo	04	60	-
40002	Teoria das Organizações	04	60	-
23104	Intervenções Sociais e Economia Solidária	04	60	-
23090	Ergonomia	04	60	-
23091	Gestão e Cultura Organizacional	04	60	-
2866	Seminário Livre	04	60	-
3354	Disciplina de Outro Curso da Instituição	04	60	-

8.5 Atividades acadêmicas previstas

Para o Curso de Psicologia, estão previstas diferentes atividades acadêmicas e situações de ensino-aprendizagem, elaboradas com vistas a valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, as modalidades informais de aprendizagem e os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais.

Além das disciplinas previstas na matriz curricular, o curso propõe a participação do estudante em outras atividades. Entre estas atividades citam-se rodas de conversa, seminários, palestras, entrevistas, visitas a instituições, monitorias, atividades de pesquisa em laboratórios e atividades de extensão.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

As atividades complementares seguem, em seus aspectos gerais, a regulamentação da Instituição e os seus aspectos específicos encontram-se regulamentados no presente documento.

8.5.1 Aulas teórico-práticas e seminários preparados pelos estudantes

As disciplinas teórico-práticas são parte fundamental da matriz curricular propondo a articulação entre teoria, prática e extensão. As atividades desenvolvidas nas disciplinas abrangem pesquisa, investigação e intervenção. Estas práticas serão desenvolvidas tanto na comunidade, por meio de visitas a instituições, quanto com a utilização de recursos da UNIVATES, tais como laboratório de Anatomia, Sala de Espelhos e as dependências da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde.

Os seminários formam um conjunto de atividades com o objetivo de oportunizar aos estudantes um papel ativo na construção do seu conhecimento. Neste sentido, o professor incentivará nos discentes o aproveitamento dos recursos disponíveis na Instituição, com vistas a desenvolver um processo de ensino-aprendizagem criativo e dinâmico.

8.5.2 Dispositivos da arte

Envolve a discussão em grupos de casos clínicos, a análise e interpretação de situações reais ou não, nas quais se propõe desenvolver o conhecimento acerca da realidade social, a escuta clínica, diagnóstico, indicações terapêuticas e postura ética profissional, envolvendo o estudo de sujeitos, grupos e instituições.

No Curso de Psicologia propõe-se a utilização de dispositivos artísticos, tais como pequenos documentários, esquetes teatrais, exposições de fotografias e de arte, como ferramenta prático-conceitual para o estudo e intervenção em psicologia.

A UNIVATES dispõe de aparelhagem e instalações adequadas à exibição de filmes e produção de esquetes. Prevê-se a aquisição de filmes que possam servir de apoio as mais diferentes disciplinas.

8.5.3 Atividades de monitoria

O curso prevê atividades de monitoria, nas quais os discentes colaborarão com os professores na elaboração de material didático e de apoio, e na participação junto aos estudantes no auxílio quanto a dúvidas, trabalhos extraclasse e discussão de textos para as disciplinas. A monitoria segue a regulamentação da Instituição sobre o assunto.

8.5.4 Visitas a instituições e entrevistas com pesquisadores e profissionais

Na busca de uma integração cada vez maior da prática com a teoria, serão oportunizadas atividades como visitas às instituições e entrevistas com pesquisadores e profissionais. Estas atividades deverão ser coerentes com a proposta das disciplinas e realizadas em locais adequados e com profissionais reconhecidos na sua área de atuação. As visitas deverão ser realizadas mediante conhecimento prévio e orientação do professor.

8.5.5 Projetos de intervenção e pesquisa

Projetos de pesquisa devem ser atividades integrantes do curso com o objetivo de desenvolver o interesse pela pesquisa, desde a capacidade de interpretação e de integração de conteúdos, a realização de pesquisa bibliográfica, a utilização de procedimentos metodológicos, a elaboração de projetos de intervenção, assim como a realização de intervenções pontuais frente a demandas específicas.

Ao longo do curso o aluno é estimulado, em diferentes disciplinas, a construir problemáticas de pesquisa, projetos de intervenção e produções de textos acadêmicos, artigos e o Trabalho de Conclusão do Curso.

8.5.6 Atividades de Extensão

As atividades de extensão terão por objetivo manter um vínculo entre a UNIVATES, outras Instituições de Ensino Superior, comunidade, organizações e profissionais da área da Psicologia e outros.

Estas atividades serão efetivadas a partir de palestras, eventos, congressos, reuniões temáticas, eventos técnicos e científicos, cursos de extensão. Os temas destes eventos serão definidos também de acordo com as necessidades demandadas pelos profissionais e gestores que estarão vinculados à CURES (Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde) através das ações desenvolvidas pelas linhas de cuidado, inicialmente, Saúde Mental e Saúde do Idoso. Mas outros temas poderão surgir como necessidade para qualificar os profissionais que farão parte da rede de cuidado que estará sendo organizada por meio dos serviços locais e regionais.

O curso de Psicologia também está desenvolvendo junto ao PAC – Programa de Ações Comunitárias – do Centro Universitário UNIVATES, o projeto de ações interdisciplinares de cuidados em saúde, no bairro Santo Antônio, na cidade de Lajeado. Este projeto é desenvolvido com a interação entre docentes e estudantes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Psicologia e Nutrição e a comunidade do bairro, a partir das demandas apontadas pela comunidade, com a organização de intervenções individuais e coletivas. Assim, estimula-se o trabalho interdisciplinar, integrando acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.

O projeto de ações interdisciplinares de cuidados em saúde tem como objetivos:

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- oportunizar aos acadêmicos o conhecimento da realidade social na qual estão inseridos;
- oportunizar aos estudantes e docentes dos referidos cursos a identificação de diferentes necessidades de cuidado e a construção de projetos terapêuticos coletivos e singulares, a partir das demandas do contexto;
- promover a problematização da formação e das práticas em saúde, a partir da discussão e análise das situações vivenciadas pela equipe na comunidade;
- realizar estudos que auxiliem no processo de ressignificação da clínica, tomando a “clínica” como ampliação do olhar, das estratégias e das ferramentas de intervenção, das possibilidades de inserção;
- elaborar, a partir de ações, novos projetos de intervenção/extensão interdisciplinares na comunidade, a partir das necessidades detectadas, incluindo os usuários no processo de construção e execução das propostas;
- contribuir com o processo de discussão e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde da UNIVATES, de acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais.

Outra atividade de extensão na qual os docentes e discentes têm participação é na Semana Interdisciplinar de Saúde, uma atividade anual que reúne os cursos da área da saúde numa programação conjunta que substitui as semanas acadêmicas promovidas pelos cursos. Os temas são escolhidos coletivamente, procurando promover a integração dos cursos, com conferências, mesas redondas, projeção e debates de filmes e apresentação de trabalhos produzidos pelos docentes e estudantes da UNIVATES e de outras instituições. O evento é aberto para os profissionais de saúde da região e demais interessados.

8.6 Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios

No decorrer do Curso de Psicologia apresentam-se diferentes situações de ensino-aprendizagem com o objetivo de oferecer opções ao futuro profissional.

As possibilidades de inserção profissional são permanentemente ampliadas, necessitando de disposição para aprender a aprender, acompanhando as mudanças aceleradas do cenário social e suas inovações.

Os estágios se constituem em experiências de estudo e articulação que contribuem de forma decisiva para as futuras escolhas, e por esse motivo o Curso de Psicologia da UNIVATES se propõe a oferecer opções de locais de estágio em diferentes campos de atuação e respeitando as diversas abordagens teóricas.

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Psicologia, bacharelado, envolve as seguintes disciplinas e carga horária:

- Disciplina de Estágio Supervisionado Básico I - 180h, ofertada no 7º. Semestre;
- Disciplina de Estágio Supervisionado Básico II -180h, ofertada no 8º. Semestre;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Disciplina de Estágio Supervisionado Específico I 180h, ofertada no 9º. Semestre;
 - Disciplina de Estágio Supervisionado Específico II 180h, ofertada no 10º Semestre.
- Perfazendo um total de 720h a serem cumpridas pelo estudante.

Os estudantes somente podem realizar estágio se estiverem regularmente matriculados na disciplina de estágio correspondente e em locais previamente credenciados pelos supervisores acadêmicos da UNIVATES.

8.6.1 Do Estágio Supervisionado Básico

Esta atividade curricular obrigatória é constituída pelas disciplinas de Estágio Supervisionado Básico I e Estágio Supervisionado Básico II previstas para o 7º e 8º semestre, respectivamente. O objetivo do estágio supervisionado básico é oferecer aos estudantes situações de ensino e de aprendizagem que assegurem a necessária integração teórico-prática ao futuro profissional.

A proposta do núcleo básico do Curso de Psicologia foi elaborada para favorecer uma visão ampla e generalista dos conhecimentos e da atuação profissional, através de um conjunto de habilidades e conhecimentos a serem aplicados no estágio.

O Estágio Supervisionado Básico tem duração de dois semestres letivos consecutivos, perfazendo um total de 360 horas de atividades, compreendendo 120 horas de supervisão acadêmica e 240 horas de supervisão local.

Objetivos do Estágio Supervisionado Básico

São objetivos do Estágio Supervisionado Básico:

- analisar e interpretar numa perspectiva crítica e criativa a produção dos problemas sociais, e buscar os recursos que a Psicologia pode oferecer como intervenção em saúde;
- conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais para compreender melhor as realidades de trabalho;
- propiciar experiências práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e seus desafios contemporâneos;
- desenvolver a capacidade de analisar tanto em nível institucional como organizacional os locais em que realizam o estágio, explicitando a natureza da relação entre seus agentes institucionais;
- utilizar de forma prática os conhecimentos psicológicos em diferentes contextos que demandam investigação, avaliação, análise, prevenção e intervenção em processos psicológicos de forma coerente com os referenciais teóricos utilizados e características da população-alvo;
- realizar diagnóstico e avaliação psicológica de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- desenvolver a capacidade de integração em equipes multidisciplinares, a convivência com colegas e a postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão;
- incentivar o futuro profissional de psicologia a desenvolver pesquisas e a compartilhar seus resultados com a comunidade.

8.6.2 Do Estágio Supervisionado Específico

As disciplinas de Estágio Supervisionado Específico I e Estágio Supervisionado II previstas para o 9º e 10º semestre, respectivamente, têm como objetivo promover uma articulação dos conhecimentos adquiridos pelo estudante com as experiências vividas como futuro profissional da Psicologia. A escolha da ênfase pelo estudante determina a escolha do estágio curricular obrigatório .

O estudante desenvolve o estágio profissionalizante, de acordo com uma das ênfases oferecidas: Clínica Ampliada e Saúde ou Subjetividade e Trabalho. Esse estágio se caracteriza como uma oportunidade de prática profissional, articulada ao estudo e à supervisão, por meio da experimentação do campo de atuação do psicólogo nos mais diversos contextos.

O Estágio Supervisionado Específico tem duração de dois semestres letivos consecutivos, perfazendo um total de 360 horas de atividades, compreendendo 120 horas de supervisão acadêmica e 240 horas de supervisão local.

a) Das Atividades previstas na ênfase de Clínica Ampliada e Saúde

Como atividades previstas para a realização do estágio na ênfase de Clínica Ampliada e Saúde listam-se as seguintes:

- realizar um momento inicial de inserção no local de estágio, a fim de conhecer os espaços e os campos de atuação da Psicologia e demais saberes envolvidos;
- desenvolver a escuta e o olhar para as problemáticas contemporâneas do sujeito, com o intuito de propor intervenções da Psicologia em consonância com os princípios de uma Clínica Ampliada, voltada para os possíveis movimentos de saúde e de alteridade;
- ampliar os modos de ação da clínica, aberta para o adoecimento psíquico, para os processos de subjetivação e suas possibilidades de resolutividade frente aos conflitos vividos;
- compor conexões entre o olhar e o fazer clínico com as propostas da Saúde Coletiva, da Reforma Psiquiátrica e da desconstrução do paradigma médico, na busca de novas conceitualizações sobre a Saúde Mental e possíveis intervenções da Psicologia;
- compreender e pesquisar os recursos disponíveis e as demandas pertinentes ao local;
- observar e identificar as diversas possibilidades de atuação do psicólogo;
- planejar, desenvolver e potencializar estratégias de intervenção em Saúde Mental, contextualizadas com as problemáticas dos serviços existentes na comunidade;
- pesquisar e propor intervenções da Psicologia, tais como: grupos, atendimento familiar e individual;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- observar atendimentos psicológicos individual, familiares e grupais;
- realizar atendimento psicoterápico de acordo com a indicação para crianças, adolescentes e adultos;
- fazer intervenções em co-coordenação (de grupos, ou atendimentos individuais) com outros estagiários de Psicologia ou com profissionais da área.
- observar, acompanhar e realizar acolhimentos a sujeitos ou familiares que chegam ao Serviço de Estágio, por meio de parceria com outros colegas ou supervisores.
- efetuar atividades de avaliação psicológica e triagens, empregando os instrumentos adequados;
- participar de reuniões interdisciplinares para a discussão de casos ou estratégias de intervenção;
- participar, acompanhar e preparar seminários teórico-clínicos;
- elaborar dois relatórios visando, no primeiro, a descrever a inserção do aluno no local de estágio e, no segundo, a propor e realizar intervenção;
- participar, de forma ativa, dos encontros de supervisão individual no local de estágio, e também dos da supervisão acadêmica na UNIVATES;
- programar e promover no final de estágio, um momento de devolução ao local de estágio, na tentativa de mapear algumas problemáticas suscitadas e possíveis intervenções a sujeitos em sofrimento psíquico.

b) Das Atividades previstas para a ênfase de Subjetividade e Trabalho

Como atividades previstas para a realização do estágio na ênfase de Subjetividade e Trabalho, listam-se as seguintes:

- realizar um momento inicial de inserção no local de estágio, a fim de conhecer os espaços e os campos de atuação da Psicologia e demais saberes envolvidos;
- utilizar, em diversas intervenções, operadores psicológicos que permitam a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação em saúde;
- analisar o funcionamento institucional, identificando seus efeitos na subjetividade do trabalhador;
- investigar as preocupações com as condições de trabalho e a saúde mental do trabalhador para construir o nexos causal (trabalho-saúde-adoecimento);
- conhecer e saber construir práticas organizacionais, tais como planejamento de cargos, valorização e recolocação no mercado, movimentação e desligamento de funções e gestão de pessoas;
- saber ler o contexto institucional em seus pontos restritivos e potencializadores, construindo práticas de intervenção que permitam a busca de soluções de uma forma democrática;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- mediar questões organizacionais, tais como conflitos, mudanças nos padrões de gestão e organização do trabalho;
- intervir desde a Análise Institucional na organização do trabalho em diferentes situações, relacionando com as práticas de gestão e cogestão;
- realizar intervenção em grupos nas organizações;
- prestar acompanhamento psicológico aos funcionários, encaminhando-os a um atendimento específico, quando se fizer necessário;
- participar, acompanhar e preparar seminários teórico-práticos, no sentido da educação permanente;
- elaborar dois relatórios visando, no primeiro, a descrever a inserção do aluno no local de estágio e, no segundo, propor e realizar intervenção.
- participar, de forma ativa, da supervisão individual no local de estágio, e também da supervisão acadêmica na UNIVATES;
- programar e promover no final de estágio, um momento de devolução ao local, na tentativa de mapear algumas problemáticas suscitadas e possíveis intervenções.

Das atribuições das partes envolvidas no estágio

a) Coordenador de Estágio

A coordenação geral dos estágios curriculares será exercida pelo Coordenador de Curso ou professor designado para tal.

São atribuições do Coordenador de Estágio:

- fornecer as informações para o adequado desenvolvimento do estágio supervisionado aos professores orientadores de estágio e aos supervisores locais, se for o caso;
- convocar e coordenar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e supervisores locais;
- organizar o Fórum de Supervisores, que consiste num encontro bimestral entre supervisores locais e acadêmicos. Esse momento tem o intuito de problematizar o estágio, discutir sobre seus desafios, avaliar os êxitos e propor alternativas de resolução para as dificuldades vividas. Além disso, o Fórum tem como finalidade a integração entre os supervisores, no sentido de aproximá-los e inteirá-los dos objetivos e funções do estágio curricular da UNIVATES.
- propor e intermediar convênio entre a UNIVATES e instituições com condições de estabelecer convênios para a realização de estágios.

Da Supervisão de Estágio

A realização de estágio pelo aluno conta com supervisão acadêmica e supervisão local.

b) Supervisão Acadêmica

A Supervisão Acadêmica dos estágios curriculares será exercida por um professor designado para tal, devidamente qualificado e vinculado à UNIVATES.

São atribuições do Supervisor Acadêmico:

- encaminhar à secretaria do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, dentro do prazo previsto, documento com a relação dos alunos estagiários e respectiva instituição concedente de estágio, bem como o período de início e término do estágio supervisionado;
- acompanhar e orientar o aluno estagiário no planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio, bem como registrar a sua frequência;
- organizar cronograma dos encontros de supervisão acadêmico com o estagiário;
- visitar os locais de estágio, objetivando não somente as avaliações, mas, também, a integração das propostas do curso e da Instituição com o local de estágio, bem como dos próprios supervisores envolvidos neste processo de estágio;
- realizar relatório de reuniões e visitas aos locais;
- avaliar os locais de estágios e o estagiário com base no plano e relatórios apresentados pelo aluno estagiário, nos pareceres do supervisor local e, do desempenho demonstrado pelo estagiário nas supervisões efetuadas;
- participar das reuniões com Coordenação de Estágios e Fóruns de Supervisores sempre que ocorrerem.

c) Supervisão Local

A Supervisão Local dos estágios curriculares será exercida por um profissional psicólogo, designado para tal.

São atribuições do Supervisor Local:

- informar sobre o número de vagas existentes, os requisitos exigidos pelo local;
- realizar o processo seletivo dos candidatos;
- apresentar um plano das atividades a serem realizadas pelo estagiário;
- orientar e acompanhar as atividades do estudante estagiário, proporcionando ao mesmo um efetivo desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades pertinentes à atuação do psicólogo. Este acompanhamento e orientação se dará através de supervisão sistemática, treinamentos, formação teórica, possibilitando ao estagiário a reflexão sobre a sua prática, auxiliando o estagiário no engajamento com a equipe da organização, estimulando as trocas e a construção de novas propostas de trabalho;
- validar com sinal de visto as fichas de controle de frequência, os planos e relatórios do aluno estagiário;
- prestar informações sobre o desempenho do aluno estagiário ao supervisor acadêmico, quando se fizer necessário;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- participar das reuniões com Supervisão Acadêmica, Coordenação de Estágios e Fóruns de Supervisores sempre que ocorrerem;
- emitir parecer descritivo sobre o desempenho do aluno estagiário de acordo com a Ficha de avaliação.

Das Instituições conveniadas

O desenvolvimento dos estágios junto às instituições com as quais serão firmados convênios, devem seguir os critérios elaborados pelo Conselho do Curso, e a regulamentação da UNIVATES e legislação educacional para o assunto. Os convênios serão firmados com diferentes instituições tais como hospitais, escolas, ONGs, Rede de Atenção Básica de Saúde, CAPS, indústrias, serviços, comunidades terapêuticas e clínicas.

Os estudantes somente podem realizar estágio em locais previamente credenciados pelos supervisores acadêmicos da UNIVATES.

Para credenciamento do local de estágio é preciso que:

a) esteja sob a responsabilidade de supervisor local, um psicólogo efetivado no local há, no mínimo, 1 (um) ano, à quem cabe a responsabilidade de acompanhar, supervisionar as atividades desenvolvidas pelo estagiário e que disponibilize formação teórica coerente com o trabalho desenvolvido, emitindo parecer descritivo do desempenho, desenvolvimento e participação do estagiário no local;

b) ofereça condições estruturais de implantação de projetos de trabalho para o estagiário e adequação do local à proposta de formação que o curso oferece.

Caso esses critérios não sejam totalmente atendidos cabe ao Conselho de Curso analisar e deliberar a respeito dos encaminhamentos necessários.

Das orientações e atribuições do acadêmico

Somente é permitido realizar o estágio em local devidamente autorizado pela supervisão acadêmica. ao acadêmico regularmente matriculado na disciplina de estágio.

São atribuições do estagiário:

- entregar ao supervisor acadêmico do estágio a Carta de Aceite do psicólogo do local, e o Termo de Convênio e de Compromisso de Estágio Obrigatório;
- elaborar o Plano de Estágio e submetê-lo à aprovação do professor supervisor acadêmico;
- cumprir integralmente o total de horas previstas para cada um dos estágios supervisionados com frequência em, no mínimo, 75%, conforme regulamentação interna da UNIVATES. O cronograma, horário e atividades devem ser estabelecidos no início do estágio com o supervisor acadêmico do estágio e o supervisor do local, e qualquer alteração deve ser comunicada previamente;
- ser assíduo e pontual no local de estágio e encontros com o supervisor local. A pontualidade ao local de estágio é quesito de avaliação, sendo tolerados excepcionalmente

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

atrasos de, no máximo, 20 minutos, mediante justificativa. Caso contrário, deverá ocorrer a recuperação deste dia de estágio;

- portar-se de acordo com o código de ética da psicologia, dentro ou fora dos locais de estágio, em toda e qualquer situação, principalmente em relação ao sigilo profissional;
- zelar pela imagem da profissão, da instituição que representa (UNIVATES) e da instituição em que está realizando o estágio;
- não usar ou estar sob efeito de substâncias químicas ilícitas, bem como fumo e álcool durante os estágios.

É vetado o uso de telefones celulares, salvo em situações especiais discutidas com o supervisor, no início do estágio.

Da avaliação

A avaliação que será processual, e compreende o acompanhamento e a verificação do desempenho do estagiário, envolve:

- a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades programadas e nas quais a participação e desenvolvimento são obrigatórias;
- a execução de todos os trabalhos e atividades programadas cuja realização e participação é obrigatória.

Constituem instrumentos de avaliação:

- relatório individual escrito produzido pelo aluno estagiário que, será entregue, em duas vias, à coordenação do estágio;
- parecer escrito do supervisor local;
- parecer escrito do supervisor acadêmico.
- fichas de controle de presença.

Cabe ao supervisor acadêmico de estágio avaliar o estagiário preencher a ficha de avaliação final de estágio com base nos documentos acima mencionados.

O grau final resulta da média das notas da supervisão acadêmica e local e os relatórios apresentados. É considerado aprovado o aluno que obtiver média final compatível com o proposto no Regimento Geral da UNIVATES.

8.7 Regulamento do Estágio Curricular Não Obrigatório

Das Disposições Gerais

O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

Da caracterização do Estágio

O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008 , caracteriza-se como “um ato educativo escolar supervisionado” tendo como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

O estágio não obrigatório, que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso, é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso não se constituindo , porém, um componente indispensável à integralização curricular.

No Curso de Psicologia o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar conforme previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso e aprovado pelo órgão institucional competente.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidade e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno matriculado no curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização e o desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional.

Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I – o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente o Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES;

II – obrigatoriedade de concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES;

III – compatibilidade das atividades a serem cumpridas pelo aluno em estágio com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

IV – a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de até 6 (seis) horas diárias e de até 30 horas semanais;

V – o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI – o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII – se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1 (um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano, os dias de recesso são concedidos de maneira proporcional;

VIII – a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso; segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 “aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.”

IX – é da responsabilidade da unidade concedente comunicar ao Núcleo de Estágios da UNIVATES, ou quando for o caso, ao responsável administrativo do agente de integração, a indicação do aluno que deseja contratar, bem como as atividades a serem desenvolvidas por ele;

X – as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

XI – cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração, se houver, ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas.

Das exigências e critérios específicos

O aluno do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES para realizar estágio curricular não obrigatório deve atender ao que está previsto a seguir:

- o estudante só pode realizar estágio após ter cursado, no mínimo, 20% do total de créditos do curso;
- o local deve ter no seu quadro um profissional psicólogo, com no mínimo dois anos de experiência, que oriente e supervisione as atividades do aluno;
- as atividades de estágio só podem ser iniciadas após a aprovação do projeto de estágio pelo coordenador de curso e/ou o Coordenador de estágios do Curso de Psicologia da UNIVATES;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- o projeto deve apresentar a proposta de atividades que o aluno irá desenvolver, carga horária, duração, objetivos e metodologia. Deve estar assinado pelo aluno, pelo profissional psicólogo responsável do local de estágio e pelo gestor da unidade concedente;
- o aluno deve encaminhar no final de cada mês um relatório detalhado das atividades desenvolvidas, objetivos alcançados, possíveis mudanças na proposta e autoavaliação, assinado pelo aluno e pelo psicólogo do local. Este relatório será avaliado pelo coordenador do Curso de Psicologia ou outro docente designado por ele;
- o estagiário deve responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso de acordo com o cronograma previsto.

Das áreas/atividades de atuação

Cabe ao coordenador do curso, ou docente responsável pela supervisão dos estágios não obrigatórios, avaliar o plano de atividades encaminhado pelo aluno e o profissional da unidade concedente, de acordo com as habilidades e competências propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia e com as disciplinas e atividades de formação já cursadas pelo aluno no curso de Psicologia.

Os relatórios mensais também serão tomados como referência para a continuidade e ou mudanças no plano de atividades do aluno no estágio não obrigatório.

Das atribuições

Do Supervisor de estágio

A supervisão do estágio não obrigatório cabe ao coordenador do curso ou a um professor por ele indicado ao qual cabe acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário, tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como, as informações do profissional responsável na unidade contratante.

Do Supervisor da unidade concedente

O supervisor da unidade concedente é um profissional com formação e experiência profissional na área de Psicologia de, no mínimo dois anos, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário, durante o desenvolvimento das atividades, indicado pela unidade contratante.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração ;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração, se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;

e) portar-se de forma ética e comprometida.

Das disposições finais

a) O Núcleo de Estágio , o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução REITORIA/UNIVATES nº086/2008.

b) As unidades concedentes assim como os agentes de integração devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

8.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Das Disposições Gerais

O Trabalho de Conclusão do Curso é desenvolvido através das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, perfazendo oito créditos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em um espaço de integração teórico-prático dos conhecimentos, habilidades trabalhados ao longo do curso, possibilitando a vivência da experiência de pesquisa como produção de conhecimento. A sua produção visa a aprimorar o processo de formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências e para a formação continuada.

A elaboração do TCC pressupõe um conjunto de conhecimentos oferecidos nas disciplinas do currículo, bem como conteúdos articulados durante a fase de sua construção. Além disso, este trabalho visa à reflexão e à análise sobre o campo de conhecimento da Psicologia, a partir das diferentes vivências dos alunos. Prevê o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa que promova a autonomia na produção de conhecimentos, a serem desenvolvidos no 9º e 10º semestre do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso prevê o envolvimento dos acadêmicos em uma produção intelectual na área da Psicologia, demonstrando as habilidades e competências adquiridas ao longo de sua formação, expressa pelo aprofundamento temático e produção científica neste campo do saber. Todos os Trabalhos de Conclusão de Curso I (projeto) que envolvam seres humanos devem passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Univates.

O acompanhamento individualizado do aluno, durante o processo de execução da pesquisa, se dá através de orientação acadêmica de 30 minutos semanais com o professor orientador, que é designado pela coordenação de curso de acordo com sua qualificação profissional e sua linha de

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

pesquisa. O professor deve elaborar um cronograma de atividades com o aluno e registrar os assuntos tratados nos encontros no relatório de frequência.

O Trabalho de Conclusão do Curso deve ser feito no formato de monografia, como encerramento da sequência de disciplinas e atividades que fundamentam a investigação e a pesquisa científica (Eixo III – Procedimentos para investigação científica e a prática profissional) e, cujo tema escolhido seja pertinente aos eixos norteadores do curso de Psicologia.

O aluno pode matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I após ter concluído todas as disciplinas até o 8º semestre do curso e, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II no último semestre do curso, no caso de ter sido aprovado na disciplina TCC I.

8.8.1 Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Avaliação na Disciplina do Trabalho de Conclusão I

Na disciplina do Trabalho de Conclusão I a avaliação do trabalho final, que consiste na elaboração de um projeto, cabe ao professor da disciplina e deve ser embasada nos critérios e valores a seguir detalhados, sendo o grau máximo a ser atribuído, 10,0 (dez):

Etapas I – definição adequada do tema e dos objetivos = até 1,0;

Etapas II – entrega de fichas de leitura com base em cinco (5) obras e cinco (5) artigos que fundamentam o tema escolhido= até 1,0;

Etapas III – fundamentação teórica (qualidade e pertinência do texto elaborado)= até 2,0;

Etapas IV - pré-projeto: elaboração do esboço de todos os itens = até 1,0;

Etapas V - projeto completo de acordo com os critérios estabelecidos = até 4,0;

Etapas VI – pertinência da reelaboração a partir das sugestões do orientador= até 1,0.

Avaliação na Disciplina de Trabalho de Conclusão II

A avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II é executada por uma banca examinadora, composta pelo professor orientador e mais dois convidados, que serão definidos pela coordenação do curso e pelo professor orientador, levando-se em conta a área de conhecimento e a linha de pesquisa da monografia. Cada membro da banca deve preencher uma ficha de avaliação do TCC, onde se encontram elencados os quesitos que servem de base para a avaliação do trabalho escrito e apresentação oral. A nota final é obtida através de média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca. Cabe também aos integrantes da banca definir o envio do trabalho para a biblioteca da Univates ou sua transformação em artigo científico para posterior publicação.

Cabe ao aluno apresentar a monografia e realizar sua defesa oral por vinte minutos, e, após, deve responder às arguições dos integrantes da banca examinadora. A aprovação do aluno depende de suas condições em corresponder aos critérios propostos, somente concedendo a aprovação após a

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

realização de todas as alterações sugeridas pelos integrantes da banca examinadora e aceitas pelo professor orientador, em um prazo de 10 dias úteis a contar da defesa do TCC.

Para aprovação o aluno deve alcançar, no mínimo, a nota mínima 5,0 (cinco) sem direito a exame, considerada a especificidade da atividade, e como grau máximo 10,0 (dez).

Os critérios e pontuações para a avaliação do Trabalho de Conclusão (monografia) são descritos no Anexo I.

8.9 Regulamento das Atividades Complementares do curso de Psicologia

O curso de Psicologia prevê, além das disciplinas especificadas na matriz curricular, a participação do estudante em atividades complementares num total de 100h, visando à flexibilização do currículo, ao aprofundamento de temas e à vivência de interdisciplinaridade.

As atividades complementares situam-se em quatro grandes categorias:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Extensão;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades Profissionais.

Cabe ao estudante distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, duas das categorias mencionadas acima.

As atividades complementares devem ser realizadas no decorrer do curso. A tramitação dos documentos comprobatórios segue regulamentação interna da Instituição. Não se permite o duplo aproveitamento de disciplina ou atividades.

8.9.1 Categoria Ensino

a) Disciplina(s) oferecida(s) por outros cursos da IES

O estudante pode cursar disciplina de outros cursos da UNIVATES ou eletiva do próprio curso, excedente àquelas previstas na matriz curricular, desde que autorizada pelo coordenador do curso.

O número de horas-atividade corresponde à carga horária até um total de 60h por disciplina.

Para comprovação das atividades complementares o aluno deve apresentar atestado de frequência e aprovação na disciplina.

b) Disciplina realizada em outra IES

É disciplina que o estudante frequenta ou frequentou em outra IES, enquanto estudante do curso de Psicologia ou outro afim.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

O número de horas-atividade corresponde à carga horária até um total de 60h por disciplina.

O estudante deve apresentar comprovante entregando atestado de frequência com aprovação.

c) Monitoria na área de Psicologia

A atividade de monitoria obedece à regulamentação geral da UNIVATES. Para executar as tarefas de monitor, o aluno já deve ter cursado a disciplina e terá como tarefa colaborar com os professores na elaboração de material didático e de apoio e com os estudantes no auxílio quanto à dúvidas e dificuldades.

Para validação como atividade complementar, cada monitoria deve ter sido realizada por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 4 horas prevendo-se como carga horária até 40 horas por monitoria por semestre, permitindo-se o aproveitamento de até duas monitorias.

O estudante deve comprovar a atividade apresentando atestado emitido pelo professor-orientador, constando o período de realização e a carga horária semanal da monitoria.

8.9.2 Categoria Extensão

a) Eventos diversos na área de Psicologia

Cada evento contará com horas-atividade de acordo com a modalidade da participação: como ouvinte ou como apresentador de trabalho.

Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc. O estudante deve comprovar a atividade apresentando atestado emitido pela instituição organizadora, com pontuação até 30 horas por participação.

Participação em cursos de extensão: O estudante deve comprovar a atividade apresentando certificado de participação com, no mínimo, 75% de frequência; com pontuação até 40 horas por participação.

b) Atuação como instrutor em cursos de extensão universitária: o estudante deve comprovar a atividade apresentando atestado de participação; com pontuação até 60 horas por participação.

c) Apresentação de trabalhos em eventos: o estudante deve comprovar a atividade apresentando atestado de participação; com pontuação até 20 horas por apresentação.

d) Viagem de estudo

Participação em viagens de estudo, organizadas pelo curso de Psicologia, pela UNIVATES ou Diretório Acadêmico do curso, desde que não estejam contempladas dentro de uma disciplina específica.

O estudante deve apresentar comprovação através de atestado da UNIVATES e de relatório da viagem a ser avaliado pelo coordenador do curso; com pontuação até 60 horas por viagem.

e) Representação estudantil em cargos eletivos do Diretório Acadêmico do curso:

O estudante deve apresentar comprovação através de atestado com a especificação do período de ocupação do cargo, não inferior a um ano; com pontuação até 30 horas por semestre.

f) Atuação em empresa júnior, trabalhos sociais, trabalhos voluntários

O estudante deve apresentar comprovação através de atestado de participação e relatório das atividades e/ou resultados; com pontuação até 30 horas por semestre.

g) Intercâmbio interinstitucional de estudos

O estudante deve apresentar comprovação através de atestado de participação em intercâmbio acadêmico em instituição conveniada; com pontuação até 90 horas por intercâmbio.

O aproveitamento integral da carga horária destinada às atividades complementares no curso, no caso de intercâmbio interinstitucional, segue a Resolução 101/2007 aprovada pelo CONSUN.

8.9.3 Categoria Pesquisa

a) Pesquisa e grupo de estudos

Considera-se Pesquisa, para fins de Atividades Complementares, o trabalho extraclasse de busca acadêmica de novos conhecimentos, realizado pelo estudante sob supervisão de um professor pesquisador que tem pesquisa registrada na UNIVATES, de preferência com um professor em formação em mestrado e/ou doutorado que já tenha finalizado os créditos, ou em fase de desenvolvimento do projeto de pesquisa. Assim o aluno tem a oportunidade de acompanhar a realização de um projeto de pesquisa e se inserir no mundo da pesquisa efetiva. O projeto deve ser aprovado pela Câmara de Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES ou agência financiadora externa e seguir os regulamentos da Instituição.

Cabe ao estudante apresentar atestado com, no mínimo, 75% de efetiva participação; com pontuação de até 40 horas por semestre.

Os Grupos de Estudos são organizados conforme normatização própria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UNIVATES e, para fins de Atividades Complementares, constituem-se nas atividades desenvolvidas para sistematizar conhecimentos em uma área da Psicologia.

A critério de professor, conforme aproveitamento e dedicação, o estudante aproveita, ao desenvolver essa atividade, até um total de 30 horas-atividade.

O estudante pode participar de apenas duas Pesquisas durante o curso e de um Grupo de Estudos, para fins de Atividades Complementares.

Para comprovação da atividade executada, o aluno deve apresentar fotocópia do atestado emitido pela UNIVATES, com avaliação do professor orientador definindo a carga horária que deve ser computada.

b) Publicações

O texto produzido pelo estudante e publicado pode contabilizar pontuações variadas, dependendo do tipo de publicação e do veículo no qual foi publicado. O conteúdo do texto deve estar relacionado à área da Psicologia.

Pela publicação de trabalhos o estudante pode receber um máximo de até 30 horas-atividade, conforme avaliação do coordenador das atividades do Curso de Psicologia.

O estudante deve apresentar comprovação através de entrega de exemplar original no qual o texto foi publicado e uma cópia que serão submetidas à avaliação por um professor do curso que validará o teor do texto para computação das horas; com pontuação de até 20 horas por publicação.

c) Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais

O estudante deve apresentar comprovação através de entrega de atestado com identificação do apresentador, com pontuação de até 20 horas por apresentação.

d) Outras atividades

- participação, como ouvinte, em sessão de defesa de trabalho de conclusão na Univates;
- participação, como ouvinte, em sessão de defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado na área da Psicologia e/ou Saúde na Univates ou outra IES.

O estudante deve apresentar comprovação entregando atestado de participação com pontuação especificada no quadro Atividades Complementares – Categoria Pesquisa.

8.9.4 Categoria Atividades profissionais

São as atividades de práticas profissionais desenvolvidas nos estágios não obrigatórios, em órgãos e instituições com as quais a UNIVATES firma convênios, ou projetos alternativos, com orientação de professores do curso, aprovados pelo colegiado do curso e pelo Centro a que pertence.

O estudante deve comprovar, através de projeto e relatórios mensais aprovados pela coordenação do curso, que a atividade realizada está relacionada com o mesmo, observando a legislação dos estágios não obrigatórios; ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 20 horas; com pontuação de até 20 horas por semestre de atividade profissional realizada.

QUADRO 19 - Atividades Complementares – Categoria Ensino

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 70 horas	Disciplina oferecida por outros cursos da UNIVATES	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 60 horas por disciplina.
	Disciplina oferecida em cursos de outra IES	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 60 horas por disciplina.
	Monitoria em disciplina ou laboratório de ensino	a) ter sido realizada na UNIVATES; b) apresentar atestado com período de realização e carga horária

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Carga horária	Atividades	Exigências
		semanal; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 4 horas; d) pontuação até 40 horas por monitoria por semestre.

QUADRO 20 - Atividades Complementares – Categoria Extensão

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 70 horas	Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc.	a) apresentar atestado de participação com, no mínimo, 75% de frequência; b) pontuação até 30 horas por participação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Participação em cursos de extensão	a) apresentar certificado de participação com, no mínimo, 75% de frequência; b) pontuação até 40 horas por participação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Atuação como instrutor em cursos de extensão universitária	a) apresentar atestado de participação; b) pontuação até 60 horas por participação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Apresentação de trabalhos em eventos	a) apresentar atestado de participação; b) pontuação até 20 horas por apresentação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Viagens de estudo	a) ser organizada pela UNIVATES ou Diretório Acadêmico do curso; b) pontuação até 60 horas por viagem; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Representação estudantil em cargos eletivos do Diretório Acadêmico do curso	a) apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um ano; b) pontuação até 30 horas por semestre; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Atuação em empresa júnior, trabalhos sociais, trabalhos voluntários	a) apresentar atestado de participação e relatório das atividades e/ou resultados; b) pontuação até 30 horas por semestre; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Intercâmbio interinstitucional de estudos	a) realizada em instituição conveniada; b) pontuação até 90 horas por intercâmbio; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.

QUADRO 21 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 70 horas	Participação em pesquisas	a) apresentar atestado com, no mínimo, 75% de efetiva participação; b) atender as normas vigentes na UNIVATES; c) comprovar que a atividade possui duração mínima de um semestre; d) pontuação até 40 horas por semestre.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Carga horária	Atividades	Exigências
	Publicação de artigos em periódicos	a) apresentar comprovação da publicação; b) pontuação até 20 horas por publicação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) apresentar atestado com identificação do apresentador; b) pontuação até 20 horas por apresentação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Outras atividades: 1. participação, como ouvinte, em sessão de defesa de trabalho de conclusão na Univates; 2. participação, como ouvinte, em sessão de defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado na área da Psicologia e/ou Saúde na Univates ou outra IES.	a) apresentar atestado da Instituição; b) pontuação até 4 horas por apresentação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.

QUADRO 22 - Atividades Complementares – Categoria Profissional

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 60 horas	Realização de atividades profissionais	a) comprovar através de projeto e dos relatórios mensais aprovados pela coordenação do curso, que a atividade realizada está relacionada com o mesmo, observando a legislação dos estágios não obrigatórios; b) executada em empresa, instituição ou outra organização, que emitirá atestado comprovando a atividade; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 20 horas; d) pontuação até 20 horas por semestre de atividade profissional realizada.

9. APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela Reitoria ou professores do Curso citam-se alguns a seguir.

9.1 Informações Acadêmicas

No momento do ingresso no Curso e nos períodos de matrículas, o aluno recebe informações verbais e por correio eletrônico, além de estarem disponíveis no site da Instituição (www.univates.br), sendo:

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com sequência de disciplinas e ementas;
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

9.2 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Secretaria de Atendimento ao Professor e pela Secretaria Geral, setores que fazem parte da Pró-Reitoria de Ensino. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos etc., estão informatizados, com possibilidade de acesso eletrônico pela rede interna da Instituição. Os dados são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada, desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos etc., que também foi desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

9.3 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

9.4 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, encontros de orientação e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais são oferecidas, quando necessário, ações que contribuem para a sua inclusão no ambiente acadêmico, tais como:

- **alunos portadores de deficiência auditiva** - serviço gratuito de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas e textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual;
- **alunos portadores de deficiência visual** - títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição. Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

9.5 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

9.6 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;
- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

9.7 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MEEP; Salão de Iniciação Científica – SIC; Projeto Social; projetos integrados em diversas áreas; participação em seminários, encontros, congressos e semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

9.8 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais – AAIL. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

9.9 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem no Ambulatório de Saúde, oferecendo:

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações, teste de glicose;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica;
- avaliação, atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- observação assistida em ambiente calmo e seguro.

9.10 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES, por meio do curso de Fisioterapia, disponibiliza a Clínica-escola, onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos diante da apresentação de solicitação médica. O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

9.11 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES, por meio do curso de Nutrição, disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes. O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

9.12 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual aos alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando-os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso, pelos professores ou pela psicopedagoga do NAP. O agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

9.13 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para: apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; destacar os aspectos positivos; e consultar, sempre que houver dúvida, sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

9.14 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais. A Instituição oferece ainda:

- a) desconto carência financeira – desconto para alunos comprovadamente carentes;
- b) descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar – em um grupo com laços familiares (irmãos, pais e filhos), com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros recebem desconto;
- c) descontos para egressos da UNIVATES – periodicamente são oferecidas vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

9.15 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica – BIC é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos.

As atividades realizadas pelos alunos que foram contemplados com a BIC não substituem os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição como bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade. A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

9.16 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

9.17 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

9.18 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

9.19 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação, formação pedagógica e técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

9.20 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes, que permite acessar:

- Alunos – páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES;
- Professores – páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

9.21 Projeto Carona

A Instituição oferece um sistema próprio de busca e cadastro de carona que pode ser acessado por alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, sequenciais, tecnológicos, pós-graduação e técnicos, professores e funcionários da Univates.

9.22 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

10. APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se algumas a seguir.

10.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógica da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

10.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

10.3 Participação de professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

11. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Art. 61. *O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.*

Art. 62. *Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).*

§ 1º. *Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.*

§ 2º. *Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.*

Art. 63. *Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:*

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)\div 2$.

Art. 64. *Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.*

Art. 65. *O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.*

Art. 66. *O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.*

Art. 67. *O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.*

11.2 Avaliação Institucional e do Curso

A Avaliação Institucional e do Curso de Psicologia se desenvolve de duas modalidades:

a) Autoavaliação Institucional

Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional, realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

satisfação em relação a currículos, à atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, entre outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico.

No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) Avaliação do curso

A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e, sempre que necessário, tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Os professores do curso também são incentivados a oportunizarem outros momentos de avaliação aos alunos das disciplinas que ministram. Esse processo avaliativo que pode envolver propostas orais ou por escrito durante o período letivo, oferece uma resposta mais ágil, a tempo de fazer ajustes e promover aperfeiçoamento do processo didático-pedagógico ainda dentro do semestre em que é efetivado. Os resultados são, em geral, discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

12. EMENTAS

12.1 Eixo I - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS

NOME DA DISCIPLINA: Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I			
Código: 23001	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender o advento da modernidade e os processos de subjetivação.
- Reconhecer as principais correntes do pensamento filosófico e científico que embasaram a psicologia e suas diferentes escolas.
- Reconhecer a produção histórica dos saberes, das instituições e dos conceitos, a partir de uma perspectiva genealógica.
- Estudar as relações entre saber, corpo e poder nos modos de subjetivação.
- Identificar aspectos da modernidade e os modos de subjetivação.
- Problematizar a noção da psicologia enquanto uma ciência unitária e distinguir as diferenças entre os diversos sistemas psicológicos, suas implicações éticas e profissionais.
- Desenvolver competências e habilidades para analisar e interpretar em uma perspectiva crítica e criativa os problemas psicossociais.

EMENTA

Correntes do pensamento filosófico e científico e a construção das diferentes escolas em psicologia, em uma perspectiva genealógica. Subjetividade como produto das redes da história, produzidos nos registros coletivos da sociedade e da cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Genealogia.
2. História das ideias psicológicas.
3. A psicologia científica: racionalismo e empiricismo.
4. Primeiras escolas de psicologia: Estruturalismo e Funcionalismo.
5. A modernidade, as ideias psicológicas e a emergência do sujeito como uma nova organização subjetiva na contemporaneidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas.
- Seminários.
- Trabalhos individuais ou em grupo.
- Discussão e análise de filmes

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalhos em grupo.
- Elaboração e apresentação do trabalho teórico-prático: entrevista com profissionais de psicologia em diferentes áreas de atuação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **A invenção do psicológico**: quatro séculos de subjetivação (1500/1900). São Paulo: Escuta, 2002.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). **História da psicologia**: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2007.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; CEREZZO, Antônio Carlos, RODRIGUES, Eliana de Barros Conde (orgs). **Clio-Psyché**: fazeres e dizeres psi na história do Brasil. Volume I – Ontem. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: EDUC, 2005.

BOCK, Ana Mercês. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FREIRE, I. R. **Raízes da psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- MACHADO, Roberto. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2009.
- PENNA, Antonio. Gomes. **História das idéias psicológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- SCHULTZ, Duane P., SCHULTZ, Sydney Ellen. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II			
Código: 23007	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23001	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer as teorias psicológicas contemporâneas, identificando as modificações que sofreram em relação aos seus fundadores.
- Reconhecer e problematizar os elementos da história do pensamento e as condições que permitiram o advento das teorias psicológicas tradicionais como campo de saber.
- Identificar as diferenças entre os conceitos de modernidade e pós-modernidade.
- Desenvolver competências e habilidades para levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.

EMENTA

Objeto de estudo das práticas e teorias psicológicas numa perspectiva genealógica. Diferentes discursos e práticas psicológicas. Modernidade e pós-modernidade e a construção do saber em psicologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Primeiras escolas de psicologia: Gestalt, Behaviorismo, Psicanálise e Psicologia Analítica.
2. A psicologia contemporânea: psicanálise pós-freudiana, cognitivo-comportamental e humanismo.
3. A modernidade e a pós-modernidade e a construção do saber em psicologia e suas consequências na subjetividade contemporânea.
4. O saber na contemporaneidade em psicologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Discussão e análise de filmes.
- Roda de conversa com psicólogos sobre suas práticas profissionais nas diversas abordagens da psicológica.

AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalhos individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BARROS, M. E.; LAVRADOR, M. C.; MACHADO, L. D. **Texturas da psicologia**: subjetividade e política no contemporâneo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.) **História da psicologia**: rumos e percursos. Organização: Rio de Janeiro: Nau Ed., 2007.

COMPLEMENTAR

- ACHCAR, Rosemary (org.). **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- BIRMAN, JOEL. **Entre cuidado e saber de si**: sobre Foucault e a psicanálise. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogo brasileiro**: construção de novos espaços. Campinas: Átomo, 2005.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **Modos de subjetivação no Brasil e outros escritos**. São Paulo: EDUC, 1995.
- JACÓ-VILELA, Ana Maria; CERREZZO, Antônio Carlos, RODRIGUES, Heliana Barros Conde (orgs). **Clio-Psyché**: Fazer e dizer psi na história do Brasil. Volume II: Hoje. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
- LINS, Daniel (org.). **Cultura e subjetividade**: saberes nômades. Campinas: Papirus, 2006.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

SCHULTZ, Duane P., SCHULTZ, Sydney Ellen. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Transdisciplinaridade			
Código: 23013	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Refletir criticamente sobre a atuação profissional dos psicólogos e construir conhecimento sobre o exercício da transdisciplinaridade no âmbito da psicologia, a partir de questões relacionadas à saúde e promoção da qualidade de vida.
- Compreender as concepções de transdisciplinaridade e suas implicações com a clínica ampliada.
- Refletir sobre o conceito de intercessor e sua interface com a psicologia.
- Lidar com os conhecimentos da psicologia, no trabalho individual e transdisciplinar em equipes multiprofissionais, sua utilização em diferentes contextos de atuação, de acordo com novas demandas.
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.

EMENTA

Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade. Intercessores. Transdisciplinaridade e a ampliação da clínica. Trabalho em equipes multiprofissionais. Clínica da integralidade e a postura transdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepções de transdisciplinaridade.
2. Os intercessores como dispositivos de transformação do pensar e da prática em psicologia.
3. Transdisciplinaridade e Clínica Ampliada.
4. Impasses e dificuldades no trabalho transdisciplinar.
5. Trabalho de equipes em diferentes contextos.
6. Interação com serviços e equipes buscando conhecer as práticas e identificar experiências que apontem ações transdisciplinares.
7. A clínica da integralidade e a postura transdisciplinar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Trabalhos em grupo.
- Trabalho prático sobre equipes multidisciplinares.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Trabalhos em grupo.
- Trabalho escrito realizado em aula.
- Elaboração e apresentação do trabalho teórico-prático: relatório das visitas e rodas de conversas com as equipes multidisciplinares.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ASCHAR, Rosemary (Coord.). **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. 3 ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
RANDON, Michel (org.). **O pensamento transdisciplinar e o real**. S.Paulo, TRIOM, 2000.
FONSECA, Tânia; ENGELMANN, Selda (org.) **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2004.

COMPLEMENTAR

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
D'AMBROSIO, Ubiratan. **Rumo à nova transdisciplinaridade**. São Paulo: Summus, 1993.
D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. Palas Atenas, 1997.
DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Ed 34, 1992.
FERRETTI, Celso João. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 2 ed. - Petrópolis RJ: Vozes, 1994.
KASTRUP, Virgínia. A psicologia na rede e os novos intercessores. In: Tânia Mara Galli Fonseca, Deise Juliana Francisco (orgs.) **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
MACHADO, Leila Domingues; LAVRADOR, Maria Cristina Campello; BARROS, Maria Elizabeth de (Orgs).

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Texturas da psicologia: subjetividade e política no contemporâneo . São Paulo: Casa do Psicólogo , 2001.
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Lisboa: Publicações Europa-América, 1992.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Saúde			
Código: 23004	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar a história das políticas de saúde e as concepções de saúde-doença, considerando diferentes teorias e movimentos históricos, políticos e sociais.
- Compreender os principais pressupostos da Reforma Sanitária e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, e analisar suas implicações na formação e nas práticas dos psicólogos.
- Problematizar e buscar soluções que contemplem a participação de todos os sujeitos envolvidos na resolução das demandas de cuidado.
- Analisar as práticas profissionais do psicólogo numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar no campo da saúde.
- Desenvolver competências e habilidades para atuar em equipes inter e multiprofissionais sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.

EMENTA

História das políticas de saúde e estudo de concepções de saúde-doença e normal/patológico e suas implicações nas práticas em saúde. As mudanças a partir da reforma sanitária e da implementação do Sistema Único de Saúde. Análise e possibilidades de inserção do psicólogo no campo da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A história das políticas de saúde.
2. O processo saúde-doença: concepções e implicações.
3. O normal e o patológico.
4. A reforma sanitária e o SUS: princípios, diretrizes e as práticas em saúde.
5. Psicologia e saúde: construindo novos saberes e práticas.
6. A formação do psicólogo e a rede de atenção à saúde.
7. O trabalho em equipes multiprofissionais de saúde, numa perspectiva inter e transdisciplinar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Discussão e análise de filmes e documentários.
- Participação nas reuniões dos Conselhos Municipais de Saúde e ou da Criança e do Adolescente, de alguns município da região.
- Visita aos Serviços Municipais de Saúde da Região, preferencialmente onde haja profissional da psicologia.
- Produção escrita individual e em grupo.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas, seminários e discussões.
- Resultados dos trabalhos individuais e em grupo.
- Relatórios críticos sobre as visitas e observações nos serviços e nas reuniões dos Conselhos Municipais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LEOPARDI, Maria Tereza (Org.) et al. **Processo de trabalho em saúde:** organização e subjetividade. Florianópolis: UFSC, 1999.
PINHEIRO, Roseni (Org); CECCIM, Ricardo Burg (Org); MATTOS, Ruben Araujo de(Org). **Ensinar saúde:** a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Comentários a lei orgânica da saúde (leis 8.08/90 e 8.142/90). 2. ed. Rio de Janeiro: CEPESQ: ABRASCO: IMS/UERJ, 2006.
SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde** : práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Selma Maffei de (Org.); SOARES, Darli Antonio (Org.); CORDONI JUNIOR, Luiz (Org.). **Bases da saúde coletiva.** Londrina: UEL, NESCO, 2001.
CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico.** 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
FERLA, Alcindo Antonio (Org.); FAGUNDES, Sandra Maria Sales (Org.). **O fazer em saúde coletiva** : inovações

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

na organização da atenção a saúde no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: DaCasa, 2002.

FONSECA, Tania Mara Galli (Org); ENGELMAN, Selda (Org). **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MERHY, Emerson Elias (Org.) et al. **Agir em saúde**: um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

MERHY, Emerson Elias; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; CAMPOS, Gastao Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

PINHEIRO, Roseni (Org); CECCIM, Ricardo Burg (Org); MATTOS, Ruben Araujo de (Org). **Ensino-trabalho-cidadania**: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. Rio de Janeiro: CEPESQ: ABRASCO: IMS/UERJ, 2006.

PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo (Org.). **Construção da integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Saúde Mental Coletiva			
Código: 23018	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23004	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer e identificar os elementos da história do pensamento e da medicina.
- Compreender a loucura como fenômeno humano e social.
- Estudar os movimentos de desinstitucionalização em saúde mental e políticas públicas de saúde no Brasil.
- Conhecer as redes de cuidado e as demandas de atenção à saúde mental no Vale do Taquari e intervenção da psicologia.
- Desenvolver competências e habilidades para atuar em equipes inter e multiprofissionais sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.

EMENTA

História do pensamento e da medicina. Loucura como fenômeno humano e social. Desinstitucionalização e desconstrução do modelo manicomial. Psicologia, saúde mental coletiva e políticas públicas de saúde no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História do pensamento e da medicina.
2. O nascimento da clínica e os primórdios da psiquiatria.
3. A concepção e o tratamento moral da loucura.
4. Asilos, hospícios e manicômios.
5. Desinstitucionalização e movimento antimanicomial.
6. Saúde mental coletiva e políticas públicas de saúde no Brasil.
7. Dispositivos de cuidado no sistema de saúde e de saúde mental coletiva: intervenção da psicologia.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Filmes relacionados aos temas da disciplina, seguidos de debates e análise crítica.
- Participação nas reuniões do Fórum Regional de Saúde Mental.
- Visita a um serviço de saúde mental da Região.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas, seminários e discussões.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Relatórios críticos sobre as visitas e observações nos serviços e nas Reuniões do Fórum Regional de Saúde Mental.
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BEAUCHESNE, Hervé. **História da psicopatologia**. Martins Fontes: São Paulo. 1988.

BEZERRA, Benilton (org.) **Cidadania e loucura no Brasil**: políticas de saúde mental no Brasil. 6ª ed., Petrópolis: Vozes; ABRASCO, 2000.

FOUCAULT, MICHEL. **História da loucura na idade clássica**. Perspectiva: São Paulo. 1978.

COMPLEMENTAR

AMARANTE, Paulo (Org.). **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- BASAGLIA, Franco. **A instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. Graal, Rio de Janeiro, 1985.
BIRMAN, J. **A psiquiatria como discurso da moralidade**. Graal, Rio de Janeiro, 1978.
DESVIAT, Manuel. **A reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
FOUCAULT, Michel. A constituição histórica da doença mental. In: **Doença mental e psicologia**. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, 1975.
KLEIN, Alejandro et. al. **Abordagens psicossociais**. v. 2 : Reforma psiquiátrica e saúde mental na ótica da cultura e das lutas populares . São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
MARCONDES FILHO, Ciro. **A produção social da loucura**. São Paulo: Paulus, 2003.
MELMAN, Jonas. **Família e doença mental**: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares . 2 . e d .São Paulo: Escrituras , 2006.
ROTELLI, Franco. **Desinstitucionalização**. São Paulo: Hucitec, 1990.

NOME DA DISCIPLINA: Bases Epistemológicas em Psicologia

Código: 23092

Créditos: 04

Pré-requisitos: -

Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Identificar as bases epistemológicas que permitem pensar a psicologia na contemporaneidade.
- Analisar o discurso filosófico presente na civilização ocidental e a construção do conceito de sujeito.
- Compreender criticamente as diferentes bases epistemológicas para problematizar os modos de pensar, o contexto histórico-social-político.
- Desenvolver competências e habilidades para conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais.

EMENTA

Estudo e análise da construção do sujeito a partir da leitura crítica da filosofia. Bases epistemológicas e problematizações da psicologia na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A arte de pensar: pensamento mágico, senso comum, ciência, filosofia e religião.
2. Contexto histórico-social-político: humanismo, renascimento, positivismo, iluminismo, liberalismo, modernidade e pós-modernidade.
3. O contexto filosófico do nascimento da psicanálise e demais teorias psicológicas.
4. As contribuições das tendências filosóficas contemporâneas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Análise e discussão de filmes.
- Seminários.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, v.1, 1995.
FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **A invenção do psicológico**: quatro séculos de subjetivação (1500/1900). São Paulo: Escuta, 1995.
GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). São Paulo: Papirus, 1997.

COMPLEMENTAR

- ARANHA, Maria L. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.
ARANHA, Maria L. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade ambivalente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2000.
GARDNER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia da Letras, 2002.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
JAPIASSU, H. **Um desafio à Filosofia: pensar-se nos dias de hoje**. São Paulo: Letras e Letras, 1997.

12.2 EIXO II – FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Social I			
Código: 23003	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Analisar acontecimentos históricos e políticos que produziram efeitos significativos nos rumos da Psicologia Social.
- Desenvolver competências e habilidades para analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos, comportamentais e sociais, relacionadas a diversos autores.
- Discutir e analisar a intervenção, os desafios e os impasses da psicologia social contemporânea, implicada com questões contextualizadas da comunidade.
- Problematizar o social e o mal-estar contemporâneo.
- Utilizar ferramentas conceituais e metodológicas, para realizar projetos de diagnóstico e intervenção comunitária com sujeitos, grupos e instituições.
- Relacionar os conhecimentos adquiridos em psicologia social com as demais disciplinas.

EMENTA

História da emergência do social como categoria de análise. O social e o mal-estar contemporâneo. Diagnóstico institucional e comunitário. Intervenção da Psicologia Social contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Perspectiva histórica da produção do conhecimento em Psicologia Social.
2. Perspectivas contemporâneas e intervenções em Psicologia Social.
3. Mal-estar contemporâneo e subjetividade.
4. Psicologia Social e intercessores.
5. Capitalismo e relações de poder.
6. Sociedade do espetáculo.
7. Diagnóstico institucional e comunitário.
8. Problemas teóricos e metodológicos da prática comunitária.
9. Comunidade e redes sociais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários teóricos e discussões.
- Trabalhos em grupo.
- Reflexão e análise de cenas de filmes, que sirvam como instigadores de discussões sobre o contemporâneo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Trabalho em grupo.
- Participação das discussões.
- Escrita sobre as perspectivas da Psicologia Social na contemporaneidade.
- Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FONSECA, Tania G. (org.) **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000.
JACQUES, Maria da Graça (org.) **Psicologia social contemporânea**: livro texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
SILVA, Rosane Neves. **A invenção da psicologia social**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.

COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
BIRMANN, J. **O mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
CAMPOS, Regina H. de Freitas (org.) **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis:

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Voices, 1996.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FONSECA, Tania Mara Galli. et al. (orgs) **A vida em cena**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

FONSECA, T.G., KIRST, P.G. (orgs) **Cartografias e devires**: a construção do presente. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Ed Graal, 1979.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Social II			
Código: 23009	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23003	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar a emergência do Movimento Institucionalista, da Psicologia Institucional e da Análise Institucional, desde aspectos históricos, sociais e institucionais, em suas produções de conhecimento.
- Aprender diferentes concepções e teorias sobre a Psicologia Institucional, como um conjunto de saberes e práticas que produzem efeitos sobre o campo de atuação da Psicologia.
- Conhecer conceitos e autores da Análise Institucional e seus modos de intervenção em diversas organizações e estabelecimentos.
- Discutir e analisar criticamente os impasses, as dificuldades e as possibilidades do trabalho em Análise Institucional.
- Refletir sobre os processos de construção e dissolução de diversas instituições que atravessam e produzem efeitos sobre o sujeito e o cenário contemporâneo.
- Desenvolver um pensamento ético e crítico sobre as potencialidades da análise institucional na contemporaneidade.

EMENTA

Análise Institucional nas perspectivas da escola francesa e argentina. Grupos e instituições na cena contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Perspectivas histórico-conceituais da Análise Institucional: escolas francesa e argentina.
2. Entrelaçamentos, produções e dissoluções de diversas instituições e seus efeitos na cena contemporânea.
3. Família como instituição: papéis sociais e gênero, controle social, relações de poder, moralidade, dispositivos de sexualidade.
4. O institucionalismo e o dispositivo grupal: produção de conhecimento e possibilidades de intervenção.
5. Organização e funcionamento das instituições fechadas e repercussões no social.
6. Análise Institucional e modos de intervenção.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Discussão e análise de filmes.
- Apresentação e discussão de estudo de caso.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Participação em aulas e seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALBURQUERQUE, J.A.G. **Instituição e poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

DONZELOT, J. **A polícia das famílias**. Ed. Graal, 2 edição, 1986.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional**. São Paulo: EPU, 2004.

COMPLEMENTAR

ARIÉS, P. e DUBY, G. **História da vida privada**. São Paulo. Companhia das Letras, 1990.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 3 ed. Rio de Janeiro, Zahar: 1978.

DELEUZE, G. e PARNET, C. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

FREUD, Sigmund. **Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Imago. (Vol.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

XXI), 1974.

KAMKHAGI, U. R. e SAIDON, O. (orgs.) **Análise institucional no Brasil**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1992.
RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. Et al (orgs.) **Grupos e instituições em análise**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Processos Grupais I			
Código: 23095	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVO

- Conhecer e analisar os fundamentos básicos de grupos.
- Compreender o funcionamento de grupos através da análise dos fenômenos, dos papéis e da dinâmica grupal, vistos a partir da ótica de diferentes correntes psicológicas.
- Refletir acerca dos diferentes processos grupais contemporâneos.

EMENTA

Fundamentos básicos de grupos. Dinâmica interpessoal. Processos de comunicação no grupo. Funcionamento e dinâmica dos grupos sob a ótica de diferentes correntes psicológicas. Processos grupais contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos básicos de grupos: conceitos básicos, propriedades estruturais do grupo, etapas da vida no grupo, crescimento, resistência à mudança e produção de grupo.
2. O funcionamento e a dinâmica dos grupos segundo: Freud, Bion, Pichón-Rivière, Lewin, Moreno, Lapassade e Rodrigué.
3. Dinâmica interpessoal: motivação individual e metas do grupo, percepção social, poder, autoridade e influência no grupo.
4. Os processos de comunicação no grupo: padrões, barreiras e feedback.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas.
- Seminários que fomentem a participação dos alunos.
- Análise e estudos de casos.
- Trabalhos em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita individual e em grupo.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevistas e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
KERNBERG, O. **Ideologia, conflito e liderança em grupos e organizações**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COMPLEMENTAR

ANZIEU, D. **O grupo e o inconsciente**. O imaginário grupal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.
BAREMBLIT, G. (org.). **Grupos, teoria e técnica**. 2 ed., Rio de Janeiro: Graal, 1986.
BARROS, Regina Benevides. **Grupo: afirmação de um simulacro**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.
BION, W. R. **Experiências com grupos**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1970.
CASTILHOS, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
FREUD, S. **Psicologia de grupo e análise do ego**. In Obras completas, vol. XVIII Ed. Standart Brasileira, Rio de Janeiro: Imago, 1980.
GAYOTTO, M.L. & al. **Líder de mudança e grupo operativo** – Petrópolis: Vozes, 1996.
MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
ZIMMERMAN, D. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2ed. Porto Alegre: artes Médicas, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Processos Grupais II			
Código: 23097	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23095	Carga horária: 60

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

OBJETIVOS

- Estudar e problematizar a instituição grupo, como um embate entre forças instituintes e instituídas que produzem determinados modos de subjetivação.
- Incentivar focos de análise e criação, a partir do conceito de grupo como dispositivo, em diferentes intervenções.
- Coordenar e manejar os processos grupais respeitando as diferenças individuais e socioculturais.
- Aprender a intervir em grupos psicoterapêuticos.
- Compreender o método da roda, como uma proposta de intervenção no trabalho com grupos.
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos

EMENTA

Instituição grupo. Coordenação e manejo de grupos. Processos de subjetivação e o grupo. Devir-grupo e outros modos de existencialização. Método da roda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A instituição-grupo.
2. Processos de subjetivação e grupo.
3. O paradigma ético-estético-político e o grupo comprometido com processos coletivos.
4. O grupo-dispositivo, que põe a funcionar modos de expressão da subjetividade.
5. Devir-grupo.
6. O método da Roda.
7. Grupos psicoterapêuticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com discussão e participação dos estudantes.
- Dramatizações dinâmica de grupo através de oficinas e vivências na sala de espelhos.
- Projeto de intervenção grupal.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Elaboração de projeto e apresentação de relatório de uma intervenção grupal.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAREMBLIT, G. (org.). **Grupos, teoria e técnica**. 2 ed., Rio de Janeiro: Graal, 1986.
BARROS, Regina Benevides. **Grupo: afirmação de um simulacro**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Um método para análise e gestão de coletivos: o método da roda**. São Paulo: Hucitec, 2007.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1989.
BION, W.R. **Experiências com grupos**. Rio de Janeiro: Imago, 1970.
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.
CASTILHOS, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
FRITZEN, S.J. **Dinâmica de grupo e relações humanas**. 15a. Petrópolis: Vozes, Vol.1,2,3,4, 1990.
GAYOTTO, M.L. & al. **Líder de mudança e grupo operativo**. Petrópolis: Vozes, 1996.
ZIMMERMAN, D. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2ed. Porto Alegre: artes Médicas, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Ensino e Aprendizagem I

Código: 23017

Créditos: 04

Pré-requisitos: -

Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender a aprendizagem em seu caráter processual, singular e criador, situando histórica e criticamente a educação como processo socializador mediado por instituições, tais como a escola, a família, os meios de comunicação de massa, a educação formal e não formal.
- Analisar as relações entre aprendizagem, cultura, poder, saber, verdade, singularidade a partir das teorias críticas e pós-críticas.
- Analisar os processos de ensino-aprendizagem em sua relação com a saúde e a educação nos diferentes

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

contextos socioculturais brasileiros atuais, e nos diferentes âmbitos de intervenção do psicólogo.

EMENTA

Conceitos de aprendizagem e desenvolvimento sob a ótica dos conceitos básicos da psicologia, do construtivismo e do socioconstrutivismo. Modelos epistemológicos e pedagógicos. Processos formais e informais de aprendizagem. Institucionalização educativa e modos de subjetivação. Aprender e pensar segundo pensadores pós-estruturalistas. Modalidades temporais do pensamento (tempo circular, linear, rizomático). Implicação e intervenção do psicólogo na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relatório 1

1. A construção do conhecimento: teorias e paradigmas.
2. Modelos epistemológicos e modelos pedagógicos.
3. Aprendizagem e desenvolvimento segundo Piaget e Vygostky.
4. Saberes psicopedagógicos e psicanalíticos acerca dos processos de aprendizagem.
5. Teorias críticas em aprendizagem, educação e currículo.
6. Fundamentos da escola moderna e a produção do fracasso escolar.

Relatório 2

1. Estudo das teorias pós-críticas em aprendizagem, educação e currículo – o olhar da Filosofia da Diferença e dos Estudos Culturais.
2. Modalidades temporais do pensamento: circular, linear e rizomática.
3. A institucionalização educativa e os modos de subjetivação.
4. O pensar e o aprender em Gilles Deleuze.
5. A genealogia da moral pedagógica.

Relatório 3

1. Processos de aprendizagem em espaços educativos não formais (Organizações não governamentais, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Hospitais, Escolas indígenas, empresas...).
2. A implicação e a intervenção do psicólogo na educação.
3. Por um pensar/fazer pedagógico mais cultural e menos escolástico.
4. Encontros, afetos, devires – aprender a pensar as multiplicidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Visita a instituições de ensino.
- Filmes.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Seminários em grupo.
- Trabalho teórico-prático.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2003.
LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Ed. 34, 1996.
MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

COMPLEMENTAR

- AQUINO, Julio G. **Instantâneos da escola contemporânea**. São Paulo: Papirus, 2007.
BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. **O psicólogo e a promoção de saúde na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
CORAZZA, Sandra. **Artistagens**. Belo Horizonte: Autêntica 2006.
DELEUZE, G. **Conversações**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1998.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio De Janeiro: Vozes, 1999
LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, mascaradas e piruetas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1995.
LARROSA, Jorge. **Nietzsche e a educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

LAJONQUIRE, Leandro. **De Piaget a Freud**: para repensar as aprendizagens. Petrópolis: Vozes, 1993.
MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001
SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**. Belo Horizonte: Autentica, 2001
VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2004
VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Ensino e Aprendizagem II			
Código: 23024	Créditos: 02	Pré-requisitos: 23017	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Conhecer as novas tecnologias, a educação a distância, assim como a importância da arte, da literatura, dos jogos e o brincar para os processos de ensino e aprendizagem.
- Analisar os novos dispositivos de comunicação, seu impacto na educação formal e informal no contemporâneo.
- Compreender a importância da informática e das novas tecnologias na produção e na formação da subjetividade contemporânea.
- Ampliar o conhecimento sobre as diversas interações entre psicologia e informática.
- Analisar criticamente o campo das intervenções informatizadas.
- Aprender a utilizar as redes virtuais na elaboração de trabalhos acadêmicos.
- Desenvolver o trabalho teórico-prático sob supervisão do professor da disciplina.

EMENTA

Mudança de paradigmas em comunicação e aprendizagem. Dimensões estéticas, lúdicas e éticas da aprendizagem. Novas tecnologias do conhecimento. Educação a distância. Utilização da informática na psicologia e nos serviços de atendimento. Educação e demandas contemporâneas. Subjetividade virtual

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mudança de paradigmas em comunicação e aprendizagem: o lugar do educador e do aprendiz nos diferentes processos de construção, apropriação e invenção do conhecimento.
2. As dimensões estéticas, lúdicas e éticas da aprendizagem.
3. As novas tecnologias do conhecimento: o atual e o virtual; a virtualização - novos espaços, novas velocidades; o hipertexto - a virtualização do texto e da leitura; do mundo virtual para o ciberespaço - desterritorializações criativas.
4. Educação a distância.
5. A utilização da informática na psicologia e nos serviços de atendimento: a informatização dos serviços de atendimento - impasses e desafios.
6. A educação e a demandas contemporâneas: o uso do computador nas pesquisas e na produção de trabalhos: a multiplicidade dos mecanismos de pesquisa. Listas de discussão, news-groups e homepages especializadas. Tipos específicos de interações virtuais.
7. A subjetividade virtual: a virtualização do corpo: construções coletivas; fenômenos psicológicos virtuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e discussão de textos previamente combinados.
- Interação no ambiente do blog.
- Atividades nas salas especiais de computação.
- Trabalho em grupo.
- Pesquisa sobre intervenções no campo da psicologia através das novas tecnologias da informação.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita em grupo com consulta.
- Participação em aula e no blog da disciplina.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus: 2002.
LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

_____. **As tecnologias a inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. 1ª ed. 8ª reimpressão.

COMPLEMENTAR

ALVES, Ruben. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ed. Cortês, 1988.
BAUER, Martin W/GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis, Vozes, 2002
BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1999.
BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia**: Como se produz conhecimento. Petrópolis, Editora Vozes, 1997.
COSCARELLI, C. V. (org). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002
FERRÉS, Joan **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
KENSKI, V.M. **A profissão do professor em um mundo em rede**: exigências de hoje, tendências e construção do amanhã: professores, o futuro é hoje. In: *Tecnologia Educacional*, v.26 (143), pp.65-69, 1998.
LOING, B. "Escola e Tecnologias: Reflexão para uma Abordagem Racionalizada", In: **Tecnologia educacional**, v.26 (142), pp.40-43, 1998.
MALUF, M. R. **Formação e atuação do psicólogo na educação**: dinâmica e transformação. In: *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios*. p. 157 - 200. ACHCAR, R. (org) São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
PRETTO, Nelson De Luca **Uma escola sem/com futuro** - educação e multimídia. São Paulo: Papirus, 1996,

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I			
Código: 23025	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23018	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer os sistemas psicopatológicos descritivos e psicodinâmicos.
- Identificar, diagnosticar e compreender a psicodinâmica de diferentes alterações psicopatológicas.
- Observar e identificar as principais características da neurose e psicose na compreensão do diagnóstico dos diferentes quadros clínicos.
- Analisar criticamente e identificar as diversas implicações sociais e éticas do sujeito na contemporaneidade e sua relação com as diferentes alterações psicopatológicas.
- Utilizar esses conhecimentos nas diferentes práticas psicológicas e intervenções psicoterápicas, assim como no diálogo interdisciplinar nas equipes de saúde.
- Descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos, comportamentais e sociais.

EMENTA

Estudo das alterações psicopatológicas. Semiologia das perturbações psíquicas. Neuroses e psicoses. A atualidade, os processos de subjetivação e as formas de sofrer. Psicopatologia e psicologia social, psicopatologia fundamental e psicanálise. Clínica como política: o paradigma ético-estético-político. Trabalho em equipe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicopatologia: evolução histórica, conceitos básicos, definição de fenômenos normais e patológicos, critérios diferenciais e implicações éticas.
2. Semiologia das perturbações psíquicas: critérios psiquiátricos, psicodinâmicos e fenomenológicos. Princípios de exame mental e de diagnóstico psicológico.
3. Critérios Diagnósticos do DSM-IV (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 4ª edição) e do CID-10 (Código internacional de Doenças-décima revisão): os procedimentos e seus alcances e limites.
4. Neuroses: histeria, fobia e neurose obsessiva.
5. Psicoses: esquizofrenia, paranóia, melancolia e mania.
6. Diferenças e semelhanças entre neurose e psicose. O afastamento da realidade na psicose. Primeiras identificações na estruturação do ego. Falhas estruturais do ego na psicose. O delírio como reconstrução da realidade.
7. Conexão entre os desafios do contemporâneo e seus efeitos na subjetivação: a clínica como função política e o trabalho em equipe.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Apresentação e discussão de casos clínicos.
- Seminários.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Análise e debate de filmes e vídeos produzidos para a disciplina.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual.
- Trabalho em pequenos grupos (análise e apresentação de casos clínicos)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BERLINK, Manoel Tosta. **Psicopatologia fundamental**. São Paulo: Escuta, 2000.
CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta**: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
NASIO, J.-D. **Édipo**: o complexo do qual nenhuma criança escapa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

COMPLEMENTAR

BOLLAS, Christopher. **Hysteria**. São Paulo: Escuta, 2000.
DOR, Joel. **Estruturas e clínica psicanalítica**. 3 ed, Rio de Janeiro: Taurus Editora, 1994.
FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
KAPLAN, H. I. & SADOCK, B. J. **Tratado de psiquiatria**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.
MELLO, Cibele. Há devir, o devir e o advir da criação. **Revista SaúdeLoucura 5**: A Clínica como ela é. São Paulo: Hucitec, 1997.
NASIO, J. **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
RAUTER, Cristina; PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina. (Orgs). **Clínica e política**: subjetivação e violação dos direitos humanos. Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia/Ed. Te Corá, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II			
Código: 23034	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23025	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar e investigar o sintoma psíquico em uma perspectiva crítica, aproximando das questões sociais, históricas e políticas.
- Identificar, diagnosticar e compreender a psicodinâmica dos diversos quadros psicopatológicos contemporâneos.
- Utilizar esses conhecimentos nas diferentes práticas psicológicas e intervenções psicoterápicas: prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial.
- Compreender a intervenção clínica como um ato ético e de cuidado com a vida.

EMENTA

Diferentes modalidades de sofrimento contemporâneo. Perversão e sua atualidade. Sintoma como construção social. Ações clínicas para o cuidado ético pela vida como critério maior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Casos limites ou a personalidade borderline. Controvérsias e impasses. Diferentes concepções psicopatológicas.
2. Depressão, narcisismo patológico, síndrome do pânico, transtornos alimentares e sensação de vazio.
3. As perversões e os modos de viver na atualidade: problemas e busca de soluções.
4. Dificuldades diagnósticas e a contratransferência.
5. O paciente de difícil acesso.
6. A Clínica Ampliada.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Análise e discussão de filmes e vídeos produzidos para esta disciplina.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação: participação nas aulas e nos trabalhos acadêmicos.
- Prova escrita individual.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACKES, Carmen. **A clínica psicanalítica na contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
BIRMAN Joel. **Mal-estar na atualidade** : Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
CALDEROLI David. **Psicopatologia: clínicas de hoje**: São Paulo: Via lettera e livraria, 2006.

COMPLEMENTAR

ARAGON, Luis Eduardo P. **O impensável na clínica**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.
BESSET, Vera Lopes. **Angústia**. São Paulo: Editora Escuta, 2002.
CUNHA, Gustavo. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.
McDOUGALL, Joyce. **Teatros do corpo: O psicossoma em Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes: 2002.
FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
GUEDES MOREIRA, Ana Cleide. **A Clínica da melancolia**. São Paulo: Editora Escuta, 2002.
GREEN (ET AL.) **A pulsão de morte**. São Paulo: Editora Escuta, 1988
GREEN, André. **Narcisismo de vida, narcisismo de morte**. São Paulo: Escuta, 1989.
ZIMERMAN, David. **Fundamentos psicanalíticos**. Teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Desenvolvimento I			
Código: 23011	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Reconhecer as diferentes noções desenvolvidas ao longo da história do conhecimento em psicologia acerca da gênese do psiquismo humano.
- Estudar o desenvolvimento do bebê à criança em idade escolar do ponto de vista físico, cognitivo e psicossocial.
- Analisar a importância da gestação e primeiros contatos mãe-bebê no desenvolvimento da criança.
- Identificar as possibilidades de acompanhamento psicológico às gestantes durante a gravidez, parto e puerpério.
- Reconhecer aspectos da psicopatologia na infância em relação à realidade do nosso país.

EMENTA

Desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida. Criança pré-escolar. Determinantes sócio-históricos do comportamento infantil e questões contemporâneas. Processos psicopatológicos na infância. A função dos cuidadores: pais e instituições sociais. Infância no Brasil. Criação do Estatuto da Infância e Adolescência – ECA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia do desenvolvimento: conceitos gerais e princípios; períodos do ciclo vital.
2. Gravidez, parto e puerpério.
3. Desenvolvimento da concepção ao terceiro ano de vida: físico, cognitivo e psicossocial.
4. Relação mãe-bebê. O recém-nascido e o primeiro ano de vida.
5. Desenvolvimento da criança dos 3 aos 6 anos: físico, cognitivo e psicossocial.
6. O mito da maternidade e a paternidade.
7. Processos psicopatológicos na infância.
8. Questões contemporâneas relacionadas ao desenvolvimento.
9. A criação do ECA e a proteção em situações de risco, vulnerabilidade e sofrimento infantil.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Apresentação e discussão de casos clínicos.
- Análise e debate de filmes e vídeos produzidos para a disciplina.
- Trabalho em grupo.
- Entrevista de Observação Relação Mãe- bebê (método Ester Bick)

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual.
- Trabalho em pequenos grupos (análise e apresentação de caso clínicos)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PAPALIA, Diane E. ; OLDS , Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
EIZIRIK, C. **O ciclo de vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Artmed, Porto Alegre, 2001.
CARON, Nara Amália (org.). **A relação pais-bebê: da observação à clínica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

COMPLEMENTAR

AJURIAGUERRA, J. e MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
BLEICHMAR, Sílvia. **Nas origens do sujeito psíquico: do mito à história**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
COMPARATO, Maria Cecília Mazzilli (Org); MONTEIRO, Denise de Sousa Feliciano (Org). **A criança na contemporaneidade e a psicanálise**. V.1: **Família e sociedade: diálogos interdisciplinares**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
DOLTO, Françoise. **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
JERUSALINSKY, Alfredo e colaboradores. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.
SPITZ, René A. **O primeiro ano de vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
VALVERDE, Iracema; LEAL, Ana; SHAN, Lou. (org). **Estatuto da criança e do adolescente** (lei n 8.069, 13 de julho de 1990). Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Desenvolvimento II			
Código: 23021	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23011	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar teorias sobre a criança em idade escolar, pré-adolescência e adolescência, considerando seus aspectos biopsicossociais.
- Conhecer as vicissitudes do desenvolvimento da criança em idade escolar à adolescência, tendo em vista as contribuições da psicanálise, psicologia social e psicogênese do desenvolvimento cognitivo.
- Identificar aspectos da psicopatologia na infância e na adolescência.
- Analisar criticamente a influência dos aspectos sociais e culturais nas concepções sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Compreender a importância dos estudos sobre o desenvolvimento para a promoção de ações voltadas à saúde da criança e do adolescente na atualidade.

EMENTA

Infância e adolescência na perspectiva da psicologia social, da psicanálise e de Piaget. Processos psicopatológicos na infância e adolescência. Questões contemporâneas na infância e adolescência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A infância e a adolescência na perspectiva da psicologia social.
2. A infância e a adolescência na perspectiva da psicanálise.
3. A infância e a adolescência à luz das contribuições de Piaget.
4. Desenvolvimento físico na infância e na adolescência.
5. Processos psicopatológicos na infância e na adolescência.
6. Questões contemporâneas sobre infância e adolescência.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Discussão e análise de filmes.
- Estudos de casos.

AValiação

- Trabalho em grupo ou individual.
- Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DOLTO, Françoise. **A causa dos adolescentes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
EIZIRIK, Cláudio L. et al. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COMPLEMENTAR

- BLOS, Peter. **Adolescência: uma interpretação psicanalítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
COMPARATO, Maria Cecília Mazzilli (Org); MONTEIRO, Denise de Sousa Feliciano (Org). **A criança na contemporaneidade e a psicanálise: família e sociedade: diálogos interdisciplinares**. v.1: Família e sociedade: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001
CURY, Munir; MARCURA, Jurandir Norberto; PAULA, Paulo Afonso Garrido de. **Estatuto da criança e do adolescente anotado**. 3. ed. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.
DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1999.
DOLTO, Françoise; BERLINER, Claudia (Rev.). **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
JERUSALINSKY, Alfredo e outros. **Adolescência: entre o passado e o futuro**. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1997.
RASSIAL, Jean-Jacques. **A passagem adolescente: da família ao laço social**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.
SOUSA, Sonia M. Gomes (Org.). **Infância e adolescência: múltiplos olhares**. Goiânia: UCG, 2003.
WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Desenvolvimento III			
Código: 23028	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Compreender o desenvolvimento do adulto e do idoso nos seus aspectos biopsicossociais.
- Analisar as influências socioculturais contemporâneas sobre os adultos e idosos.
- Compreender a sexualidade na vida adulta e na velhice.
- Estudar o tema morte e seus significados para os indivíduos e para diferentes culturas.

EMENTA

Transformações e transições da vida adulta e da velhice, numa perspectiva da psicologia social e da psicanálise. Cenário do mundo do trabalho na contemporaneidade. Saúde e vínculos sociais. Morte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O adulto jovem: adolescência tardia; vida de solteiro; sexualidade e intimidade; profissionalização e o mercado de trabalho contemporâneo; dificuldades de inserção profissional; desenvolvimento biopsicossocial.
2. Idade adulta: desenvolvimento biopsicossocial; casamento; divórcio e segundo casamento; papéis atuais de pais e mães; crises desta etapa; o mundo do trabalho; relacionamentos íntimos; vínculos com a comunidade.
3. Terceira idade: desenvolvimento biopsicossocial; aposentadoria; as perdas na velhice; a velhice na sociedade atual: desafios e possibilidades de intervenção.
4. A morte e seus significados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leituras de livros e textos.
- Discussão e análise de filmes.
- Trabalhos em grupos.

AValiação

- Prova escrita.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Trabalho teórico-prático.
- Participação em aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
LEMONS, Maria T. e ZABAGLIA, Rosângela A. **A arte de envelhecer**: saúde, afetividade e estatuto do idoso. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.
EIZIRIK, Cláudio L. et al. **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

COMPLEMENTAR

- BAPTISTA, Sylvia Mello Silva. **Maternidade e profissão**: oportunidades de desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
BIRMAN, Joel. **Cartografias do feminino**. São Paulo: Editora 34, 1999.
BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1999.
CORTELLETTI, Ivonne A. e colaboradores. **Idoso asilado**: um estudo gerontológico. Caxias do Sul: Educs/Edipucrs, 2004.
GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.
JERUSALINSKY, Alfredo e outros. **O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.
KUBLER-ROSE, E. **Sobre a morte e o morrer**. Martins Fonte. São Paulo, 1981.
OSORIO, Luiz Carlos. **Casais e famílias**: uma visão contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2002.
PARKES, Colin Murray. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

12.3 Eixo III – PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL

NOME DA DISCIPLINA: Cartografias do Cotidiano I			
Código: 23006	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer e problematizar a Cartografia como um método de pesquisa e de produção de conhecimento nas Ciências Sociais e Humanas.
- Compreender conceitos do Movimento Institucionalista situando-os histórica e socialmente e discutindo suas interferências na Psicologia.
- Articular os conceitos estudados da Análise Institucional com a proposta metodológica da Cartografia, na tentativa de romper dicotomias entre prática e teoria e criar um campo de análise e intervenção.
- Experimentar a construção de problemáticas de pesquisa, na tentativa de iniciar uma composição de novos conhecimentos e de questões singulares.
- A partir da articulação teoria/prática, problematizar o campo de análise e o campo de intervenção, no desafio de entendê-los como um método de pesquisa em permanente construção, como propõe a Cartografia.
- Desenvolver competências e habilidades para a pesquisa e a educação permanente.

EMENTA

Cartografia como método de pesquisa e de produção de conhecimento. Movimento Institucionalista. Cartografia e a Análise Institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Cartografia como método de pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.
2. A Cartografia como produção de novos conhecimentos, que proporcionam uma transformação do olhar e uma reconfiguração da escrita em pesquisa.
3. O Movimento Institucionalista, autores e conceitos importantes.
4. Articulações entre o Campo de Análise e o Campo de Intervenção.
5. Ressonâncias entre conceitos da Análise Institucional e o método da Cartografia.
6. Processos éticos e estéticos, ligados ao desafio do Cartógrafo em acompanhar um processo e mapear as suas singularidades.
7. Construção de problemáticas de pesquisa e de mapeamentos sobre algumas paisagens psicossociais.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários teóricos e discussões entre integrantes.
- Dispositivos, em grupo, para o entendimento e a articulação do conteúdo estudado.
- Elaboração de um diário de bordo.
- Compartilhamento, por escrito e em aula, das problemáticas criadas pela turma.
- Trabalhos em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Composição de Cartografias.
- Produção escrita, realizada em aula, individual, ou em duplas.
- Autoavaliação e avaliação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARDOSO, Sérgio. O olhar viajante (do etnólogo). Em: NOVAES, Adauto (org.). **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (orgs). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2006.

COMPLEMENTAR

BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

DELEUZE, G. **Conversações**. São Paulo: Ed 34, 1992.

FONSECA, T.M.G. e KIRST, P.G. **O desejo de mundo: um olhar sobre a clínica**. P.305 a 312. Em: FONSECA, T.M.G. e ENGELMAN, S. **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FONSECA, T.M.G.; KIRST, P.G. (orgs). **Cartografias e devires: a construção do presente**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROLNIK, Suely. **“Fale com ele” ou como tratar o corpo vibrátil em coma**. Conferência proferida nos simpósios: Corpo, Arte e Clínica (UFRGS, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional – Mestrado, POA, 11/04/03).

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa em Psicologia I			
Código: 23010	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Introduzir o conhecimento sobre os diferentes formatos de pesquisas científicas em psicologia e seus meios de veiculação e divulgação científica.
- Conhecer e utilizar o acervo da biblioteca, os sistemas de busca e localização de material virtual e não virtual que o auxiliem no processo de pesquisar.
- Conhecer e utilizar os diferentes procedimentos de busca na Internet e Intranet para aquisição de artigos científicos em psicologia e de participação em eventos científicos da área.
- Desenvolver competências e habilidades para apresentar trabalhos e discutir idéias em público.
- Aplicar os conhecimentos da disciplina articulados com os demais do semestre, através de um ensaio de pesquisa teórica, com a apresentação da mesma em formato de pôster.
- Discutir questões éticas de pesquisa em Psicologia.
- Participar de forma ativa, crítica e autônoma no processo contínuo de ensino-aprendizagem.
- Analisar e interpretar em uma perspectiva crítica e criativa os problemas sociais.

EMENTA

Identificar formatos de pesquisa científica em psicologia, as questões epistemológicas que as embasam, os meios de divulgação de trabalhos científicos e as possibilidades de sua prática na academia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceituação de pesquisa;
2. Utilização e conhecimento dos meios de divulgação do conhecimento em Psicologia (acervo de livros, periódicos).
3. Análise do formato científico: artigos, teses, dissertações, TCCs;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

4. Principais agências de financiamento de pesquisa e destinatários;
5. Conceitos que integram a pesquisa (objeto, hipótese, problema, categoria, estado da arte...);
6. Passos que compõem uma pesquisa (fichamento, projeto, campo/ observação/ entrevista, relatório, diário de campo);
7. Pesquisa bibliográfica, resumos e resenhas;
8. Práticas de pesquisa e apresentações em congressos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Trabalhos em grupo.
- Seminários teóricos visando à discussão em grupo.
- Práticas de pesquisa na biblioteca.
- Simulações de pesquisas no laboratório de informática.
- Participação em evento/congresso.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Produção escrita, realizada em aula, individual e/ou em duplas: de resumos, fichamento, pareceres críticos sobre os materiais trabalhados (artigos, dissertações, teses).
- Composição em grupo de um ensaio teórico, a partir desses materiais coletados e das disciplinas do semestre, visando à produção de um pôster para apresentação em aula, nos moldes de um congresso científico.
- Autoavaliação e avaliação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, A.J. & GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo, Pioneira, 1999.

COSTA, Marisa Vorraber (org.) **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. & DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BLATTMANN, Ursula e FRAGOSO, Graça Maria. **O zapear a informação em biblioteca e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COSTA, M.V. (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 105-131, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

LUNA, S.V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998.

SPINK, Mary Jane P. (org.) **Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Oficina de Textos I			
Código: 23020	Créditos: 02	Pré-requisitos:	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Exercitar a prática da escrita, produzindo novos textos em formatos conhecidos em Pesquisa em Psicologia I, à escolha do estudante, de temas livres, dos trabalhos realizados na disciplina de Cartografia do Cotidiano I, ou de trabalhos realizados em quaisquer das demais disciplinas cursadas pelo estudante no Curso de Psicologia.
- Escrever e publicar trabalhos escritos por meio de um jornal que será confeccionado e editado pelos alunos, reconhecendo a importância da autoria.
- Participar junto a professores do Curso de um evento científico na área da psicologia, para que o estudante conheça na prática os processos que envolvem a participação em eventos dessa natureza.

EMENTA

Resgate de conhecimentos prévios, subjetivos e a sensibilidade pessoal do estudante, além do senso comum, aproximando esse universo pessoal do conhecimento socializado no campo da produção científica, através da prática da escrita, favorecendo a passagem para a autoria e construção de conhecimentos.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A prática e o exercício da escrita: a escrita e a reescrita de trabalhos e as inibições na escrita.
2. Exercício da autoria: escrita e publicação.
3. Os processos e os meios de participação em eventos científicos em psicologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Redação, apresentação, supervisão e acompanhamento.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação e avaliação da disciplina.
- Avaliação dos textos redigidos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. SP: Ed. Cortez, 2001

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental** – transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2006.

COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Ana Vicentini de. **Mito e psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASSANY, Daniel. **Oficina de textos**: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. POA/RS: Artmed, 2008.

JERUSALINSKY, Alfredo Nestor. **O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo**. Porto Alegre: artes e Ofícios, 2000.

MACHADO, Ana Maria Netto & BIANCHETTI, Lucídio. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992.

SANCHEZ NETO, Miguel. **Ficção** – histórias para o prazer da leitura. Belo Horizonte: Leitura, 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1992.

NOME DA DISCIPLINA: Cartografias do Cotidiano II			
Código: 23027	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23006	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Entender a Cartografia, como uma pesquisa em constante construção, e também como uma possibilidade de intervenção que problematize o social.
- Operar a construção de um embasamento conceitual, a partir da Análise Institucional, que sirvam como ferramentas para a criação das complexidades do pensar, e que impulsionem novos mapeamentos cartográficos sobre o cotidiano e sobre as práticas em Psicologia.
- Articular problemáticas conceituais e práticas, para incitar a produção escrita de novas questões de pesquisa e outros modos de intervenção, além da análise de implicação do pesquisador.
- Desenvolver competências e habilidades para a pesquisa e a educação permanente.
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos, históricos e sociais.
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com a finalidade da pesquisa de campo, em diferentes contextos, a partir de uma escuta ética.
- Problematizar e buscar soluções que contemplem a participação ativa da comunidade e dos sujeitos envolvidos na resolução das questões identificadas.

EMENTA

Método da Cartografia em pesquisa e intervenção. Lourau e o Movimento Institucionalista. Análise Institucional e Cartografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Cartografia como um método de construção de conhecimento e de intervenção, que se abre para novas questões e problemáticas, articuladas com as transformações do contemporâneo.
2. Autores importantes da Cartografia e da Análise Institucional, como René Lourau, Regina Benevides e Barembliitt.
3. Conceitos significativos da Análise Institucional, tais como Análise de Implicação, Instituições, Produção de Demanda, Transdução e Sobreimplicação, Processos Instituintes e Instituídos.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

4. Mapeamento de processos e composição de problemáticas para Análise Institucional: delineamento e problematização do campo de investigação e de intervenção.
5. Cartografia, Diário de Bordo e Diagnóstico Institucional.
6. Planejamento e elaboração de propostas de intervenção.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva e dialogada.
- Seminários.
- Visitas aos serviços da região.
- Apresentação e discussão das cartografias realizadas pelos alunos.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Trabalho escrito realizado em aula.
- Trabalho em grupo, com a visita a algum serviço de saúde da região, para a construção de um Diagnóstico Institucional, seguido da elaboração de uma proposta de intervenção articulada à Análise Institucional.
- Apresentação, em aula, das cartografias.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALTOÉ, Sonia; RODRIGUES, Heliana de Barros Conde (orgs.) **SaúdeLoucura 8**, SP: Hucitec, 2004.
ALTOÉ, S. (Org.). **René Lourau**. Analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.
PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana (orgs). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

COMPLEMENTAR

DELEUZE, G. **Conversações**. São Paulo: Ed 34, 2000.
DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional**. São Paulo: EPU, 1986.
KASTRUP, V. **O devir-criança e a cognição contemporânea**. Psicologia: Reflexão e Crítica.v.13 n.3, POA, 2000.
LOURAU, René. **Análise institucional e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 1993. In: **Mnemosine**, Vol. 3, n 2, 2007.
LOURAU, René. **A análise institucional**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa em Psicologia II			
Código: 23035	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23010	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar pesquisas de abordagens quantitativas e/ou qualitativas, nas suas diferenças metodológicas e conceituais, através teses e dissertações defendidas recentemente.
- Relacionar métodos descritos nas obras de metodologia indicadas e as metodologias observadas nas pesquisas efetivamente realizadas e examinadas na disciplina.
- Investigar junto a um pesquisador, através de entrevistas ou correspondência (convencional ou virtual), os métodos utilizados, a justificativa da escolha, os problemas encontrados, as obras de referência utilizadas, a influência do orientador e outras influências, e os problemas éticos com que eventualmente o pesquisador tenha se deparado.
- Discutir, planejar, acompanhar e avaliar um trabalho de pesquisa qualitativa.
- Desenvolver competências e habilidades para escrever, através de um espaço compartilhado de discussão e reflexão sobre temas contemporâneos da pesquisa em Psicologia.
- Refletir sobre as implicações éticas e políticas das pesquisas.

EMENTA

Principais abordagens em metodologia de pesquisa. Pesquisa teórica e de campo. Interdisciplinaridade na pesquisa em psicologia. Questões éticas e políticas associadas à pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Métodos de pesquisa: conceituação e processo.
2. Etapas iniciais do processo de pesquisa: formulação de hipóteses ou questões norteadoras.
3. Coleta de dados em psicologia: entrevistas, história de vida e história oral, grupo focal, observação participante, questionários, estudo de caso.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

4. Análise quantitativa de dados, problemas de mensuração, validade e fidedignidade.
5. Análise qualitativa de dados: análise de conteúdo, de discurso, produção de sentidos.
6. Técnicas de registro de dados: diário de campo, registro em imagens (fotografias e vídeos), registros sonoros.
7. Questões éticas e políticas associadas à pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Trabalhos em grupo.
- Seminários teóricos visando à discussão em grupo.
- Laboratório de informática.
- Apresentação de páginas-resposta.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Elaboração de três “páginas resposta” a partir dos textos discutidos em aula.
- Construção de um problema de pesquisa relacionado ao seu tema de interesse, o qual vem sendo trabalhado nas páginas-resposta.
- Trabalho em grupo sobre coleta e análise de dados.
- Autoavaliação e avaliação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- COSTA, Marisa V. & BUJES, Maria Isabel E. (orgs). **Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

COMPLEMENTAR

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- COSTA, Marisa V. (org.). **Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- FONSECA, Tânia. M. e FRANCISCO, D. J. (orgs) **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
- LATOURE, Bruno. **A esperança de Pandora**. Bauru/SP: EDUSC, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de S. & DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
- SPINK, Mary Jane P. (org.) **Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Oficina de Textos II			
Código: 23050	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23020	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Exercitar a prática escrita resgatando suas lembranças de cada disciplina, o ensinamento que aprendeu de cada professor, seus autores preferidos, textos prediletos, frases ou episódios de suas lembranças das demais disciplinas, instigando a vontade de aprofundar os interesses despertados.
- Desenvolver a autoria de produções textuais, praticando a argumentação por escrito, mas sobretudo reler seus melhores e mais significativos escritos e também os textos que mais o impressionaram, refletindo sobre sua própria produção, reescrevendo seus próprios textos e entrando em diálogo com os títulos de outrem (livros, artigos, conceitos, teorias).
- Integrar a prática da escrita as demais disciplinas do semestre.

EMENTA

Exercício de prática da escrita e desenvolvimento da autoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Assuntos de relevância e de interesse dos estudantes.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

METODOLOGIA DE ENSINO

Redação de trabalhos e relatórios.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação e avaliação da disciplina.
- Avaliação da produção escrita do estudante.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental** – transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2006.

COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. SP: Ática, 1989.

_____. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. SP: Ateliê Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. SP: Ed. Parábola, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CASSANY, Daniel. **Oficina de textos**: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. POA/RS: Artmed, 2008.

LARROSA, Jorge. **Estudar, estudar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MACHADO, Ana Maria Netto. **Da fofoca à citação**. Porto Alegre: Laboratório de Escrita Ed., 2000.

_____. & BIANCHETTI, Lucídio. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. SP: Editora Parábola, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Cartografias do Cotidiano III			
Código: 23042	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23027	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar autores e conceitos, que sirvam como ferramentas para uma escrita sensível, cartográfica, aberta à composição de novas questões e de novos sentidos para a pesquisa.
- Compor uma articulação teórico-prática entre alguns conceitos da Filosofia da Diferença com a Cartografia, com o intuito de romper com o paradigma positivista e de pensar sobre uma produção de conhecimento articulada com novos olhares.
- Refletir e estudar o próprio ato da escrita, enquanto uma política cognitiva criadora e aberta a novas perspectivas do olhar e do pesquisar.
- Experimentar o aprofundamento conceitual e acadêmico, aliado à autoria do pensamento e à invenção no processo do escrever.
- Escrever um artigo científico, para possível publicação, a partir das questões discutidas e estudadas em aula.
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.

EMENTA

Cartografia e política cognitiva inventiva. Rizoma e pensamento em rede. Processos de uma escrita cartográfica. Pensamento e devir. Eterno retorno, ressentimento e potência do esquecimento em Nietzsche. Problemáticas singulares na pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Cartografia aliada a uma política cognitiva inventiva.
2. O rizoma, a composição do pensar e do escrever em rede, aliados à problemática da pesquisa e da Cartografia.
3. Pensamento e devir.
4. O eterno retorno, o homem do ressentimento e a potência do esquecimento.
5. A problematização das políticas da escrita e a construção de uma escrita criadora.
6. Discussão sobre o conceito de verdade e dos jogos de forças envolvidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários e discussões feitas em aula.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Escrita e discussão de artigos para possível publicação.
- Compartilhamento, em aula, do processo de construção da temática escolhida e desenvolvida pelos colegas da turma.
- Supervisão coletiva da escrita do artigo, para possíveis sugestões de alteração ou de ampliação da discussão construída.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Escrita de um artigo científico para possível publicação ou apresentação em eventos.
- Avaliação escrita realizada em aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BERGSON, H. **O pensamento e o movente**. Martins Fontes, 2006.
DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs v. 1**. Rizoma. Rio de Janeiro: ed. 34, 1995.
DELEUZE, G. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed 34, 1992.

COMPLEMENTAR:

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs v. 4**, Ritornelo. São Paulo: ed. 34, 1997.
DELEUZE, G. **Crítica e Clínica**. São Paulo: ed 34, 1997. pp. 122 a 129.
FOUCAULT, M. **De outros espaços**. Conferência proferida por Michel Foucault no Cercle d'Études Architecturales, em 14 de Março de 1967 (publicado igualmente em *Architecture, Movement, Continuité*, 5, de 1984)
KASTRUP, Virgínia. **O devir-criança e a cognição contemporânea**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.v.13 n.3, POA, 2000.
KASTRUP, V. A cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 49(4), 1997. pp. 108-122
MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a Verdade**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
NABUCO, Evaldo. Uma reflexão sobre a história em Nietzsche e Foucault: a história efetiva como contramemória. In: **Mnemosine**, Vol 3, no. 1, 2007. pp. 66 a 79.
NIETZSCHE. **Genealogia da moral: uma polêmica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

12.4 Eixo IV – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Avaliação Psicológica I			
Código: 23014	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer a perspectiva histórica e pressupostos básicos da avaliação psicológica.
- Compreender dos testes psicométricos enquanto técnica complementar à compreensão do comportamento humano e na avaliação psicológica.
- Desenvolver competências e habilidades para planejar, avaliar e interpretar os resultados dos testes psicológicos estudados e sua utilização em diferentes contextos seguindo os preceitos éticos.

EMENTA

Perspectiva histórica e pressupostos básicos da avaliação psicológica. Características dos instrumentos de avaliação psicológica. Processo de construção, fidedignidade e validade dos testes psicológicos. Tipos de testes psicológicos. Questões éticas e legais no uso dos testes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os testes psicológicos: perspectiva histórica, pressupostos básicos e categorias.
2. Características dos instrumentos de avaliação psicológica
3. Processo de Construção, fidedignidade e validade dos testes psicológicos.
4. Tipos de testes psicológicos.
5. Questões Éticas e Legais no uso dos testes.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Trabalhos em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação: participação nas aulas e nos trabalhos acadêmicos.
- Prova escrita.
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Anastasi, A. & Urbina, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

ALCHIERI, João Carlos e Cruz, MORAES, Roberto. **Avaliação psicológica: Conceito, métodos, medidas e instrumento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

COMPLEMENTAR

ALCHIERI, João Carlos e Cruz; NORONHA, Ana Paula Noronha; PRIMI, Ricardo. **Guia de referência testes psicológicos comercializados no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CRUZ, Roberto M. (org). **Avaliação e medidas psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SISTO, Fermio F.; SBARDELINI, Elizabeth T. B; PRIMI, Ricardo. **Contexto e questões da avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PASQUALI, L. Técnicas de exame psicológico: vol 1. **Fundamentos das técnicas de exame psicológico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

VILLEMOR, Anna Elisa A. (org). **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Avaliação Psicológica II			
Código: 23022	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23025-23094	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Aprender técnicas de exame psicológico a partir da utilização de testes projetivos.
- Conhecer a legislação referente à avaliação psicológica.
- Avaliar e interpretar os resultados dos testes psicológicos estudados e sua utilização em diferentes contextos.
- Desenvolver competências e habilidades para organizar processos de psicodiagnóstico, individual ou em grupo nos diferentes contextos, seguindo os preceitos éticos.

EMENTA

Instrumentos projetivos de avaliação psicológica: aspectos teórico-práticos, legais e éticos no contexto do psicodiagnóstico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os processos de avaliação psicológica e o uso de testes projetivos.
2. Testes projetivos, fundamentação, validade e fidedignidade.
3. A aplicabilidade dos testes projetivos em diferentes idades e contextos.
4. Formas de aplicação dos principais testes projetivos: Rorschach, TAT, Zulliger.
5. Testes projetivos e psicodiagnóstico.
6. Normas e legislação sobre o processo de avaliação e apresentação de resultados.
7. Ética e avaliação psicológica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Trabalhos em grupo.
- Trabalhos Individuais.
- Estudo de caso.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual.
- Trabalho em grupo.
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
VAZ, Cícero. **O Rorschach** – teoria e desempenho. São Paulo: Manole, 1997.
VILLEMOR, Anna Elisa A. (org). **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

COMPLEMENTAR

- CRUZ, Roberto M. (org). **Avaliação e medidas psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
CUNHA, Jurema Alcydes. **Técnicas projetivas gráficas** - Por que Sim? Por que Não? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
CUNHA, Jurema Alcydes et al. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
GRASSANO, Elsa. **Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
O'CAMPO, Maria. Luisa S., ARZENO, María E.G. PICCOLO, Elsa G de. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2009.

NOME DA DISCIPLINA: Entrevista Psicológica			
Código: 23030	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23094	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar a perspectiva histórica e as diferentes entrevistas psicológicas.
- Planejar e realizar várias modalidades de entrevistas psicológicas para sua utilização em diferentes contextos e diversas finalidades.
- Desenvolver competências e habilidades para descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
- Estudar e refletir criticamente sobre aspectos teóricos, éticos e técnicos da entrevista psicológica.
- Priorizar a escuta clínica e ética na condução de entrevistas em diferentes âmbitos.
- Utilizar os conhecimentos sobre a entrevista e sua condução na prática em equipes.

EMENTA

Conhecimento de diferentes modalidades de entrevista psicológica de acordo com seus objetivos e finalidades. Criação do campo e postura do olhar investigativo em entrevistas. Escuta clínica: manifestação verbal e não verbal. Técnicas e modalidades de entrevista e instrumentos de avaliação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepção e objetivos da entrevista nos vários campos da prática psicológica (escola, clínica, empresa, pesquisa, organizações).
2. Caracterização dos tipos de entrevista conforme os objetivos e a condução: processos seletivos, de contratação, de desligamento, anamnese, entrevistas preliminares, entrevista clínica e hora de jogo diagnóstica.
3. Relação entrevistador e entrevistado: o campo, o setting e o processo transferencial.
4. Descrição, análise e interpretação de manifestações verbais e não-verbais.
5. A entrevista na clínica ampliada: sujeitos e instituições.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Análise e discussão de filmes.
- Dramatizações e discussão de casos.
- Trabalhos em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação: participação nas aulas e nos trabalhos acadêmicos.
- Prova escrita.
- Trabalhos em Grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ETCHEGOYEN, Horácio. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.
GOLDER, Eva-Marie. **Clínica da primeira entrevista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

ZIMERMAN, David. **Fundamentos psicanalíticos**. Teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COMPLEMENTAR

ALCIDES DA CUNHA, Jurema. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Arte médicas, 2000.
DAVEL, E.; VASCONCELLOS, J. (org.). **Recursos humanos e subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
DELEUZE, Gilles, PARNET, Claire. **Diálogos**. Lisboa: Relógio D'água, 2004.
FÉDIDA, Pierre. **Clínica psicanalítica**. São Paulo: Escuta, 2002.
FERRO, Antonino. Dois autores em busca de personagens: a relação, o campo, a história.
Revista de psicanálise da sociedade psicanalítica de Porto Alegre. Volume II n1 maio de 1993.
LODI, João Bosco. **A entrevista teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1998.
NASIO Juan-David. **Nos limites da transferência**. Campinas: Papiros 1987.
MANNONI, Maud. **A primeira entrevista em psicanálise**. São Paulo: Campus. 2000.
FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Psicodiagnóstico			
Código: 23038	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23030	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer os principais aspectos conceituais e teóricos do processo psicodiagnóstico.
- Compreender o psicodiagnóstico enquanto processualidade, capacitando o estudante nos principais métodos de investigação diagnóstica.
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos e de grupos.
- Desenvolver atitude ético-profissional, bem como uma posição crítica na prática do psicodiagnóstico.

EMENTA

Processo psicodiagnóstico: aspectos conceituais, teóricos e caracterização. Técnicas projetivas e psicométricas. Avaliação das estruturas psíquicas como recurso diagnóstico. Relação terapeuta - paciente na avaliação psicológica. Elaboração de laudo e parecer psicológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos do psicodiagnóstico.
2. Técnicas projetivas e psicométricas.
3. Tipos específicos de avaliação.
4. Relação terapeuta - paciente na avaliação psicológica.
5. Elaboração de laudo e parecer psicológico.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Discussão de casos.
- Trabalhos em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação: participação nas aulas e nos trabalhos acadêmicos.
- Prova escrita.
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CUNHA, J.A; **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
O CAMPO, Maria L.S, et al. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COMPLEMENTAR

ALCHIERI, João Carlos e Cruz, MORAES, Roberto. **Avaliação psicológica: Conceito, métodos, medidas e instrumento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
ALCHIERI, João Carlos e Cruz; NORONHA, Ana Paula Noronha; PRIMI, Ricardo. **Guia de referência testes psicológicos comercializados no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. DSM IV: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4 ed. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1995.

Classificação de Transtornos mentais e de comportamento da CID-10: Diretrizes Diagnósticas para Transtornos Mentais em Cuidados Primários: Porto Alegre: Artmed,1998.

CRUZ, Roberto M. (org). **Avaliação e medidas psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PASQUALI, L. **Técnicas de exame psicológico:** vol 1. Fundamentos das técnicas de exame psicológico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

12.5 EIXO V – INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO

NOME DA DISCIPLINA: Genética			
Código: 39109	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVO

Propiciar uma visão sobre a genética humana, através do estudo da hereditariedade e das doenças genéticas, etiologia, diagnóstico, tratamento, aconselhamento genético, aspectos evolutivos e éticos, procurando evidenciar o papel da genética humana no entendimento dos processos de saúde-doença.

EMENTA

Genética molecular: estruturas e função dos ácidos nucleicos. Síntese proteica. Bases citológicas da herança. Herança monóibrida, poliíbrida, alelos múltiplos, ligação, crossing-over e mapeamento cromossômico. Herança poligênica. Herança ligada ao sexo. Interações gênicas. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As bases genéticas da hereditariedade.
 - 1.1 DNA: tipos e funções.
 - 1.2 RNA: tipos e funções.
 - 1.3 Síntese de proteínas
2. Bases citológicas da hereditariedade.
3. Herança dos genes.
4. Doenças genéticas.
5. Genética e câncer.
6. Genética do comportamento.
7. Aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal.
8. Terapia gênica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e expositivas com o auxílio de slides, transparências, TV e vídeo.
- Discussão dos temas propostos no cronograma. O corpo discente terá participação efetiva a partir do livre questionamento, discussão de textos, apresentação de seminários e confecção de trabalhos escritos.
- Os alunos responderão, em pequenos grupos durante as aulas e também extra-classe, estudos dirigidos e exercícios de discussão sobre os conteúdos trabalhados em aula.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Provas.
- Trabalhos: pesquisa bibliográfica, estudos de caso e exercícios avaliativos.
- Assiduidade, pontualidade, participação, interesse e cooperação durante as aulas teóricas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BROWN, T. A. **Genética:** um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, c1999.

BURNS, George W. **Genética:** uma introdução a hereditariedade. 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1986.

MOTTA, P. A. **Genética humana:** aplicada à psicologia e toda a área biomédica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005. 157p.

COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, Bernardo. **Citogenética humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1982.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1993.
- BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GRIFFITHS, Anthony J. et al. **Genética moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.
- JORDE, Lynn B. et al. **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.
- LEWIS, R. **Genética humana: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 453p. 2004.
- OLIVEIRA, S. B. de. **Da bioética ao direito: manipulação genética e dignidade humana**. Curitiba. Juruá. 2003.
- OTTO, P. G. **Genética humana e clínica**. São Paulo. Roca. 360p. 2004.
- READ, A. **Genética clínica: uma nova abordagem**. Porto Alegre. Artmed. 425p. 2008.
- PASTERNAK, J. J. **Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 434p. 2007.
- SNUTAD, D. P. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 756p. 2001.
- THOMPSON, Margaret W.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].
- VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G. **Genética humana: problemas e abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia Humana			
Código: 37201	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura do corpo humano para entender os processos fisiológicos que nele ocorrem.
- Identificar as dimensões normais dos diversos segmentos do corpo para identificar anormalidades do desenvolvimento.
- Adquirir embasamento para a execução dos procedimentos de assistência na área da saúde.
- Proporcionar ao aluno o entendimento de que a anatomia é uma disciplina básica e fundamental no processo de aprendizagem sobre o conhecimento do corpo humano.
- Desenvolver a capacidade de trabalho em laboratórios.
- Estimular os alunos para a realização de trabalhos em grupos.

EMENTA

Conceitos básicos ao estudo da anatomia humana. Estudo dos ossos, articulações, músculos, sistema circulatório (sangue e linfa), sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema genital, sistema tegumentar, sistema nervoso, sistema endócrino e sistema sensorial. Demonstrações práticas em laboratório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana
 - 1.1. Súmula histórica
 - 1.2. Divisão do corpo humano
 - 1.3. Nomenclatura anatômica
 - 1.4. Planos e eixos do corpo
2. Sistema do Corpo Humano
 - 2.1. Sistema Esquelético
 - 2.1.1. Conceito de esqueleto
 - 2.1.2. Funções do esqueleto
 - 2.1.3. Tipos de esqueleto
 - 2.1.4. Divisão do esqueleto
 - 2.1.5. Número de ossos
 - 2.1.6. Classificação dos ossos
 - 2.1.7. Articulações
 - 2.1.7.1. Conceito
 - 2.1.7.2. Classificação das articulações
 - 2.2. Sistema Muscular

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- 2.1.1. Conceito
- 2.1.2. Variedades de músculos
- 2.3. Sistema Circulatório
 - 2.3.1. Conceito
 - 2.3.2. Divisão
 - 2.3.3. Coração
 - 2.3.4. Circulação do sangue
 - 2.3.5. Artérias
 - 2.3.6. Veias
 - 2.3.7. Capilares Sanguíneos
 - 2.3.8. Sistema Linfático
- 2.4. Sistema Respiratório
 - 2.4.1. Conceito
 - 2.4.2. Divisão
 - 2.4.3. Cavidade nasal
 - 2.4.4. Seios paranasais
 - 2.4.5. Faringe
 - 2.4.6. Laringe
 - 2.4.7. Traqueia e Brônquios
 - 2.4.8. Pleura e Pulmões
- 2.5. Sistema Digestório
 - 2.5.1. Conceito
 - 2.5.2. Divisão da cavidade bucal
 - 2.5.3. Língua
 - 2.5.4. Dentes
 - 2.5.5. Glândulas salivares
 - 2.5.6. Faringe
 - 2.5.7. Esôfago
 - 2.5.8. Abdome: generalidades
 - 2.5.9. Diafragma
 - 2.5.10. Estômago
 - 2.5.11. Intestinos: delgado e grosso
 - 2.5.12. Fígado
 - 2.5.13. Pâncreas
- 2.6. Sistema genital
 - 2.6.1. Sistema Genital Masculino
 - 2.6.2. Sistema Genital Feminino
- 2.7. Sistema Nervoso Central
 - 2.7.1. Pares cranianos
 - 2.7.2. Medula e Meninges
 - 2.7.3. Sistemas Nervoso Periférico
 - 2.7.4. Sistemas Nervoso Autônomo
- 2.8. Glândulas endócrinas
- 2.9. Sistema Sensorial

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

2.10. Sistema Tegumentar

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva, o trabalho com os alunos será desenvolvido através de uma relação de troca de conhecimentos e saberes com os alunos, utilizando-se de seu conhecimento prévio, de exposições, dialogadas, debates.
- Recursos didático-pedagógicos:
 - audiovisual (datashow);
 - materiais acrílicos: peças anatômicas;
 - aula prática com os cadáveres.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Prova escrita sobre os conteúdos ministrados, trabalho individual e/ou em grupo sobre os conteúdos programáticos, participação em aula e relatório das aulas práticas. Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.; DUCKWALL, Caitlin H. (Il.). **Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. Barueri: Manole, 2002.
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
PUTZ, R. -ed.; PABST, R. (Ed.); PUTZ, Renate (Colab.). **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

COMPLEMENTAR

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983.
GARDNER, Weston D.; OSBURN, Willian A. (Il.). **Anatomia do corpo humano**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1980.
MACHADO, Angelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.
SPALTEHOLTZ, Werner. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Baecalona: Editorial Labor, 1965.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos de Antropologia da Saúde			
Código: 23093	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Familiarizar-se com conhecimentos sobre a Antropologia como ciência.
- Analisar o método etnográfico enquanto forma de aquisição de conhecimentos sobre a cultura e sua aplicabilidade no campo da saúde.
- Construir formas de perceber a diversidade cultural e de intervir no campo da saúde a partir de conhecimentos antropológicos.
- Desenvolver possibilidades interpretativas diante de visões estereotipadas da alteridade.

EMENTA

Antropologia social como ciência, seus principais temas e conceitos fundamentais: socialização, cultura, relativismo cultural, etnocentrismo cultural, identidade, etnicidade, estereótipos sociais, mitos, rituais, reciprocidade, etnografia entre outros. Representações sociais de corpo, saúde e doença. Sistemas médicos, alternativas de tratamento e cura e itinerários terapêuticos. Temas relacionados à antropologia da saúde: parentesco, infância, religião, alimentação e sexualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Antropologia: ciência e conceitos fundamentais;
2. Método etnográfico: características e aplicabilidades;
3. Teorias em Antropologia do corpo e da saúde;
4. Temas em Antropologia e suas relações com a área da saúde.

METODOLOGIA

As técnicas de ensino adotadas, que pressupõem que o aluno seja participativo de seu processo de ensino aprendizagem, serão: aula expositiva, trabalho em grupo, seminário, trabalhos com textos, discussão dirigida e

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

estudo do meio entre uma comunidade. Será utilizada como ferramenta no processo uma plataforma virtual de aprendizagem. Os recursos audiovisuais utilizados serão datashow, vídeo e televisão.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, para tanto se recorre a várias técnicas e instrumentos: estudos dirigidos, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo que envolva a integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, seminários integradores com colegas de outras disciplinas de acordo com temas transversais e elaboração de um diário de campo durante o semestre. A avaliação do professor realizada no primeiro bimestre é discutida com cada aluno individualmente de forma que ambos possam reconhecer suas dificuldades e seus acertos para uma nova conduta no segundo bimestre. A avaliação final de cada aluno é realizada através de um relatório elaborado pelo professor levando em consideração os objetivos da disciplina e o relato do aluno de seu processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HELMAN, Cecil. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MATTA, Roberto da. **Relativizando: uma introdução a antropologia social**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROCHA, Everardo P. **O que é etnocentrismo**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

COMPLEMENTAR

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DA MATTA, Roberto. **O que faz Brasil, Brasil?** 11. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FONSECA, Cláudia L. **Família, fofoca e honra: etnografia das relações de gênero e violência em grupos populares**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

FONSECA, Claudia (Org.); TERTO JR., Veriano (Org.); ALVES, Caleb Farias (Org.). **Antropologia, diversidade e direitos humanos: diálogos interdisciplinares**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAPLANTINE, Francois. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003.

LEAL, Ondina Fachel (Org.). **Corpo e significado: ensaios de antropologia social**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

MAUSS, Marcel et. al. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

SANTOS, Rafael José dos. **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Bioestatística			
Código: 4426	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60h

OBJETIVOS

Apresentar ao aluno as principais fontes de consultas de dados estatísticos na área da saúde. Instrumentalizar o aluno para formulação de hipóteses, delineamento experimental, escolha e aplicação de testes estatísticos e interpretação de resultados.

EMENTA

Conceitos gerais. Organização de dados quantitativos e qualitativos. Tabelas e gráficos. Medidas de tendência central e de dispersão. Curva normal. Testes de hipóteses. Distribuição t, distribuição qui-quadrado, correlação e regressão linear simples. Utilização de planilhas eletrônicas e softwares de bioestatística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à bioestatística.
2. Amostragem.
3. Construção de tabelas.
4. Construção de gráficos.
5. Medidas de tendência central.
 - 5.1. Média
 - 5.2. Moda

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- 5.3. Mediana
6. Medidas de dispersão.
 - 6.1. Amplitude.
 - 6.2. Variância.
 - 6.3. Desvio Padrão.
 - 6.4. Coeficiente de Variação.
7. Distribuição normal.
8. Teste t.
9. Teste do X².
10. Correlação.
11. Regressão.
12. Probabilidade.
13. Análise de variância.
14. Testes não paramétricos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, com utilização de planilha de cálculo e estudo dirigido através de exercícios.

AVALIAÇÃO

Duas provas e um exame para os alunos que não atingirem a média 8,0.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 2.ed.rev. Rio de Janeiro: Campus, 2003
ZAR, Jerrod H. **Biostatistical Analysis**. 5.ed. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey, 2009.

COMPLEMENTAR

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3.ed. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1999
DÓRIA FILHO, Ulisses. **Introdução à bioestatística**. Ed. Negócio, 1999.
JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
MAGNUSSON, William E.; MOURÃO, Guilherme. **Estatística sem matemática**: a ligação entre as questões e a análise. Londrina: Planta, 2005.
VALENTIN, J. L. 2000. **Ecologia numérica**: uma introdução à Análise Multivariada de Dados Ecológicos. Rio de Janeiro, Interciência. 117p.

NOME DA DISCIPLINA: Ética e Bioética			
Código: 23048	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Discutir e analisar situações de pesquisa envolvendo a ética e a utilização de seres vivos.
- Conhecer, refletir e debater sobre ética e temas contemporâneos em psicologia como a interrupção da gravidez, a reprodução assistida, a experimentação em seres humanos, o transplante de órgãos, a engenharia genética, o tratamento de pacientes terminais e a eutanásia.
- Desenvolver o conhecimento e fomentar a discussão de comportamentos ético-profissionais compatíveis com as exigências da profissão.
- Conhecer e analisar criticamente códigos, leis, declarações e recomendações nacionais e internacionais referentes à Bioética.
- Conhecer as atribuições e o funcionamento e as atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética, e dos Comitês de Ética em Pesquisa.

EMENTA

Ética, moralidade, saúde e educação. Origem e evolução da bioética. Diferentes concepções de bioética. Ética em pesquisa. Temas contemporâneos de bioética. Análise crítica de situações que envolvam suspender, alterar

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

ou prolongar o curso da vida. Atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética e dos Comitês de Ética em Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética, moralidade, saúde e educação.
2. Origem e evolução da bioética.
3. As diferentes concepções de bioética: bioética e transdisciplinaridade; bioética enquanto movimento cultural.
4. Ética em pesquisa: pesquisa com seres humanos; pesquisa com animais.
5. Temas contemporâneos de bioética: projeto genoma; interrupção da gravidez; reprodução assistida; experimentação em seres humanos; transplante de órgãos; engenharia genética; tratamento de pacientes terminais e a eutanásia.
6. Análise crítica de situações que envolvam suspender, alterar ou prolongar o curso da vida.
7. Compra, venda e o aluguel de partes do corpo humano.
8. Atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética e dos Comitês de Ética em Pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Debates.
- Seminários.
- Filmes.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Processos de Avaliação
- Autoavaliação e da disciplina.
- Prova escrita individual.
- A participação do estudante nos debates realizados.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BADEIA, M. **Ética e profissionais de saúde**. 1 ed. São Paulo: Santos. 1999
CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cutrix, 1982
GARRAFA, V. & COSTA, S.I.F. (orgs.) **A bioética no Século XXI**. Editora UnB, Brasília, 2000.

COMPLEMENTAR

- BARCIFONTAINE, C.P. **A bioética e saúde**. São Paulo: CEDAS. 1987
FONTES, P. **Ética e saúde**. Questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU. 1998.
GRUPO DE BIOÉTICA E PESQUISA POPULACIONAL. Proposta de diretrizes éticas de pesquisas em sujeitos humanos financiados pela FAPESP. **Bioética**. nº1, nº2 e nº3. p.69-71. 1995 .
PESSINI, L. & BARCIFONTAINE, C.P. **Problemas atuais da bioética**. 3 ed. São Paulo: Loyola. 1996
PESSINI, L. (org.). Edição especial sobre “Bioética” – **O mundo da saúde**, São Paulo, 23 (5): 1999, pp. 259-357.
PESSINI, L. & MARTIN, L. (Orgs.) . Edição Especial sobre “Bioética – uma Perspectiva Brasileira”. **O mundo da saúde**, 26(1): 03-203, 2002.
SINGER, P. **Ética prática**. S. Paulo: Martins Fontes, 1994.

12.6 Eixo VI – PRÁTICAS PROFISSIONAIS

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia, Trabalho e Organizações I			
Código: 23032	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar questões históricas relacionadas ao campo do trabalho e da psicologia.
- Reconhecer o campo do trabalho e das organizações através das conexões com outros saberes que contribuem para esse estudo.
- Conhecer a temática da Psicodinâmica do Trabalho e seus efeitos na saúde do trabalhador.
- Desenvolver competências e habilidades para atuar por meio de ações de promoção e prevenção de saúde nos ambientes de trabalho.
- Analisar os processos de organização e relações no trabalho, desde uma postura ética e orientada para a

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- promoção de saúde;
- Compreender os processos psicológicos de saúde-adoecimento emergentes no mundo do trabalho, estabelecendo o nexa causal.
- Analisar as práticas em psicologia do trabalho e das organizações e as possibilidades de intervenção.

EMENTA

Historicização das concepções sobre psicologia e trabalho, bem como os seus efeitos nos modos de subjetivação. Formas de organização do trabalho. Psicodinâmica do Trabalho. Concepções de intervenção da psicologia nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da psicologia do trabalho e das organizações.
2. As conexões entre psicologia, trabalho e diferentes campos de saber.
3. Organização taylorista-fordista, modelo japonês e auto-gestão.
4. Psicodinâmica do Trabalho.
5. Competências e atividades da psicologia no campo do trabalho e das organizações.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Visita às organizações.
- Trabalho individuais e em grupo.
- Discussão e análise de filmes.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalhos individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.
MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2002.
ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo e BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (org.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede** São Paulo: Paz e Terra, 2002.
CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2007.
GUERIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 2001.
_____. **O fator humano**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
LANER, Aline dos Santos. **Psicologia e trabalho na história**: da apropriação do tempo à busca da felicidade. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do trabalho**: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.
MOTTA, Júlia Maria Casulari. **A psicologia e o mundo do trabalho no Brasil**: relações, história e memória. São Paulo: Ágora, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia, Trabalho e Organizações II			
Código: 23039	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23032	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Analisar criticamente as relações entre psicologia e trabalho, com o intuito de produzir outras óticas sobre os fenômenos organizacionais e do trabalho, além da formação dinâmica do próprio campo.
- Estudar as metamorfoses do mundo do trabalho e a produção de conhecimento em psicologia, para compreender a vida psicossocial e suas transformações.
- Refletir sobre o trabalho enquanto atividade do trabalhador e modos de subjetivação.
- Oportunizar a formação de competências, habilidades e atitudes para a intervenção em trabalho e organizações.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Desenvolver competências e habilidades para uma visão crítica e abrangente acerca das relações institucionais e disposição para repensar alternativas e abordagens.

EMENTA

Concepção do trabalho como atividade e campo para inserção social. As metamorfoses no mundo do trabalho. Trabalho e subjetivação. Processos de recrutamento, seleção e desenvolvimento. Desenvolvimento de competências e habilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Interlocuções entre psicologia e trabalho.
2. As metamorfoses da questão social; sociedade salarial; centralidade do mundo do trabalho.
3. O trabalho como atividade social e modos de subjetivação.
4. Clínica da atividade.
5. Conceitos, métodos e técnicas em processos de recrutamento, seleção e desenvolvimento.
6. Processos de qualificação e desenvolvimento de competências.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.
- Elaboração de trabalho teórico-prático em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Elaboração e apresentação de trabalho teórico-prático.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FLEURY, Afonso ; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2004.

GOULART, Iris B. (Org.) **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre, Bookman, 2003.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2003.

BION, Wilfred. **Experiências com grupos**. São Paulo, Imago, 2003.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa**. Barueri, SP: Manole, 2009.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Instituições Escolares I			
Código: 23033	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer as condições históricas do surgimento das instituições escolares e da interação psicologia e educação.
- Reconhecer a Análise Institucional como estratégia de intervenção da psicologia no contexto educacional.
- Desenvolver postura ética e crítica necessárias à atuação em diferentes instituições de ensino, em relação aos processos de inclusão/exclusão.
- Analisar as diferentes formas de expressão de sofrimento psíquico que podem emergir no contexto educacional e as possibilidades de intervenção e buscar soluções que contemplem a participação ativa da comunidade e dos sujeitos envolvidos na resolução das questões identificadas
- Problematizar as práticas do psicólogo em instituições escolares.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

EMENTA

Escola como instituição e inserção da psicologia. Análise institucional no contexto educacional. Educação e inclusão/exclusão. Saúde e sofrimento nas escolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As instituições escolares: origem e funcionamento.
2. A interação psicologia e escola: retomando a história.
3. Psicologia e instituições escolares: jogos de poder, saber, verdade.
4. A exclusão/inclusão nas escolas.
5. Análise institucional no contexto educacional.
6. Sofrimento psíquico nas instituições educacionais.
7. A interação entre os diferentes atores institucionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Discussão e análise de filmes.
- Visitas à instituição escolar.

AValiação

- Trabalho escrito individual ou em grupo.
- Contribuições nos seminários e nas demais atividades realizadas no decorrer da disciplina.
- Elaboração de projeto de intervenção em uma escola, a partir de visita e diagnóstico das necessidades da escola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

EIZIRIK, Marisa F.; COMERLATO, Denise. **A escola (in)visível: Jogos de poder, saber, verdade.** 2ª edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

EIZIRIK, Marisa F. **Educação e escola.** A aventura Institucional. Porto Alegre: Age Editora, 2001.

MACHADO, Adriana M. et al. **Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva, direitos humanos na escola.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

COMPLEMENTAR

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.

ARAGÃO, Elizabeth M. et al. **A (re)invenção da escola: desafios contemporâneos para o trabalho do psicólogo.** Vitória: Saberes Instituto de Ensino, 2007.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** 3 ed. Rio de Janeiro, Zahar: 1978.

BUTELMAN, Ida et al. **Pensando as instituições: teorias e práticas em educação.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida P. et al. **Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

MILLOT, Catherine. **Freud antipedagogo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. **A função da ignorância.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Instituições Escolares II			
Código: 23040	Créditos: 02	Pré-requisitos:23033	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Analisar o contexto e as alternativas de intervenção do psicólogo na Escola.
- Desenvolver proposta de intervenção em uma instituição de ensino, participando da elaboração, implementação, análise e devolução dos resultados obtidos na atividade.
- Desenvolver competências e habilidades para problematizar e buscar soluções que contemplem a participação ativa dos sujeitos envolvidos na resolução das questões e ou necessidades identificadas.
- Buscar e usar o conhecimento necessário à atuação profissional de forma ética.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

EMENTA

Intervenção psicológica no contexto das instituições escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia e instituições escolares
2. Implicações éticas e possíveis intervenções psicológicas.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Elaboração, implementação e devolução ao local, de um projeto de intervenção em uma instituição de ensino.
- Elaboração de relatório

AValiação

Participação na elaboração do trabalho teórico-prático. Desenvolvimento da atividade e apresentação do relatório final e devolução do processo à instituição.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CORREIA, Monica. (org.) **Psicologia e escola**. Uma Parceria Necessária. Campinas/SP: Alinea, 2009.
EIZIRIK, Marisa F.; COMERLATO, Denise. **A escola (in)visível**: Jogos de poder, saber, verdade. 2ª edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
JACO - VILELA, Ana M.; CEREZZO, Antonio C.; RODRIGUES, Heliana de B. C. (orgs): **Clio-psyché hoje**: fazeres e dizeres psi na história do Brasil. Rio de Janeiro: Faperj, Editora Relume Dumara, 2001.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. F. C. de et al. **Concepções e práticas de psicólogos escolares acerca das dificuldades de aprendizagem**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, 11 (2), pp. 117-134,1995.
ARAGÃO, Elizabeth M. et al. **A (re)invenção da escola**: desafios contemporâneos para o trabalho do psicólogo. Vitória: Saberes Instituto de Ensino, 2007.
JACO - VILELA, Ana M.; MANCIBO, Deise(org.). **Psicologia social**. Abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
MACHADO, A. M. e SOUZA, M. P. R. de (org.). **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997,
MALUF, M. R. "Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação" In: Conselho Federal de Psicologia: **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 157-200,1994.
PIMENTEL, A.). "Interações sociais e alfabetização: uma perspectiva sócio-histórica". **Psicologia Revista**. São Paulo: EDUC, nº 4, pp. 11-26,1997.
ZANELLA, A, SIQUEIRA, M.J., LULHIER, L. e m, S. (orgs.) **Práticas sociais**. Porto Alegre, ABRAPSOSUL, 1997.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica I - Psicanálise			
Código: 23094	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Reconhecer o contexto histórico e filosófico no qual nasce a Psicanálise.
- Conhecer os fundamentos teóricos conceituais básicos da teoria psicanalítica.
- Desenvolver competências e habilidades para obter informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.
- Compreender os processos psíquicos inconscientes e processos de subjetivação.
- Problematizar a psicanálise no exercício da psicologia, em suas questões teóricas, técnicas e éticas.

EMENTA

História da psicanálise e sua importância na cultura contemporânea. Resistências à psicanálise. Freud: vida e obra. A psicanálise depois de Freud. Principais conceitos freudianos. Diferença entre psicoterapia e psicanálise. O exercício clínico e a pessoa do analista. Ética e psicanálise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Psicanálise.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

2. Psicanálise no movimento da cultura contemporânea.
3. As resistências à psicanálise.
4. Principais conceitos freudianos: inconsciente, sonhos, sexualidade infantil, recalque, formação dos sintomas, transferência, pulsão de morte, compulsão à repetição e masoquismo.
5. Diferenças entre psicoterapia e psicanálise
6. Ética e psicanálise.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Análise e discussão de filmes e vídeos.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

EIRIZIK, C; AGUIAR, R; SCHESTATSKY, S. **Psicoterapia de orientação psicanalítica**. Fundamentos Teóricos e Técnicos. Porto Alegre, ArtMed, 2005.
FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, V. XX, Rio de Janeiro: Imago, 2006.
GREEN, A. **Orientações para uma psicanálise contemporânea**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

COMPLEMENTAR

BIRMAN, Joel. **Freud e a experiência psicanalítica** RJ: Livraria Tauros-timbres, 1989.
_____. **Psicanálise e psicoterapia**. Teoria da prática psicanalítica 2. Rio de Janeiro: Editora Campos Ltda., 1983.
GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente** RJ: Editora Zahar, 2008.
_____. **Artigos de metapsicologia (1914-17)**: narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
KEHL, Maria Rita. **Sobre a ética da psicanálise**. São Paulo: Companhia das letras, 2002.
LAPLANCHE, Jean e PONTALIS, J-B. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
NAFFAH NETO, Alfredo. **O inconsciente como potência subversiva**. São Paulo: Escuta, 1992.
NASIO, Juan-David. **Como trabalha um psicanalista?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
ZIMERMAN, David. **Fundamentos psicanalíticos**. Teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artemed, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica II - Psicanálise			
Código: 23096	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23094	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver o conhecimento e a compreensão de um conjunto básico de conceitos sobre a prática psicanalítica, desde regressão à interpretação.
- Compreender o tratamento psicanalítico de diferentes modalidades de sofrimento psíquico.
- Interpretar, de forma ética, as comunicações verbais e não verbais dos sujeitos.
- Desenvolver discussões acerca do exercício da clínica psicanalítica: como investigar, avaliar interpretar e intervir em diferentes fenômenos e processos psicológicos.
- Realizar avaliações, diagnósticos, entrevistas e observações, com vistas à atenção integral, na indicação e/ou tratamento dos sujeitos em sofrimento psíquico.
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia.

EMENTA

História e principais conceitos que fundamentam a prática clínica psicanalítica. Prática clínica e a pessoa do analista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução histórica da prática analítica.
2. Conceitos da psicanálise: resistências, transferência, abstinência regressão, recordação, repetição, elaboração.
3. O exercício da prática clínica de orientação psicanalítica: avaliar, contratar, diagnosticar e as direções do

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

tratamento.

4. Impasses e questões críticas na clínica.
5. A pessoa do analista.
6. O fim de análise.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

EIRIZIK, C; AGUIAR, R; SCHESTATSKY, S. **Psicoterapia de orientação psicanalítica**. Fundamentos Teóricos e Técnicos. Porto Alegre, ArtMed, 2005.

NASIO, Juan-David. **Como trabalha um psicanalista?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

GREEN; A. **Orientações para uma psicanálise contemporânea**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

COMPLEMENTAR

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. Recordar, repetir e elaborar. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. A questão da análise leiga. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XX, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LAPLANCHE, Jean e PONTALIS, J-B. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MANNONI, Maud. **Um saber que não se sabe: a experiência analítica**. São Paulo: Papyrus, 1989.

ROUDINESCO, Elizabeth. **Por que a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica III - Humanismo			
Código: 23098	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Conhecer os pressupostos filosófico-conceituais que fundamentam a psicologia humanista-existencial.
- Favorecer o entendimento crítico e reflexivo da abordagem existencial-humanista na psicologia, tendo em vista suas implicações atuais.

EMENTA

Pressupostos filosófico-conceituais da psicologia existencial-humanista. Contextualização histórica e desenvolvimento da abordagem existencial-humanista na psicologia. Principais conceitos e representantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia e fenomenologia.
2. Existencialismo e psicologia.
3. O humanismo e a psicologia humanista-existencial: Maslow; Rollo May; Victor Frankl; abordagem centrada de Carl Rogers; Perls e a Gestalt-terapia.
4. Psicologia humanista hoje e suas implicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, estudo e discussão de textos.
- Trabalho em grupo.
- Seminários.
- Filmes.
- Leitura de romances.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Prova escrita individual, seminários e/ou trabalhos em grupo, participação em atividades na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

RIBEIRO, JORGE P. **Gestalt-terapia**: o processo grupal. São Paulo: Summus, 1994.

FRANKL, Victor. **A psicoterapia na prática**. Campinas: Papyrus, 1990.

GOBBI, Sérgio Leonardo. **Teoria do caos e a abordagem centrada na pessoa**: uma possível compreensão do comportamento humano. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2002.

COMPLEMENTAR

ANGERAMI, W.A. **Psicoterapia existencial**. Noções básicas. São Paulo: Traço, 1985.

FAGAN, J. e SHEPHERD, I. **Gestalt-terapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

FRANKL, Victor. **A questão do sentido em psicoterapia**. Campinas: Papyrus, 1991.

GINGER, Serge e GINGER, Anne. **Gestalt**: uma terapia do contato. São Paulo: Summus, 1995. GOMES, William. "Movimentos humanistas: psicologia humanista e a abordagem centrada na pessoa". *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 42-54, 1986.

MASLOW, Abraham. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, s. d.

PERLS, Frederick. **Gestalt explicada**. São Paulo: Summus, 1990, 7 ed.

RIBEIRO, JORGE P. **Teorias e técnicas psicoterápicas**. Petrópolis, Vozes, 1988.

RODRIGUES, Roberto. **Fundamentos da logoterapia na clínica psiquiátrica**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica IV - Cognitivismo			
Código: 23099	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer os pressupostos básicos da análise do comportamento, a noção da experimentação em psicologia, movimentos behavioristas.
- Compreender a evolução dos conceitos de contingência, e as diferenças básicas entre o condicionamento pavloviano (reflexológico) e operante.
- Identificar os principais temas, metodologias e dilemas que caracterizam os diferentes campos das ciências cognitivas
- Desenvolver competências e habilidades para a prática profissional a partir da abordagem cognitiva e da análise do comportamento.

EMENTA

Fundamentos históricos, epistemológicos e conceituais dos processos cognitivos e da análise do comportamento e sua aplicabilidade em diferentes contextos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Behaviorismo: Thorndike, Watson e Skinner.
2. Comportamento operante.
3. Cognitivismo experimental.
4. Os avanços teórico-metodológicos contemporâneos da psicologia experimental.
5. Fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da Psicologia Cognitiva.
6. Fundamentos teóricos: simbolização, abstração consciência, representação mental, tipos de conhecimento.
7. Processos cognitivos básicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Trabalhos em grupo.
- Trabalhos Individuais.
- Estudo de caso.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual.
- Trabalho em grupo.
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- FONSECA, VITOR. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
RANGÉ, B. P. **Psicoterapias cognitivas: um diálogo com a Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
LEAHY, ROBERT L. **Técnicas de terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COMPLEMENTAR

- BECK, JUDITH S. **Terapia cognitiva para desafios clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CABALLO, VICENTE E. **Manual para o Tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos da atualidade**. São Paulo: Santos, 2007
CAMINHA, R. M.; WAINER, R.; OLIVEIRA, M. & PICCOLOTO, N. M. **Psicoterapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
STERNBERG, ROBERT J. **Ampliando os limites da terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
DOBSON, KEITH S. **Manual de terapias cognitivo- comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
WRIGHT, JESSE H. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica V - Cognitivismo			
Código: 23100	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23099	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer os pressupostos das psicoterapias cognitivo-comportamentais.
- Compreender os modelos de capacitação cognitiva, avaliação cognitivo-comportamental e sua utilização na clínica psicológica.
- Aprender sobre a terapia cognitiva e sua aplicabilidade a diferentes estruturas psicopatológicas.
- Elaborar o planejamento terapêutico utilizando os conhecimentos da psicologia cognitivo-comportamental.
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos seguindo os preceitos éticos.

EMENTA

Pressupostos teóricos das psicoterapias cognitivo-comportamentais. Modelos de capacitação cognitiva. Avaliação cognitivo-comportamental. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. Aplicações clínicas e estratégias cognitivo-comportamental de intervenção

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ensinando o ABC (fórmula básica, aprendendo os conceitos).
2. Revisão dos modelos de capacitação cognitiva.
3. Conceitualização cognitiva: modelo de Beck.
4. Avaliação cognitivo-comportamental.
5. Uma visão geral da Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade.
6. Aplicações clínicas (TP Paranóide, Antissocial, Borderline, narcisista e etc.).
7. Tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos da atualidade.
8. Desafios clínicos e estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Trabalhos em grupo.
- Trabalhos Individuais.
- Sessões comentadas de vídeos/filmes.
- Estudo de caso.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual
- Trabalho em grupo
- Seminários

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BECK, JUDITH S. **Terapia cognitiva para desafios clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CABALLO, VICENTE E. **Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos**

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

da atualidade. São Paulo: Santos, 2007

WRIGHT, JESSE H. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPLEMENTAR

CABALLO, VICENTE E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento.** São Paulo: Santos, 2002.

CAMINHA, R. M.; WAINER, R.; OLIVEIRA, M. & PICCOLOTO, N. M. **Psicoterapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DOBSON, KEITH S. **Manual de terapias cognitivo-comportamentais.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONSECA, VITOR. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

LEAHY, ROBERT L. **Técnicas de terapia cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 2006

RANGÉ, B. P. **Psicoterapias cognitivas: um diálogo com a Psiquiatria.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

STERNBERG, ROBERT J. **Ampliando os limites da terapia cognitiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica VI – Psicologia Analítica de Jung			
Código: 23045	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Identificar os pressupostos teóricos e filosóficos da psicologia analítica.
- Reconhecer os principais conceitos da Psicologia analítica de C.G. Jung.
- Compreender o tratamento Junguiano em diferentes modalidades de sofrimento psíquico.
- Desenvolver competências e habilidades para conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais.
- Desenvolver discussões acerca do exercício da clínica junguiana.

EMENTA

História, contextualização, influências filosóficas, aspectos teóricos e práticos do pensamento e da teoria junguiana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização histórica: Influências das idéias religiosas, filosóficas e psicanalíticas na formação da teoria de Jung.
2. A estrutura da psique: o inconsciente coletivo e os arquétipos, o inconsciente pessoal e os complexos.
3. Anima, animus e sombra.
4. Conceitos: transferência e projeção.
5. Desenvolvimento simbólico e o processo de individuação.
6. Psicoterapia analítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

JUNG, Carl Gustav. **O eu e o inconsciente.** Petrópolis, Vozes, 1982.

_____. **A prática da psicoterapia.** Petrópolis, Vozes, 1987.

_____. **Ab-reação, análise dos sonhos, transferência.** Petrópolis, Vozes, 1990.

COMPLEMENTAR

BYINGTON, Carlos. **Desenvolvimento da personalidade.** São Paulo: Ática, 1987.

JACOBI, Jolande. **Complexo, arquétipo, símbolo na psicologia de C.G. Jung.** São Paulo: Cultrix, 1995.

JUNG, Carl Gustav. **Memórias, sonhos e reflexão.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

_____. **Entrevistas e encontros.** Rio de Janeiro: Cultrix, 1977.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

_____. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

ROTHGEB, Carrie Lee (org.). **Chaves-resumo das obras completas de Carl Gustav Jung**. São Paulo: Atheneu, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica VII - Lacan			
Código: 23051	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender o sentido e a proposta de retorno a Freud do psicanalista Jacques Lacan.
- Conhecer os conceitos fundamentais que embasam a teoria lacaniana.
- Analisar comparativamente conceitos da teoria freudiana e lacaniana, avaliando suas diferenças e pontos de articulação.
- Conhecer as interfaces da psicanálise lacaniana com outras áreas do conhecimento.
- Compreender as implicações e possibilidades de articulação dos conceitos da psicanálise nas mais diversas áreas de atuação do profissional da psicologia.

EMENTA

O retorno a Freud e a teoria psicanalítica de Jacques Lacan. História da psicanálise na França. Os conceitos fundamentais da psicanálise lacaniana. As interfaces da psicanálise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O retorno a Freud de Jacques Lacan: principais aspectos.
2. A tese do inconsciente estruturado como uma linguagem.
3. Os registros do real, do simbólico e do imaginário.
4. Pulsão, desejo e gozo.
5. O conceito de objeto "a".
6. O conceito de transferência.
7. As interfaces da psicanálise com a filosofia, a ciência, a topologia, entre outras.
8. A psicanálise lacaniana na atualidade: críticas e contribuições.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários de discussão.
- Discussão e análise de filmes.

AValiação

- Prova escrita.
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIRMAN, Joel. **Entre cuidado e saber de si**: sobre Foucault e a Psicanálise. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

DOR, Joel. **Introdução à leitura de Lacan**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

NASIO, Juan D. **5 lições sobre a teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar E., 1993.

COMPLEMENTAR

JORGE, Marco Antonio. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**. Vol. 1: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CABAS, Antônio G. **O sujeito na psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

KAUFMANN, Pierre. **Dicionário enciclopédico de psicanálise**: o legado de Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

LACAN, J. **O seminário**. Livro 1. Os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____. **O seminário**. Livro 2. O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

_____. **O seminário**. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

NASIO, Juan D. **Os 7 conceitos cruciais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1989.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Jacques Lacan**: esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Técnica Psicoterápica			
Código: 23049	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23034-23038	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender histórica e criticamente acerca da diversidade de abordagens psicoterápicas existentes na atualidade e, em especial, no Brasil.
- Diferenciar as abordagens psicoterápicas e suas indicações em diferentes contextos institucionais.
- Integrar conhecimentos com as demais disciplinas de clínica, avaliação e psicodiagnóstico para o entendimento dos conflitos psíquicos subjacentes.
- Realizar estudos de caso propondo o planejamento terapêutico e fundamentando sua escolha.
- Refletir sobre a importância de realizar indicações e/ou atendimento psicoterápico no tratamento de dificuldades de natureza psíquica, levando em conta a realidade social, o contexto, suas características e situações específicas.

EMENTA

Psicologia clínica, em especial no Brasil, com ênfase nas relações entre psicologia clínica e psicanálise. Diferentes formas de intervir e diferentes contextos institucionais e serviços de saúde. Clínica ampliada e seu paradigma ético, estético e político.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Produção do conhecimento na clínica. Psicologia clínica e psicanálise. Clínica ampliada.
2. A psicologia clínica no Brasil.
3. A clínica psicológica e a relação terapêutica.
4. Panorama das diferentes concepções teóricas e modalidades psicoterápicas.
5. Estudo de casos: identificar, avaliar para planejar e intervir em diferentes contextos clínicos.
6. A ética na condução da intervenção.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CUNHA, Gustavo. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.
EIRIZIK, C; AGUIAR, R; SCHESTATSKY, S. **Psicoterapia de orientação psicanalítica**. Fundamentos Teóricos e Técnicos. Porto Alegre, ArtMed, 2005.

GREEN; A. **Orientações para uma psicanálise contemporânea**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

COMPLEMENTAR

BRAIER, E. A. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

FIORINI, Héctor – **Teoria e técnica de psicoterapias**. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1993.

HERRMANN, F. **O que é psicanálise**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992.

HILLMAN, J. e VENTURA, M. - **Cem anos de psicoterapia...e o mundo está cada vez pior**. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

ZASLAVSKY J.; Brito CLS. Ensino de psicoterapia de orientação analítica. In: **Psicoterapia de orientação analítica: Teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

YALON, Irvin. **Os desafios da terapia**- reflexões para pacientes e terapeutas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

_____. **O carrasco do amor e outras histórias sobre psicoterapia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Hospitalar			
Código: 23041	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar o histórico e conceitos básicos sobre a psicologia hospitalar.
- Conhecer o roteiro de avaliação psicológica aplicada ao hospital geral.
- Abordar pressupostos básicos acerca das peculiaridades da atenção psicológica em hospitais, bem como os

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- aspectos inerentes ao processo saúde-doença, hospitalização e reabilitação.
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
- Problematizar a discussão entre a prática psicológica, as práticas médicas, as relações saúde-doença.
- Compreender os significados da hospitalização para os sujeitos nestas condições.
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.
- Conhecer a política de humanização relacionando com a prática do fazer em psicologia.

EMENTA

História e conceito da psicologia hospitalar. Roteiro de avaliação psicológica aplicada ao hospital geral. Psicologia e sua relação com a doença e a hospitalização. Morrer e a morte. Postura do profissional da saúde diante da doença e do doente. Equipe Interdisciplinar e saúde mental dos profissionais da área. Política de humanização e o fazer em psicologia hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História e conceito da psicologia hospitalar.
2. Roteiro de avaliação psicológica aplicada ao hospital geral.
3. A psicologia, a doença e a hospitalização.
4. O morrer e a morte.
5. Postura do profissional da saúde diante da doença e do doente.
6. A Equipe interdisciplinar.
7. Saúde mental dos profissionais da saúde.
8. Política de humanização.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Discussão e análise de filmes.
- Discussão e análise de casos.
- Elaboração de trabalho teórico-prático em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual sem consulta.
- Apresentação do trabalho teórico-prático em grupos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org) **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 2003.
CAIXETA, M. **Psicologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org) **Urgências psicológicas no hospital**. São Paulo: Pioneira, 2002.
ANGERAMI-CAMON, V. A. (org) **Psicossomática e a psicologia da dor**. São Paulo: Pioneira, 2004.
BALLONE, G.J; ORTOLANI, I. V; NETO, E. P. **Da emoção à lesão**. São Paulo: Manole, 2007.
BOTEGA, N .J. **Prática psiquiátrica no hospital geral**: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed, 2002.
CAMON, V. A. (org.) **Psicologia hospitalar** - teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2003.
CAIXETA, M. **Psicologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
MC DOUGALL, Joyce et al. **Corpo e história**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed: 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Básico I

Código: 23101	Créditos: -	Pré-requisitos: Todas as disciplinas até o 5º semestre, inclusive	Carga horária: 180
---------------	-------------	---	--------------------

OBJETIVOS

- Analisar e interpretar numa perspectiva crítica e criativa a produção dos problemas sociais, e buscar os recursos que a Psicologia pode oferecer como intervenção em saúde.
- Conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais para

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- compreender melhor as realidades de trabalho.
- Propiciar experiências práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e seus desafios contemporâneos.
- Desenvolver a capacidade de analisar tanto em nível institucional como organizacional os locais em que realizam o estágio, explicitando a natureza da relação entre seus agentes institucionais.
- Utilizar de forma prática os conhecimentos psicológicos em diferentes contextos que demandam investigação, avaliação, análise, prevenção e intervenção em processos psicológicos de forma coerente com os referenciais teóricos utilizados e características da população-alvo.
- Realizar diagnóstico e avaliação psicológica de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações.
- Desenvolver a capacidade de integração em equipes multidisciplinares, a convivência com colegas e a postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão.
- Incentivar o futuro profissional de psicologia a desenvolver pesquisas e a compartilhar seus resultados com a comunidade.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais, integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Elaboração de dois relatórios visando, no primeiro, descrever a inserção do aluno no local de estágio e, no segundo, propor e realizar intervenção.
- Supervisão em grupos e individual.
- Participação, acompanhamento e elaboração de Seminários.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio, envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização dos relatórios de estágio. A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o relatórios elaborados.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografias estudadas nas disciplinas do Núcleo Comum do curso.

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva I			
Código: 23052	Créditos: 04	Pré-requisitos: ---	Carga horária: 60

12.7 Eixo VII – PRÁTICAS PROFISSIONAIS– ÊNFASE A – CLÍNICA AMPLIADA E SAÚDE

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Básico II			
Código: 23103	Créditos: -	Pré-requisitos: 23101	Carga horária: 180

OBJETIVOS

- Analisar e interpretar numa perspectiva crítica e criativa a produção dos problemas sociais, e buscar os recursos que a Psicologia pode oferecer como intervenção em saúde.
- Conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais para compreender melhor as realidades de trabalho.
- Propiciar experiências práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e seus desafios contemporâneos.
- Desenvolver a capacidade de analisar tanto em nível institucional como organizacional os locais em que realizam o estágio, explicitando a natureza da relação entre seus agentes institucionais.
- Utilizar de forma prática os conhecimentos psicológicos em diferentes contextos que demandam investigação, avaliação, análise, prevenção e intervenção em processos psicológicos de forma coerente com os referenciais teóricos utilizados e características da população-alvo.
- Realizar diagnóstico e avaliação psicológica de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações.
- Desenvolver a capacidade de integração em equipes multidisciplinares, a convivência com colegas e a postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão.
- Incentivar o futuro profissional de psicologia a desenvolver pesquisas e a compartilhar seus resultados com a comunidade.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Elaboração de dois relatórios visando, no primeiro, descrever a inserção do aluno no local de estágio e, no segundo, propor e realizar intervenção.
- Supervisão em grupos e individual.
- Participação, acompanhamento e elaboração de Seminários.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização dos relatórios de estágio. A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e os relatórios.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografias estudadas nas disciplinas do Núcleo Comum do curso.

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa em Psicologia III			
Código: 23056	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23035	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Aprofundar conceitos que sirvam de ferramenta teórico-prática para pesquisar, promovendo novos sentidos para pesquisa.
- Desenvolver competências e habilidades para analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos, comportamentais e sociais.
- Estudar as noções de discurso, saber-poder e modos de subjetivação que sirvam como base para pensar a pesquisa na contemporaneidade.
- Selecionar, em seu cotidiano, um objeto cultural de múltiplas materialidades que sirvam como dispositivo problematizador para produzir um ensaio.
- Desenvolver competências e habilidades para identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo.
- Experimentar o ato da escrita em consonância com uma produção de conhecimento inventiva e aberta a novas problematizações em pesquisa.

EMENTA

Pesquisa qualitativa: discurso, saber-poder e modos de subjetivação a partir de uma perspectiva pós-estruturalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A genealogia e a arqueologia como metodologia de pesquisa.
2. A forma como operamos com os conceitos: discurso, saber-poder e modos de subjetivação a partir de uma perspectiva foucaultina.
3. A construção do sujeito e os modos de subjetivação na contemporaneidade.
4. As relações de poder e os jogos de verdade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Trabalhos em grupo.
- Seminários teóricos visando à discussão em grupo.
- Compartilhamento, por escrito e em aula, das problemáticas criadas pela turma.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Construção de um ensaio temático a partir de um objeto cultural.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber** (12. ed). Rio de Janeiro: Graal, 1999.
FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber** (7. ed). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
PELBART, P. P. **Vida capital: ensaios de biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

COMPLEMENTAR

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2001.
BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Neto. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.
FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
FOUCAULT, M. **Ditos e escritos V. Ética, sexualidade e política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
JACÓ-VILELA, A.; CEREZZO, A. C.; RODRIGUES, H. B. C. (org.) **Paradigmas** – historiografia, psicologia, subjetividade. Rio de Janeiro: Relumê-Dumaré/FAPERJ, 2003.
RAGO, M.; Orlandi, L.B.L.; VEIGA-NETO, A. **Imagens de Foucault e Deleuze**: ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Ética Profissional			
Código: 23057	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária teórica: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver reflexão crítica do Código de Ética Profissional frente aos dilemas e impasses éticos contemporâneos.
- Discutir sobre a prática psicológica, o compromisso social do psicólogo frente às demandas sociais e os novos campos de atuação profissional.
- Conhecer o código de ética profissional e discutir e analisar os órgãos de representação.

EMENTA

Ética. Objeto de estudo. Responsabilidade moral. Direitos humanos. Psicologia como profissão. Histórico da profissão no Brasil. Legislação. Temas contemporâneos em psicologia e ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética, cultura e psicologia.
2. Legislação do psicólogo e o Código de Ética dos Psicólogos.
3. O exercício profissional do psicólogo: postura ética e infração ética.
4. A ética e as técnicas e procedimentos em psicologia.
5. Questões contemporâneas e éticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisa (revistas, jornais Internet, etc.) sobre a questão da ética e saúde.
- Trabalhos em grupo, com questões previamente definidas.
- Realização de seminários sobre problemas e estudos de casos sobre a ética profissional.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional dos psicólogos**, 2005.
RINALDI, Dóris. **A ética da diferença**: um debate entre psicanálise e antropologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1996.
VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988.
BADIOU, Alan. **Ética**: um ensaio sobre a consciência do mal. Rio de Janeiro: Relume Dumaré.
VAZ, H. C. **Escritos de Filosofia nº 4**: uma introdução à ética. São Paulo: Loyola, 1999.
_____. **Escritos de Filosofia nº 5**: uma introdução à ética. São Paulo: Loyola, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes			
Código: 23054	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender aspectos teóricos e da prática psicoterápica psicanalítica com crianças e adolescentes.
- Contextualizar a infância e adolescência no Brasil, nas expressões de saúde e sofrimento, além da proteção

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

legal (ECA).

- Identificar procedimentos para realizar diagnósticos, acompanhamentos e tratamentos de crianças e adolescentes com dificuldades emocionais, psicomotoras e psicopedagógicas.
- Relacionar conhecimentos e aprendizagens decorrentes de disciplinas anteriores, com vista ao desenvolvimento de atitudes e competências que fundamentem e orientem as intervenções psicológicas com crianças e adolescentes.

EMENTA

Teoria e prática psicoterápica com crianças e adolescentes a partir da perspectiva da teoria psicanalítica. A infância e adolescência e os modos de subjetivação na contemporaneidade. A condução do tratamento com crianças e adolescentes. Abordagem interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A situação contemporânea da psicoterapia de crianças e adolescentes.
2. Indicações terapêuticas: psicanálise e psicoterapia breve e focal com criança e adolescente.
3. O processo terapêutico: diagnóstico e intervenção.
4. Os pais na psicoterapia de crianças e adolescentes.
5. Psicopatologias psicóticas e neuróticas em crianças e adolescentes.
6. Questões contemporâneas na clínica com crianças e adolescentes.
7. O trabalho interdisciplinar.
8. Estatuto da infância e adolescência (ECA).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários e trabalhos em grupo.
- Aulas expositivas e dialogadas.
- Apresentação e discussão de filmes.
- Discussão de casos clínicos.
- Atividades na sala de espelhos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação em grupo e individual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DUARTE, I. et al. **A prática da psicoterapia infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
GRANÃ, Roberto. **Técnicas psicoterápicas na adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
GRANÃ, Roberto et al. **A atualidade da psicanálise de crianças: perspectivas para um novo século**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

COMPLEMENTAR

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. Buenos Aires: Paidós, 1992.
ASSUMPSÃO Jr, F.B. (1998). **Adolescência normal e patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
CRUZ, Helena Maffei (org). **Papai, mamãe, você ... e eu?: conversações terapêuticas em famílias com crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
DOLTO, Françoise. **As etapas decisivas da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
KALINA, Eduardo. **Psicoterapia de adolescentes**. Teoria, técnica e casos clínicos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
MANNONI, M. **A criança, sua "doença" e os outros: o sintoma e a palavra**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
WINNICOTT, Donald W. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
VALVERDE, Iracema; LEAL, Ana; SHAN, Lou. (org). **Estatuto da criança e do adolescente** (lei n 8.069, 13 de julho de 1990). Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas			
Código: 23055	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar a interface da Psicologia com a filosofia da diferença desde uma postura responsável e ética, incentivando a atividade profissional em equipes multidisciplinares.
- Problematizar a clínica psicológica contemporânea e os modos de subjetivação.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Analisar, planejar e executar ações junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, comunidades e movimentos sociais, nas políticas públicas e de saúde mental coletiva visando a integralidade na atenção à saúde.

EMENTA

Paradigmas éticos, estéticos e políticos na clínica contemporânea. Produção da subjetividade, diferença e desejo. Resistência como criação. Clínica com coletivos e grupais. Relação da arte, filosofia e outras disciplinas com a prática clínica. Cuidado pela vida e a ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O paradigma ético-estético-político na clínica contemporânea.
2. Modos de subjetivação.
3. A noção de diferença.
4. Os planos macro e micropolítico e sua relação com a subjetividade.
5. O complexo de Édipo como universal e como modo de subjetivação.
6. Sexualidade, prazer e subjetividade.
7. A produção desejante.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita.
- Autoavaliação.
- Participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.
DELEUZE, Gilles. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 4. São Paulo: Editora 34, 1997.
GUATTARI, Felix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Editora 34, 1992.

COMPLEMENTAR

CZERMAK, Rejane. Corpo e sentido: a emergência do novo como questão epistemológica e terapêutica. In: **Corpo e psicanálise**. São Leopoldo: UNISINOS, 1998.
DELEUZE, Gilles. **Conversações: 1972-1990**. São Paulo: Editora 34, 2000.
FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
_____. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
GIACÓIA JUNIOR, Oswald. **Nietzsche como psicólogo**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.
GUATTARI, F. & ROLNIK, S.B. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis. Vozes, 1989.
NAFFAH NETO, Alfredo. **Psicoterapia em busca de Dioniso: Nietzsche visita Freud**. São Paulo: EDUC/Escola, 1994.
ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Liberdade, 1989.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

Código: 23064/23075(*)	Créditos: 04	Pré-requisitos: Todas as disciplinas até o 8º Semestre, exceto Eletiva	Carga horária: 60
------------------------	--------------	--	-------------------

(*) O código 23064 corresponde à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I da Ênfase A e o código 23075 corresponde à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I da Ênfase B.

OBJETIVOS

- Prover conhecimentos, instrumentos e habilidades para o planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, integrando teoria e prática através da elaboração de um projeto de pesquisa (tarefa individual).
- Desenvolver competências e habilidades para identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo.
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia, vinculando-as a

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- decisões metodológicas quanto a escolha, coleta e análise de dados em projetos de psicologia.
- Promover autonomia na atividade de produção de conhecimento científico.
- Prover conhecimentos acerca das normas que regem a ética na pesquisa com seres humanos.
- Propiciar o aprofundamento dos fundamentos epistemológicos, filosóficos e sociais dos métodos científicos.

EMENTA

Planejamento do trabalho de conclusão de curso. Procedimentos éticos e metodológicos do projeto de pesquisa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Estruturação do projeto de pesquisa.
2. Formulação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
3. Procedimentos éticos na pesquisa com seres humanos.

METODOLOGIA DE ENSINO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O TCC I é obrigatório e consiste na elaboração de um projeto de pesquisa individual, o qual será desenvolvido no TCC II.

O acompanhamento do processo de execução do projeto se dá através de aulas presenciais e supervisões individuais. O prazo máximo de entrega do trabalho para avaliação será de 30 dias antes do término do semestre. A avaliação caberá ao orientador do projeto e será realizada através dos seguintes critérios e pontuações, sendo o grau máximo de pontuação 10,0:

- Etapa I: definição do tema e dos objetivos (1,0)
- Etapa II: entrega de fichas de leitura com base em 5 livros e 5 artigos que fundamentem o tema escolhido (1,0)
- Etapa III: fundamentação teórica (texto elaborado) (2,0)
- Etapa IV: pré-projeto: elaboração do esboço de todos os itens (1,0)
- Etapa V: projeto (4,0)
- Etapa VI: reelaboração a partir das sugestões do orientador (1,0)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
LUNA, S.V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998.

COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. Campinas: Alínea, 2001.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.
COSTA, M.V. (org.). **Caminhos investigativos**. Novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 105-131, 1996.
COSTA, Marisa Vorraber (org.) **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
MINAYO, Maria Cecília de S. & DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Específico I			
Código: 23105	Créditos: -	Pré-requisitos: 23103	Carga horária: 180

OBJETIVOS

- Vivenciar situações reais de vida e de trabalho que permitam atuar profissionalmente de modo contextualizado junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, em movimentos sociais e na comunidade de um modo geral, na análise, planejamento e atuação em diferentes níveis de intervenção psicológica e em diversos contextos institucionais.
- Compreender e pesquisar os recursos disponíveis e as demandas pertinentes ao local.
- Observar e identificar as diversas possibilidades de atuação do psicólogo.
- Planejar, desenvolver e potencializar estratégias de intervenção em saúde mental, voltadas ao incremento

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- dos serviços existentes na comunidade.
- Pesquisar e propor novos serviços de prevenção e intervenção psicológicos, tais como realização de grupos diversificados, atendimento familiar e individual, a partir da identificação das necessidades existentes na região.
- Observar atendimentos psicológicos individual, familiares e grupais.
- Realizar atendimento psicoterápico de acordo com a indicação para crianças, adolescentes e adultos.
- Efetuar atividades de avaliação psicológica, bem como triagens, empregando os instrumentos adequados.
- Participar de reuniões interdisciplinares para a discussão de casos ou estratégias de intervenção.
- Participar, acompanhar e preparar seminários teórico-clínicos.
- Aperfeiçoar teoricamente a sua prática profissional.
- Produzir plano de estágio e relatórios das atividades desenvolvidas no estágio, de acordo com a proposta da Comissão Coordenadora dos Estágios.
- Elaborar projetos de pesquisa, a partir da vivência, objetivando identificar a demanda e as necessidades da comunidade e aprender a desenhar projetos de intervenção capazes de atendê-las.
- Elaborar relatórios.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA

- Seminários.
- Supervisão coletiva e individual.
- Visita ao local de estágio.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização do relatório de estágio.
- A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o relatório.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Bibliografia do Curso de Psicologia do Núcleo Comum e dos eixos relacionados as práticas.

NOME DA DISCIPLINA: Intervenções Sociais e Economia Solidária			
Código: 23104	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar os percursos históricos da economia solidária.
- Discutir as propostas da economia solidária e seus desafios da exclusão/inclusão no mundo do trabalho.
- Problematicar as práticas da reinserção social a partir do trabalho.
- Relacionar a economia solidária, a Reforma Sanitária e o movimento antimanicomial.
- Conhecer as políticas públicas e economia solidária bem como sua interface com a saúde mental.
- Compreender as ações do Terceiro Setor.
- Desenvolver competências e habilidades para trabalhar os grupos, desde uma escuta ética e profissional, orientado para a autonomia dos sujeitos envolvidos.
- Desenvolver competências para atuar junto a instituições governamentais e não governamentais em programas destinados a sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

EMENTA

Trabalho e economia solidária. Trabalho e reinserção social. Políticas públicas e economia: interface com a saúde mental. Ações do Terceiro Setor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Percursos históricos da economia solidária.
2. Propostas da economia solidária e seus desafios da exclusão/inclusão no mundo do trabalho.
3. Práticas da reinserção social a partir do trabalho: empreendimentos produtivos, redes de trocas, entidades representativas e geração de renda.
4. Economia solidária, a Reforma sanitária e o movimento anti-manicomial.
5. Políticas públicas e economia solidária: interface com a saúde mental.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

6. Ações das organizações do Terceiro Setor (Organizações Não Governamentais – ONGs).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Estudos de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor**. São Paulo: Makron Books, 1999.
TEDESCO, João Carlos (Org.); CAMPOS, Ginez Leopoldo Rodrigues de (Org.). **Economia solidária e reestruturação produtiva: (sobre)vivências no mundo do trabalho atual**. Passo Fundo: UPF, 2001.

COMPLEMENTAR

ARROYO, João Cláudio Tupinamba; SCHUCH, Flávio Camargo. **Economia popular e solidária** : a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.
GAIGER, Luiz Inácio Germany (Org.). **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Passo Fundo: UFRGS, 2004.
LUCAS, Miguel (Org.); CORTEGOSO, Ana Lúcia (Org.). **Psicologia e economia solidária**. Interfaces e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
SINGER, Paul (Org.); SOUZA, Andre Ricardo de (Org.). **A economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.
VERONESE, Marília Verissimo. **Psicologia social & economia solidária**. São Paulo: Idéias e Letras, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Psicoterapia Familiar			
Código: 23060	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Contextualizar as diferentes configurações familiares na contemporaneidade.
- Estudar as abordagens de terapia familiar de orientação sistêmica e psicanalítica.
- Compreender os procedimentos para avaliações, diagnósticos, entrevistas e observações, com vistas à atenção integral, na indicação e/ou tratamento das famílias em sofrimento psíquico.
- Integrar os conhecimentos adquiridos com aprendizagens decorrentes de disciplinas anteriores, com vista ao desenvolvimento de atitudes e competências que fundamentem e orientem as intervenções psicológicas em famílias.
- Reconhecer as práticas interdisciplinares na avaliação e tratamento de famílias.

EMENTA

Instituição familiar no cenário contemporâneo. Novos arranjos familiares. Violência doméstica e vulnerabilidade social. Terapia familiar de orientação sistêmica e psicanalítica, suas bases conceituais e suas modalidades de intervenção. Abordagem interdisciplinar no tratamento de famílias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A família contemporânea: as relações afetivas na origem da família nuclear. Disciplina da sexualidade. A família nuclear no contexto brasileiro. Transformações da conjugalidade e das relações de parentesco a partir dos anos 70. Novos arranjos familiares. Famílias chefiadas por mulheres. Violência doméstica e vulnerabilidade social.
2. Terapia familiar sistêmica: pressupostos teórico-conceituais, diagnóstico, indicações e tratamento.
3. Terapia familiar psicanalítica: pressupostos teórico-conceituais, diagnóstico, indicações e tratamento.
4. Terapia de casal: pressupostos teórico-conceituais, diagnóstico, indicações e tratamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Debate de textos.
- Debate sobre filmes relativos ao assunto.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Promoção de seminários.
- Discussão de casos clínicos.
- Atividades na sala de espelhos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação de conhecimentos mediante provas e trabalhos escritos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- CARNEIRO, Terezinha Feres (org.). **Casal e família** – entre a tradição e a transformação. Rio de Janeiro: Nau, 1999.
- CARTER, B. , McGOLDRICK, M & col. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- PRADO, L. C. e col. **Terapeutas e famílias**: construindo caminhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COMPLEMENTAR

- ANDOLFI, M. **A linguagem do encontro terapêutico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- ANDOLFI, M. & ÂNGELO, C. **Tempo e mito em psicoterapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BERGMAN, J. S. **Pescando barracudas**: a pragmática da terapia sistêmica breve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- IMBER-BLACK, E. & col. **Os segredos na família e na terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MINUCHIN, S. **Famílias**: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- PRADO, L. C. e col. **Terapeutas e famílias**: construindo caminhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- TURKENICZ, A. **A aventura do casal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II			
Código: 23068/23079(*)	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23064/23075(*)	Carga horária: 60

(*)O código 23068 corresponde a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Ênfase A e tem como pré-requisito a disciplina código 23064. O código 23079 corresponde a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Ênfase B e tem como pré-requisito a disciplina código 23075.

OBJETIVOS

- Proporcionar a vivência do processo de elaboração de uma pesquisa em Psicologia, cujo projeto foi elaborado na disciplina de TCC I.
- Promover autonomia na atividade de produção de conhecimento científico.
- Desenvolver habilidades para elaborar e examinar criticamente relatórios de pesquisa.
- Estimular o interesse pela atividade de produção do conhecimento.
- Promover a reflexão sobre as questões epistemológicas, sociais e filosóficas da pesquisa.
- Desenvolver competências e habilidades para conhecer os diferentes perspectivas do campo de saber que envolve os processos psicossociais.
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.

EMENTA

Execução e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso com base no projeto desenvolvido na disciplina de TCC I.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Projeto de pesquisa: revisão.
2. Fundamentação teórica: atualização, ampliação.
3. Métodos de pesquisa: procedimentos para coleta e análise de dados.
4. Elaboração de monografia e artigos científicos.
5. Normas técnicas (Univates, ABNT, APA).

METODOLOGIA DE ENSINO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O TCC II é obrigatório e consiste em uma pesquisa individual. O formato final do trabalho é uma monografia. O acompanhamento do processo de execução da pesquisa se dá através de supervisões. Haverá defesa oral da monografia, cabendo à banca avaliadora definir a possibilidade de envio para biblioteca ou transformação em artigo científico para posterior publicação. O prazo máximo de entrega do trabalho para a banca será de 30 dias antes do término do semestre, em duas vias encadernadas.

A avaliação do TCC II será realizada através dos seguintes critérios e pontuações, sendo o grau máximo de

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

pontuação 10,0:

- correção ortográfica e gramatical (1,0)
- uso de norma técnicas da instituição (0,5)
- introdução (1,0)
- articulação prático-conceitual (2,5)
- método (1,5)
- conclusões (1,0)
- referências (0,5)
- postura do aluno: comprometimento ético com a pesquisa e investimento no processo de aprendizagem (1,0)
- apresentação oral: clareza na apresentação, demonstração do domínio de conhecimento do assunto do trabalho e a satisfatória resposta às arguições da banca (1,0)

A aprovação implica em atingir os requisitos acima propostos. Somente será concedida a aprovação após o aluno realizar todas as alterações sugeridas pela banca e acatadas pelo professor orientador, num prazo máximo de 30 dias após a defesa. A aprovação consistirá na obtenção de nota mínima 5,0, sem direito de exame, considerada a especificidade da atividade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- COSTA, Marisa Vorraber (org.) **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SPINK, Mary Jane P. (org.) **Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

COMPLEMENTAR

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991. 228p.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. Campinas: Alínea, 2001.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.
- COSTA, M.V. (org.). **Caminhos investigativos**. Novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 105-131, 1996.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- PEREIRA, Julio C.R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. São Paulo: FAPESP, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Específico II			
Código: 23106	Créditos: -	Pré-requisitos: 23105	Carga horária: 180

OBJETIVO

Vivenciar situações reais de vida e de trabalho que possibilitem a atuação profissional de modo contextualizado junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, em movimentos sociais e na comunidade de um modo geral, na análise, planejamento e atuação em diferentes níveis de intervenção psicológica e em diversos contextos institucionais.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários.
- Supervisão coletiva e individual.
- Visita ao local de estágio.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio, envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização do relatório de estágio.
- A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o relatório.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Bibliografia do Curso de Psicologia do Núcleo Comum e dos eixos relacionados as práticas.

NOME DA DISCIPLINA: Processos Terapêuticos das Psicoses			
Código: 23065	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar perspectivas histórico-sociais sobre as condições de surgimento da loucura como uma questão social e um “problema” ligado à assistência.
- Compreender o funcionamento da psicose, por meio de autores da Psicanálise e Filosofia, para buscar uma maior compreensão sobre sofrimento, mecanismos de defesa, sintomatologia, bem como movimentos de saúde.
- Aprender e discutir sobre os processos terapêuticos atuais, seus impasses e desafios, em um fazer transdisciplinar e aberto a novos dispositivos de intervenção.
- Oferecer subsídios teóricos e práticos para atuação em equipe multiprofissional junto a pacientes neuróticos graves e psicóticos em diferentes situações.
- Conhecer diferentes propostas terapêuticas para usuários de Serviços de Saúde Mental, tais como: grupos, atendimentos individuais, acompanhamento terapêutico, oficinas, espaços de convivência, intervenção familiar e reinserção social.
- Problematizar uma escuta ampliada e a construção de vínculos na clínica da psicose.
- Atuar em diferentes contextos com vistas à atenção integral, na indicação e/ou tratamento dos sujeitos em sofrimento psíquico

EMENTA

Perspectivas histórico-sociais sobre as condições de surgimento da loucura como uma questão social. Estudo da psicose, da crise psicótica e de casos neuróticos graves. Processos terapêuticos das psicoses, impasses e desafios. Propostas terapêuticas para usuários de Serviços de Saúde Mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os processos das psicoses, sofrimento, sintoma e constituição psíquica.
2. A escuta do delírio na clínica, linguagem e movimentos de saúde.
3. As terapêuticas da psicose em equipes multiprofissionais.
4. A clínica da psicose nos Centros de Atenção Psicossocial, o paradigma da atenção psicossocial, a rede de cuidados e os dispositivos terapêuticos transdisciplinares.
5. A reforma psiquiátrica e suas contribuições para a intervenção em casos difíceis.
6. O dispositivo grupal na clínica da psicose.
7. Os desafios do acompanhamento terapêutico como uma nova abordagem de atenção e cuidado ao portador de sofrimento psíquico grave.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Análise e discussão de filmes.
- Apresentação de casos clínicos que serão discutidos e analisados com o grupo de alunos, em termos da avaliação clínica inicial, do planejamento da intervenção terapêutica e seus desdobramentos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Trabalho de grupo.
- Análise de um caso clínico.
- Trabalhos feitos em aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARAGON, Luís Eduardo. **O impensável na clínica:** virtualidades nos encontros clínicos. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PALOMBINE, Analice. **Acompanhamento terapêutico na rede pública:** a clínica em movimento. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2008.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (org). **Saúdeloucura 27.** São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

COMPLEMENTAR

BORGES, Marina Teixeira. Qualidade de vida de familiares cuidadores do doente esquizofrênico. In: **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 58, n. 2, mar./abr. 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo, Perspectiva, 1993.

NASIO, J.D. **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PALOMBINE, Analice. **Introdução crítica ao estudo da alucinação**. In: C. da APPOA, Porto Alegre, n. 111, mar. 2003.

PINHEIRO, Roseni (org). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

RAMALHO, Rosane Monteiro. **A escuta do delírio na clínica da psicose**. In: C. da APPOA, Porto Alegre, n. 111, mar. 2003.

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva II			
Código: 23058	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva III			
Código: 23062	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva IV			
Código: 23066	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

12.8 EIXO VIII – PRÁTICAS PROFISSIONAIS – ÊNFASE B: SUBJETIVIDADE E TRABALHO

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho, Saúde e Subjetividade I			
Código: 23107	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar as relações entre trabalho e saúde, em seus aspectos históricos, teóricos e metodológicos e, em especial, os processos de trabalho no âmbito singular e coletivo.
- Compreender os processos de sofrimento e adoecimento psíquico gerados pela organização de trabalho e os modos de resistência individuais e coletivos criados pelos trabalhadores.
- Problematizar as implicações psíquicas e o significado do trabalho e ética nos processos de subjetivação contemporâneos.
- Refletir sobre o conceito de atividade no âmbito do trabalho, que desfaz a noção de mera prescrição, para contemplar as invenções dos trabalhadores.
- Desenvolver competências e habilidades para identificar, planejar e atuar em projetos envolvendo a saúde psíquica no trabalho.

EMENTA

Trabalho, saúde e sofrimento psíquico. Trabalho, ética e processos de subjetivação nas sociedades contemporâneas. Clínica da atividade e função psicológica do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A organização do trabalho e seus efeitos na produção de saúde e sofrimento psíquico: aspectos históricos, teóricos e metodológicos.
2. Os impactos da reestruturação produtiva no adoecimento psíquico do trabalhador e nos modos de subjetivação.
3. Trabalho e subjetivação: transformações das relações entre trabalho, subjetividade e ética.
4. Trabalho e atividade: reapropriação do conhecimento sobre o trabalho por parte dos trabalhadores;
5. Função psicológica do trabalho. Engenhosidades construídas no dia-a-dia, que desfazem a idéia de ser a atividade de trabalho mera realização mecânica de prescrições.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Cenas de filmes como dispositivos para a discussão conceitual.
- Trabalhos em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.
JACQUES, M.G. e CODO, W. **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002.
NARDI, Henrique C. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

COMPLEMENTAR

BÜSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (orgs.) **Isto é trabalho de gente?** Petrópolis: Vozes, 1993.
CANGUILHEM, Georges. Meio e normas do homem no trabalho. **Pro-posições**. Vol. 12, n. 2-3 (35-36), Jul-nov, 2001.
CATTANI, A.D. **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis: Vozes, 1997.
CLOT, Yves. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2006, vol. 9, n.2, pp. 109-114.
CODO, W. e SAMPAIO, J.J. **Sofrimento psíquico nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 1994.
DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 3.ed., São Paulo: Cortez/Oboré, 1988.
FIGUEIREDO, Marcelo; ATHAYDE, Milton; BRITO, Jussara e ALVAREZ, Denise. **Labirintos do Trabalho**. Interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
GLINA, D.M. e ROCHA, L.E. **Saúde mental no trabalho: desafios e soluções**. São Paulo: VK, 2000.
TITTONI, J. **Subjetividade e trabalho**. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos em Gestão de Pessoas			
Código: 23069	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Diferenciar questões paradigmáticas e entre modelo de Administração de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas.
- Estudar as problemáticas que envolvem a subjetividade e cultura organizacional.
- Intervir em questões organizacionais a partir do desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e clima organizacional.
- Desenvolver habilidades e competências para atuar em equipes interdisciplinares.

EMENTA

Diferenças paradigmáticas entre modelo de administração de recursos humanos e gestão de pessoas. Subjetividade e cultura organizacional. Desenvolvimento de pessoas. Avaliação de desempenho. Clima organizacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gestão de pessoas: questões paradigmáticas.
2. Subjetividade e cultura organizacional.
3. Desenvolvimento de pessoas.
4. Avaliação de desempenho.
5. Clima organizacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual.
- Trabalho em grupo.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DAVEL, Eduardo (Org.); VERGARA, Sylvia Constant (Org.). **Gestão de pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2008.

DEJOURS, Cristophe. **O fator humano**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

KYRILLOS NETO, Fuad (Org.); OLIVEIRA, Rodrigo Tôres (Org.); SILVA, Rogério de Oliveira (Org.). **Subjetividade(s) e sociedade: contribuições da psicologia**. Belo Horizonte, MG: Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais, 2009.

COMPLEMENTAR

ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana; COELHO, Acileide Cristiane F.. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto alegre: Bookman, 2006.

CAVALCANTI, Marley. **Gestão de pessoas: abordagem pós-moderna**. Curitiba: Juruá, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier: 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

LINS, Daniel (Org.). **Cultura e subjetividade: saberes nomades**. São Paulo: Papirus, 2006.

MARRAS, Jean P. **Gestão de pessoas em empresas inovadoras**. São Paulo: Futura, 2005.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Ética Profissional			
Código: 23057	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária teórica: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver reflexão crítica do Código de Ética Profissional frente aos dilemas e impasses éticos contemporâneos.
- Discutir sobre a prática psicológica, o compromisso social do psicólogo frente às demandas sociais e os novos campos de atuação profissional.
- Conhecer o código de ética profissional e discutir e analisar os órgãos de representação.

EMENTA

Ética. Objeto de estudo. Responsabilidade moral. Direitos humanos. Psicologia como profissão. Histórico da profissão no Brasil. Legislação. Temas contemporâneos em psicologia e ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética, cultura e psicologia.
2. Legislação do psicólogo e o Código de Ética dos Psicólogos.
3. O exercício profissional do psicólogo: postura ética e infração ética.
4. A ética e as técnicas e procedimentos em psicologia.
5. Questões contemporâneas e éticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisa (revistas, jornais Internet, etc.) sobre a questão da ética e saúde.
- Trabalhos em grupo, com questões previamente definidas.
- Realização de seminários sobre problemas e estudos de casos sobre a ética profissional.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional dos psicólogos**, 2005.

RINALDI, Dóris. **A ética da diferença: um debate entre psicanálise e antropologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1996.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988.

BADIOU, Alan. **Ética: um ensaio sobre a consciência do mal**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

VAZ, H. C. **Escritos de Filosofia nº 4**: uma introdução à ética. São Paulo: Loyola, 1999
_____. **Escritos de Filosofia nº 5**: uma introdução à ética. São Paulo: Loyola, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa em Psicologia III			
Código: 23056	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23035	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Aprofundar conceitos que sirvam de ferramenta teórico-prática para pesquisar, promovendo novos sentidos para pesquisa.
- Desenvolver competências e habilidades para analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos, comportamentais e sociais.
- Estudar as noções de discurso, saber-poder e modos de subjetivação que sirvam como base para pensar a pesquisa na contemporaneidade.
- Selecionar, em seu cotidiano, um objeto cultural de múltiplas materialidades que sirvam como dispositivo problematizador para produzir um ensaio.
- Desenvolver competências e habilidades para identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo.
- Experimentar o ato da escrita em consonância com uma produção de conhecimento inventiva e aberta a novas problematizações em pesquisa.

EMENTA

Pesquisa qualitativa: discurso, saber-poder e modos de subjetivação a partir de uma perspectiva pós-estruturalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A genealogia e a arqueologia como metodologia de pesquisa.
2. A forma como operamos com os conceitos: discurso, saber-poder e modos de subjetivação a partir de uma perspectiva foucaultina.
3. A construção do sujeito e os modos de subjetivação na contemporaneidade.
4. As relações de poder e os jogos de verdade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Trabalhos em grupo.
- Seminários teóricos visando à discussão em grupo.
- Compartilhamento, por escrito e em aula, das problemáticas criadas pela turma.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Construção de um ensaio temático a partir de um objeto cultural.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber (12. ed). Rio de Janeiro: Graal, 1999.
FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber** (7. ed). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
PELBART, P. P. **Vida capital**: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.

COMPLEMENTAR

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2001.
BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Neto. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.
FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
FOUCAULT, M. **Ditos e escritos V. Ética, sexualidade e política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
JACÓ-VILELA, A.; CEREZZO, A. C.; RODRIGUES, H. B. C. (org.) **Paradigmas** – historiografia, psicologia, subjetividade. Rio de Janeiro: Relumê-Dumaré/FAPERJ, 2003.
RAGO, M.; Orlandi, L.B.L.; VEIGA-NETO, A. **Imagens de Foucault e Deleuze**: ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Básico II			
Código: 23103	Créditos: -	Pré-requisitos: 23101	Carga horária: 180

OBJETIVOS

- Analisar e interpretar numa perspectiva crítica e criativa a produção dos problemas sociais, e buscar os recursos que a Psicologia pode oferecer como intervenção em saúde.
- Conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais para compreender melhor as realidades de trabalho.
- Propiciar experiências práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e seus desafios contemporâneos.
- Desenvolver a capacidade de analisar tanto em nível institucional como organizacional os locais em que realizam o estágio, explicitando a natureza da relação entre seus agentes institucionais.
- Utilizar de forma prática os conhecimentos psicológicos em diferentes contextos que demandam investigação, avaliação, análise, prevenção e intervenção em processos psicológicos de forma coerente com os referenciais teóricos utilizados e características da população-alvo.
- Realizar diagnóstico e avaliação psicológica de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações.
- Desenvolver a capacidade de integração em equipes multidisciplinares, a convivência com colegas e a postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão.
- Incentivar o futuro profissional de psicologia a desenvolver pesquisas e a compartilhar seus resultados com a comunidade.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Elaboração de dois relatórios visando, no primeiro, descrever a inserção do aluno no local de estágio e, no segundo, propor e realizar intervenção.
- Supervisão em grupos e individual.
- Participação, acompanhamento e elaboração de Seminários.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização dos relatórios de estágio. A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e os relatórios.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografias estudadas nas disciplinas do Núcleo Comum do curso.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos			
Código: 23072	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer os processos de recrutamento e seleção de pessoas.
- Identificar e refletir sobre técnicas tradicionais e contemporâneas de avaliação.
- Desenvolver competências e habilidades para aprender, analisar e organizar, desde uma postura ética, os processos de recrutamento e seleção, interno ou externo às organizações.

EMENTA

Planejamento de pessoal. Processo de recrutamento. Processo de seleção de pessoas. Técnicas de avaliação. Recolocação. Profissional de recursos humanos como consultor interno e externo. Terceirização em recrutamento e seleção. Ética e processos de recrutamento e seleção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento de recursos humanos: conceituação, previsão de vagas, oferta de recursos humanos (interno/externo).
2. Processo de recrutamento: fontes de recrutamento, pesquisa de mercado, recrutamento interno e externo.
3. Processo de seleção: técnicas de avaliação, entrevista, dinâmica de grupo e prova situacional.
4. Integração.
5. Recolocação: interna e externa.
6. O profissional de recursos humanos como consultor interno ou externo.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

7. Terceirização em recrutamento e seleção.
8. Ética e processos de recrutamento e seleção.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, Ieda M. **Recrutamento e seleção por competências**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**: como agregar talentos à empresa. Barueri, SP: Manole, 2009.
KYRILLOS NETO, Fuad (Org.); OLIVEIRA, Rodrigo Tôres (Org.); SILVA, Rogério de Oliveira (Org.). **Subjetividade(s) e sociedade**: contribuições da psicologia. Belo Horizonte, MG: Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais, 2009.

COMPLEMENTAR

BLOCK, Peter. **Consultoria**: o desafio da liberdade. São Paulo: Makron Books, 2001.
CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional**: identidade, sedução e carisma?. São Paulo: FGV, 2002.
LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas**: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
LODI, J. B. **A entrevista**. São Paulo: Pioneira, 1998.
MARRAS, Jean P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000.
_____. **Gestão de pessoas em empresas inovadoras**. São Paulo: Futura, 2005.
PONTES, B. R. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. São Paulo: LTR, 2001.
WEISS, Donald H. **Entrevista de seleção**: como conduzi-la com sucesso. São Paulo: Nobel, 1992.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho, Saúde e Subjetividade II			
Código:23109	Créditos: 04	Pré-requisitos:	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar e discutir sobre os modos de trabalhar, bem como os modos de subjetivar na contemporaneidade.
- Buscar as ressonâncias entre trabalho, modos de subjetivação e processos de saúde.
- Articular as relações de poder e saber, no contexto dos modos de subjetivação produzidos no trabalho.
- Conhecer o conceito foucaultiano da ética do cuidado de si como uma prática da liberdade e relacionar tais ideias aos mundos do trabalho.
- Pensar o trabalho como uma técnica de si.
- Relacionar o conceito de governamentalidade de Foucault aos modos de gestão do trabalho.
- Desenvolver competências e habilidades para trabalhar os grupos, desde uma escuta ética e profissional, orientado para a autonomia dos sujeitos envolvidos.
- Problematizar os processos de gestão e co-gestão que referenciam as ações no trabalho.

EMENTA

Modos de trabalhar, modos de subjetivar. Trabalho e subjetivação. Relações de poder no trabalho contemporâneo. A ética do cuidado de si. A governamentalidade no trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Modos de trabalhar, modos de subjetivar no contemporâneo;
2. Subjetivação e saúde nos mundos do trabalho.
3. Relações de poder/saber nos contextos experimentados pelo trabalhador;
4. A ética do cuidado de si como prática reflexiva da liberdade.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

5. O trabalho como técnica de si.
6. A governamentalidade e os modos de gestão no trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Cenas de filmes como dispositivos para a discussão conceitual.
- Trabalhos em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006.

NEVES, José Mário D'Ávila. **A face oculta da organização**: a microfísica do poder na gestão do trabalho. Porto Alegre: Ed Sulina e Ed da UFRGS, 2005.

COMPLEMENTAR

CATTANI, Antonio David (org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CLOT, Yves. **Cadernos de pPsicologia social do trabalho**, 2006, vol. 9, n.2, pp. 109-114.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

CODO, W. e SAMPAIO, J.J. **Sofrimento psíquico nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FONSECA, Tania Mara Galli. **O acontecimentalizar nos modos de trabalhar, modos de subjetivar**: por uma ontologia histórica. In: I Encontro Estadual dos Serviços de Psicologia das Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina: possibilidades, limites e desafios.

GRISCI, Carmem. **Trabalho imaterial, controle rizomático e subjetividade no novo paradigma tecnológico**. São Paulo, EAESP/FVG, 2002.

ORTEGA, F. **Amizade e estética da existência em Foucault**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

RAMMINGER, Tatiana. NARDI, Henrique. **Subjetividade e trabalho**: algumas contribuições conceituais de Michel Foucault. In: Interface, Comunic., Saúde, Educ, v. 12, n. 25, abr/jun 2008.

TITTONI, J. **Subjetividade e trabalho**. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Específico I
--

Código: 23110	Créditos: -	Pré-requisitos: 23108	Carga horária: 180
---------------	-------------	-----------------------	--------------------

OBJETIVOS

- Vivenciar situações reais de vida e de trabalho que propiciem ao estudante atuar profissionalmente de modo contextualizado junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, em movimentos sociais e na comunidade de um modo geral, na análise, planejamento e atuação em diferentes níveis de intervenção psicológica e em diversos contextos institucionais.
- Analisar a cultura e a dinâmica das organizações e identificar suas relações com o trabalhador.
- Investigar as preocupações com as condições de trabalho e a saúde mental do trabalhador.
- Entender e efetuar planejamento de cargos, movimentação e desligamento de funções, esquema de remuneração de benefícios, controle e planejamento estratégico de gestão de pessoas.
- Atuar como mediador em questões organizacionais, tais como conflitos, mudanças nos padrões de gestão e organização do trabalho.
- Prestar acompanhamento psicológico aos funcionários, encaminhando-os a um atendimento específico, quando se fizer necessário.
- Participar, acompanhar e preparar seminários teórico-práticos.
- Aperfeiçoar teoricamente a sua prática profissional.
- Produzir plano de estágio e relatórios das atividades desenvolvidas no estágio, de acordo com a proposta da Comissão Coordenadora dos Estágios.
- Elaborar projetos de pesquisa, a partir da vivência, objetivando propor novas alternativas de intervenção e atuação do profissional.
- Construir uma reflexão teórico-prática sobre as experiências vivenciadas no estágio na forma de relatórios.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários.
- Supervisão coletiva e individual.
- Visita ao local de estágio.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio, envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização do relatório de estágio.

A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o relatório.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia do Curso de Psicologia do Núcleo Comum e dos eixos relacionados às práticas.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I			
Código: 23064/23075(*)	Créditos: 04	Pré-requisitos: Todas as disciplinas até o 8º Semestre, exceto Eletiva	Carga horária: 60

(*)O código 23064 corresponde à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I da Ênfase A e o código 23075 corresponde à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I da Ênfase B.

OBJETIVOS

- Prover conhecimentos, instrumentos e habilidades para o planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, integrando teoria e prática através da elaboração de um projeto de pesquisa (tarefa individual).
- Desenvolver competências e habilidades para identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo.
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto a escolha, coleta e análise de dados em projetos de psicologia.
- Promover autonomia na atividade de produção de conhecimento científico.
- Prover conhecimentos acerca das normas que regem a ética na pesquisa com seres humanos.
- Propiciar o aprofundamento dos fundamentos epistemológicos, filosóficos e sociais dos métodos científicos.

EMENTA

Planejamento do trabalho de conclusão de curso. Procedimentos éticos e metodológicos do projeto de pesquisa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Estruturação do projeto de pesquisa.
2. Formulação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
3. Procedimentos éticos na pesquisa com seres humanos.

METODOLOGIA DE ENSINO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O TCC I é obrigatório e consiste na elaboração de um projeto de pesquisa individual, o qual será desenvolvido no TCC II.

O acompanhamento do processo de execução do projeto se dá através de aulas presenciais e supervisões individuais. O prazo máximo de entrega do trabalho para avaliação será de 30 dias antes do término do semestre. A avaliação caberá ao orientador do projeto e será realizada através dos seguintes critérios e pontuações, sendo o grau máximo de pontuação 10,0:

- Etapa I: definição do tema e dos objetivos (1,0)
- Etapa II: entrega de fichas de leitura com base em 5 livros e 5 artigos que fundamentem o tema escolhido (1,0)
- Etapa III: fundamentação teórica (texto elaborado) (2,0)
- Etapa IV: pré-projeto: elaboração do esboço de todos os itens (1,0)
- Etapa V: projeto (4,0)
- Etapa VI: reelaboração a partir das sugestões do orientador (1,0)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
LUNA, S.V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998.

COMPLEMENTARES

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. Campinas: Alínea, 2001.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.
COSTA, M.V. (org.). **Caminhos investigativos**. Novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 105-131, 1996.
COSTA, Marisa Vorraber (org.) **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
MINAYO, Maria Cecília de S. & DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

Código: 23068/23079(*)	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23064/23075(*)	Carga horária: 60
------------------------	--------------	--------------------------------	-------------------

(*)O código 23068 corresponde a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Ênfase A e tem como pré-requisito a disciplina código 23064. O código 23079 corresponde a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Ênfase B e tem como pré-requisito a disciplina código 23075.

OBJETIVOS

- Proporcionar a vivência do processo de elaboração de uma pesquisa em Psicologia, cujo projeto foi elaborado na disciplina de TCC I.
- Promover autonomia na atividade de produção de conhecimento científico.
- Desenvolver habilidades para elaborar e examinar criticamente relatórios de pesquisa.
- Estimular o interesse pela atividade de produção do conhecimento.
- Promover a reflexão sobre as questões epistemológicas, sociais e filosóficas da pesquisa.
- Desenvolver competências e habilidades para conhecer os diferentes perspectivas do campo de saber que envolve os processos psicossociais.
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.

EMENTA

Execução e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso com base no projeto desenvolvido na disciplina de TCC I.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Projeto de pesquisa: revisão.
2. Fundamentação teórica: atualização, ampliação.
3. Métodos de pesquisa: procedimentos para coleta e análise de dados.
4. Elaboração de monografia e artigos científicos.
5. Normas técnicas (Univates, ABNT, APA).

METODOLOGIA DE ENSINO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O TCC II é obrigatório e consiste em uma pesquisa individual. O formato final do trabalho é uma monografia. O acompanhamento do processo de execução da pesquisa se dá através de supervisões. Haverá defesa oral da monografia, cabendo à banca avaliadora definir a possibilidade de envio para biblioteca ou transformação em artigo científico para posterior publicação. O prazo máximo de entrega do trabalho para a banca será de 30 dias antes do término do semestre, em duas vias encadernadas.

A avaliação do TCC II será realizada através dos seguintes critérios e pontuações, sendo o grau máximo de pontuação 10,0:

- correção ortográfica e gramatical (1,0)
- uso de norma técnicas da instituição (0,5)
- introdução (1,0)

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- articulação prático-conceitual (2,5)
- método (1,5)
- conclusões (1,0)
- referências (0,5)
- postura do aluno: comprometimento ético com a pesquisa e investimento no processo de aprendizagem (1,0)
- apresentação oral: clareza na apresentação, demonstração do domínio de conhecimento do assunto do trabalho e a satisfatória resposta às arguições da banca (1,0)

A aprovação implica em atingir os requisitos acima propostos. Somente será concedida a aprovação após o aluno realizar todas as alterações sugeridas pela banca e acatadas pelo professor orientador, num prazo máximo de 30 dias após a defesa. A aprovação consistirá na obtenção de nota mínima 5,0, sem direito de exame, considerada a especificidade da atividade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
COSTA, Marisa Vorraber (org.) **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
SPINK, Mary Jane P. (org.) **Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

COMPLEMENTAR

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991. 228p.
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. Campinas: Alínea, 2001.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.
COSTA, M.V. (org.). **Caminhos investigativos**. Novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 105-131, 1996.
FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
PEREIRA, Julio C.R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. São Paulo: FAPESP, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Comportamento Organizacional			
Código: 23076	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender a dinâmica organizacional e relações de trabalho entre pessoas, grupos, organizações e sociedade.
- Analisar as relações no trabalho e intervir nos processos da dinâmica organizacional.
- Desenvolver competências e habilidades para planejar, estimular e coordenar processos de mudanças organizacionais exercendo a liderança.

EMENTA

Dinâmica organizacional e relações de trabalho entre pessoas, grupos e organização. Relações de poder. Motivação e liderança. Processos de decisão. Mudança organizacional e conflito. Organizações e suas inter-relações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Relações de trabalho entre pessoas, grupos e organização.
2. Relações de poder nas organizações.
3. Motivação e liderança e seus desafios na dinâmica organizacional.
4. Processos de decisão.
5. Mudança organizacional e conflito.
6. Organizações como agentes de mudança social: oportunidades e desafios.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASAROTTO Filho, Nelson e PIRES, Luis Henrique. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. São Paulo, Atlas, 2001.

MOTTA, F.C.P; CALDAS, M. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.

COMPLEMENTAR

BLOCK, Peter. **Comportamento organizacional**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2004.

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre, Artmed, 2003. CARVALHO, Cristina Amélia. **O poder nas organizações**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CHIAVENATO, Idaberto. **Comportamento organizacional**. São Paulo, Pioneira, 2003.

KEMBERG, Otto. **Ideologia e liderança em grupos e organizações**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

MICHEL, Bruschi (org.). **Perspectivas e desafios para uma nova psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

NARDI, Henrique C. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SENGE, Peter. **A dança das mudanças: os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. **Dinâmica organizacional e estratégica: imagens e conceitos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Específico II			
Código: 23106	Créditos: -	Pré-requisitos: 23105	Carga horária: 180

OBJETIVO

Vivenciar situações reais de vida e de trabalho que possibilitem a atuação profissional de modo contextualizado junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, em movimentos sociais e na comunidade de um modo geral, na análise, planejamento e atuação em diferentes níveis de intervenção psicológica e em diversos contextos institucionais.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários.
- Supervisão coletiva e individual.
- Visita ao local de estágio.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio, envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização do relatório de estágio.
- A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o relatório.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Bibliografia do Curso de Psicologia do Núcleo Comum e dos eixos relacionados as práticas.

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva V			
Código: 23070	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva VI			
Código: 23073	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva VII			
Código: 23077	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

ELETIVAS DO NÚCLEO COMUM

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Jurídica			
Código: 23080	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Identificar elementos da prática psicológica no âmbito judiciário no Brasil em suas diversas possibilidades, levando em conta as implicações éticas envolvidas nos procedimentos judiciais.
- Discutir a participação de psicólogos em meio a equipes multidisciplinares, na construção de alternativas penais preventivas e profiláticas comprometidas com os direitos humanos e a construção social da cidadania.
- Desenvolver postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão.

EMENTA

Psicologia e sistema jurídico brasileiro: possibilidades, desafios e impasses profissionais. Psicologia e sistemas de justiça; no sistema prisional; no sistema de atendimento à criança, ao adolescente e à família.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia, direito e ética numa perspectiva interdisciplinar.
2. Infância, adolescência, medidas de proteção e medidas socioeducativas.
3. Mediação e consultoria, laudos, informes e pareceres: o uso de instrumentos de avaliação psicológica nas diversas situações judiciais e institucionais (abrangência, limites e implicações éticas e sociais).
4. Instituições Penais.
5. Novas alternativas penais; periculosidade e inimputabilidade.
6. Atendimento em rede no âmbito judiciário.
7. A psicologia jurídica em meio a equipes multidisciplinares.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.
- Visitas às instituições.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Apresentação de trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
DONZELOT, Jacques. **A polícia das famílias**. Rio de Janeiro, Graal, 1986.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1986.

COMPLEMENTAR

ALTOÉ, S. (Org.) **Sujeito do direito - Sujeito do desejo**. Rio de Janeiro, Revinter, 1999.
BRITO, Leila Maria Torraca. **Temas de psicologia jurídica**. Rio de Janeiro: Relume - Dumará, 1999.
CARRARA, Sérgio. **Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século**. São Paulo: Edusp, 1998.
DEL PRIORE, M. – **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.
FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
GONÇALVES, H. **Infância e violência no Brasil**. RJ, Nau/ Faperj, 2003.
RIGINATTI, Sergio Paulo; SERAFIM, Antonio de Pádua; BARROS, LUIZ. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Diferenças			
Código: 23112	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Identificar aspectos da construção social das diferenças em relação aos portadores de necessidades especiais.
- Problematizar questões éticas, políticas e educacionais em relação ao processo de inclusão/exclusão dos sujeitos nos diversos contextos socioculturais.
- Desenvolver competências e habilidades para identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar propostas de intervenção e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
- Desenvolver postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão frente ao processo de inclusão/exclusão na contemporaneidade.
- Problematizar e buscar soluções que contemplem a participação ativa da comunidade e dos sujeitos envolvidos na resolução das questões identificadas.

EMENTA

Construção social das diferenças em relação aos portadores de necessidades especiais. Questões éticas, políticas e educacionais frente ao processo de inclusão/exclusão dos sujeitos nos diversos contextos sócio-culturais. Formas de intervenção da psicologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Construção social das diferenças em relação aos portadores de necessidades especiais.
2. Questões éticas, políticas e educacionais frente ao processo de inclusão/exclusão na contemporaneidade.
3. Formas de intervenção.
4. Rede de atenção aos portadores de necessidades especiais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas.
- Exibição e análise de filmes.
- Discussão de textos.
- Rodas de conversa com profissionais convidados
- Visita a instituições.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos clínicos.

AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Sínteses e resumos.
- Relatórios das visitas.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTEL, Robert et al. *As armadilhas da exclusão. Desigualdade e a questão social*. São Paulo: Educ, 2000.
FERREIRA, J. F. *A exclusão da diferença*. Piracicaba: UNIMEP, 1994.
SAETA, B. R. P.; NASCIMENTO, M. L. B. P. (Org.). *Inclusão e exclusão: múltiplos contornos da educação brasileira*. São Paulo: Expressão e Arte, 2008.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.
AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviani N. de A. (Orgs) *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. São Paulo,,: Cortez, 1993.
BRASIL, Secretaria da Educação Especial. *Tendências e desafios da educação especial*. Organizadora Eunice M. L. Soviano de Alencar, Brasília: SEESP, 1994.
BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS Roseli Albino dos (orgs). *Deficiência e Escolarização: novas perspectivas de análise*. São Paulo: Junqueira&Marin Editores, 2008
CARVALHO, Rosita Edler. *A nova LDB e a educação especial*. Rio de Janeiro: WYA, 1997.
NASCIMENTO, Maria L. B.P; NETO, João C. De Souza (orgs.) *Infância: violência, instituições e políticas*

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

publicas. Editora Expressão & Arte, 2006.

SAWAIA, Bader et al. (Orgs.). **As artimanhas da exclusão social: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

WANDERLEY, M. (org.) **Desigualdade e a questão social**. São Paulo: Educ, 1997.

NOME DA DISCIPLINA: Introdução à Psicofarmacologia			
Código: 23113	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer a história da psicofarmacologia e sua importância nas práticas da psicologia.
- Compreender os mecanismos de ação dos psicotrópicos no sistema nervoso.
- Identificar os principais psicoestimulantes e psicodialépticos e seus efeitos sobre a atividade psíquica.
- Desenvolver competências e habilidades para buscar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.

EMENTA

História da psicofarmacologia. Princípios do tratamento farmacológico. Noções gerais e mecanismos básicos de ação de drogas psicoativas. Neuroquímica e psicofarmacoterapia. Diferentes psicofármacos e seus mecanismos de ação. Terapêutica atual em diferentes quadros psiquiátricos. Aspectos relacionados ao tratamento combinado e sua relação com a psicoterapia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da psicofarmacologia.
2. Elementos da anatomia e fisiologia do cérebro.
3. Mecanismos básicos de ação de drogas psicoativas.
4. Principais características bioquímicas de agentes farmacológicos e seus efeitos na fisiologia do comportamento.
5. Terapêutica atual em diferentes quadros psiquiátricos.
6. Psicoterapia e psicofarmacoterapia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita
- Apresentação de trabalho teórico em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CORDIOLI, Aristides V. **Psicofármacos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2005.

GRAFF, Guimarães. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 2001.

STHAL, SM. **Psicofarmacologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

COMPLEMENTAR

GOODMAN, LS & Gilman A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

GRAFF, Guimarães. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 2001.

RANG, H. P et al. Rang & Dale. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SCHATZ Berg & Nemerol. **Fundamentos de psicofarmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STHAL, SM - **Psicofarmacologia base neurocientífica e aplicações práticas**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Luto			
Código: 23085	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Discutir a problemática da morte e do morrer no âmbito da cultura contemporânea.
- Estudar questões sobre a morte, o morrer, os processos de luto e as práticas psicológicas.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Desenvolver habilidades de escuta, de acolhimento, de análise para atuar junto a indivíduos e populações enlutadas nos mais diferentes contextos e situações.
- Articular redes, políticas públicas de saúde e intervenções em situações de perda e luto.
- Problematicar as concepções de perda e luto.

EMENTA

História da morte. Vários tipos de perda e suas singularidades no processo de luto. Morte e luto em diferentes abordagens teóricas. Morte e religião. Políticas públicas de saúde: suicídio, violência e eutanásia. Profissionais da área de saúde e a morte. Intervenção em situações de perda e luto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da morte: a morte nas diferentes culturas e épocas históricas; a morte e o morrer: conceitos de morte para o paciente e para a família.
2. Os vários tipos de perda e suas singularidades no processo de luto. Convivência com a perda.
3. Morte e luto em diferentes abordagens teóricas.
4. Políticas públicas de saúde: suicídio, violência e eutanásia.
5. Morte e religião.
6. Os profissionais da área de saúde e a morte.
7. Intervenções do psicólogo em situações de luto e perdas em diferentes contextos.
8. Perdas simbólicas aposentadoria, migração e envelhecimento.
9. Cuidadores dos cuidadores.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas.
- Seminários.
- Estudo de casos.
- Análise e discussão de filme.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARIES, Philippe. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. S Paulo: Martins Fontes, 1994.
WORDEN, John W. **Terapia do luto**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COMPLEMENTAR

BROMBERG, Maria Helena P. F. **A psicoterapia em situações de perdas e luto**. São Paulo: Editorial Psy II, 1994.
_____. **Vida e morte**: Laços de Existência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
COLLIN, M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.
FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia. **Obras completas**. Vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago.
MANNONI, Maud. **O nomeável e o inomeável**: a última palavra da vida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
MORIN, Edgar. **O homem e a morte**. Portugal: Publicações Europa-América, 2 ed., 1970
NASIO, J. **O livro da dor e do amor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
STEDFORD, Averil. **Encarando a morte**: uma abordagem ao relacionamento com o paciente terminal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
WORDEN, John W. **Do luto**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais			
Código: 45017	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Levar o aluno ouvinte a ter noções básicas da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a fim de estabelecer comunicação com um surdo ou saber os meios pelos quais é possível aprimorar seus conhecimentos e ser instrumento direto de comunicação em sala de aula.
- Tematicar as interpretações teóricas do movimento surdo, priorizando a forma pela qual esta veio constituir

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- as relações na educação e sociedade.
- Discutir os diversos aspectos culturais que se apresentam no atual cenário social, focalizando aqueles que são fatores determinantes na descrição da cultura surda.

EMENTA

Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo linguístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
2. Movimento Social Surdo.
3. Lutas sociais ligadas à educação de surdos.
4. Aspectos da cultura e identidades surdas.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas interativas; leitura e discussões de textos; vídeos, elaboração e apresentação de diálogos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá através do acompanhamento dos alunos nas seguintes atividades:

- Participação em diálogos;
- Trabalhos em grupo;
- Trabalho individual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de; PROGRAMA NACIONAL DE APOIO A EDUCAÇÃO DE SURDOS. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de & KARNOPP, Lodernir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre/RS : Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **A educação dos surdos**. Brasília: SEESP, 1997.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. Tradução: Horácio Gonzales (et. al.). São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MAGALHÃES Jr., Ewandro. **Sua Majestade, o Intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de Libras**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de libras 1: iniciante**. 2. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta?: lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura CORCINI. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura Corcini. **A invenção da surdez II: espaços e tempos de**

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

aprendizagem da educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Fundamental			
CÓDIGO: 48083	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04

EMENTA

Desenvolvimento das estruturas básicas da língua inglesa. O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita.

A study of English language basic structures. The fundamental vocabulary and grammar necessary for speaking, listening, reading and writing simple English.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALEXANDER, L. G. **Longman Advanced Grammar**. London: Longman, 2002.

CARTER, Ronald and MCCARTHY, Michael. **Cambridge Grammar of English**. Cambridge: CUP, 2007.

LEECH, Geoffrey and SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English**. London: Longman, 11th edition.

COMPLEMENTAR

GOWER, Roger. **Grammar in Practice – Intermediate**. Cambridge: CUP, 2007.

KARANT, Priscilla. **Grammar through Stories**. Cambridge: CUP, 2006.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge: CUP, 5th. edition.

NETTLE, Mark and HOPKINS, Diana. **Developing Grammar in Context**. Cambridge, CUP, 2007.

OXFORD sites. Activities on line; www.english-grammar-lessons.com

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
CÓDIGO: 37226	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04

EMENTA

Leitura e compreensão de rótulos nos medicamentos, de instruções de manuseio dos equipamentos e instrumentos usados nos hospitais e laboratórios, escritos em língua inglesa.

Reading and understanding the information on the labels of the medicines. The instructions about the handling of the equipments and instruments used in hospitals and laboratories.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GLENDINNING, Eric and HOWARD, Ron. **Professional English in Use Medicine**. Cambridge: CUP, 2006.

REMYNGTON, A. **The Science and Practice of Pharmacy**. Philadelphia: University of the Sciences in Philadelphia, 2006.

FERRELL, Betty and COYLE, Nessa. **Textbook of Palliative Nursing**. Oxford: OUP, 2005.

COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE **Advanced Learner's Dictionary**. Cambridge: CUP, 2nd edition.

GLENDINNING, Eric and HOLMSTRÖM, Beverly. **English in Medicine**. Cambridge: CUP, 3rd edition.

www.bbc.uk/ articles on health.

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa II			
CÓDIGO: 37227	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04

EMENTA

Leitura e compreensão de textos em língua inglesa sobre os benefícios de uma nutrição balanceada, de uma boa forma física e de problemas de saúde nacional e mundial baseados em fatores ambientais e nutricionais.

Reading and understanding articles based on the benefits of good physical fitness and nutrition. National and world health problems based on environmental and nutritional factors.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ADAM, Sheila K. and OSBORNE, Sue. **Critical care Nursing**. Oxford, OUP, 2005.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. **Oxford Handbook of Occupational Health**. Oxford: OUP, 2007.

OXFORD **Wordpower Dictionary**. Oxford:OUP, 2nd edition.

COMPLEMENTAR

WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Angela. **Handbook of Nutrition and Dietetics**. Oxford: OUP, 2006.

WICKS, Robert J. **Overcoming Secondary Stress in Medical and Nursing Practice – A Guide to Professional Resilience and Personal Well-being**. Oxford: OUP, 2005.

www.bbc.uk/ articles on health and environment, physical fitness and nutrition.

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III			
CÓDIGO: 37228	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04

EMENTA

Leitura e discussão de textos em língua inglesa relacionados com o crescimento físico, motor, mental, emocional, psicológico e social do ser humano.

Reading and discussion on the physical, motor, mental, emotional, psychological and social growth through the life span.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BROWN, Kristine and HOOD, Susan. **Academic Encounters: Life in Society**. Cambridge: CUP, 2007.

GLENDINNING, Eric and HORWARD, Ron. **Professional English in Use Medicine**. Cambridge: CUP, 2006.

SEAL, Bernard. **Academic Encounters: Human Behavior**. Cambridge:CUP, 2007.

COMPLEMENTAR

SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. **Oxford Handbook of Occupational Health**. Oxford: OUP, 2007.

OXFORD **Wordpower Dictionary**. Oxford: OUP, 2 nd edition.

WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Ângela. **Handbook of Nutrition and Dietetics**. Oxford: OUP, 2006.

www.bbc.uk/ articles on human development.

12.9 ELETIVAS DA ÊNFASE A – CLÍNICA AMPLIADA E SAÚDE

NOME DA DISCIPLINA: Psicossomática e Saúde			
Código: 23086	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Identificar conceitos básicos em psicossomática.
- Compreender os processos de interação das funções psíquicas e corporais.
- Relacionar psicossomática com a antropologia, a medicina e as teorias psicológicas.
- Problematizar a construção histórica do corpo e o dualismo mente-corpo.
- Reconhecer as diferentes concepções da psicossomática em relação ao atendimento do paciente.
- Realizar discussões acerca da clínica em psicossomática.

EMENTA

Corpo e sua concepção histórica e individual. Medicina e hospital: nascimento da medicina social. O paciente psicossomático segundo Pierre Marty e o psicossoma de Joyce McDougall. Técnicas em psicossomática: psicanálise, psicoterapia e grupos com pacientes com desordens psicossomáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da psicossomática.
2. Noções da psicossomática do adulto (Pierre Marty- Joyce McDougall).
3. Psicossomática e psicanálise: uma perspectiva terapêutica.
4. Prática clínica.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Seminários.
- Apresentação de situações clínicas.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação individual e em grupo.
- Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COURTINE, Jean-Jacques. **História do corpo**: as mutações do olhar. O século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.
Mc DOUGALL, Joyce. **Teatros do corpo**: o psicossoma em psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **Corpos de passagem**: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São paulo: Estação Liberdade, 2001.

COMPLEMENTAR

CORBIN, Alain. **História do corpo**: da revolução à grande guerra. Petrópolis: Vozes, 2008.
DEBRAY, Rosine. **O equilíbrio psicossomático**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
DEJOURS, C. **O corpo entre a biologia e a psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
_____. **Repressão e subversão em psicossomática**: pesquisas psicanalíticas sobre o Corpo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
GREEN, André. **Narcisismo de vida e narcisismo de morte**. São Paulo: Escuta, 1988.
VIGARELLO, Georges. **A história do corpo**: da renascença às luzes. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Autismo e Psicose Infantil			
Código: 23087	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer as diferentes abordagens teóricas e perspectivas terapêuticas no tratamento do autismo e das psicoses em crianças.
- Desenvolver competências e habilidades para buscar e usar o conhecimento necessário à atuação profissional de forma ética.
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.

EMENTA

Autismo e psicoses em crianças a partir de uma abordagem multidisciplinar. Diagnóstico diferencial e indicações terapêuticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Autismo e psicose em crianças na psiquiatria tradicional e no DSM IV.
2. Autismo e linguagem.
3. Psicose e linguagem.
4. A criança autista, a psicanálise e psicologia social.
5. Diagnóstico diferencial, indicações e tratamento.
6. A criança psicótica, a psicanálise e a psicologia social.
7. Diagnóstico diferencial, indicação e tratamento.
8. Crianças autistas e crianças psicóticas, as questões envolvendo a família e a escola e os processos de ensino – aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositivo-dialogada.
- Seminários.
- Discussão e análise de filmes.
- Visitas a instituições.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Trabalho em grupo.
- Avaliação individual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALBERTI, Sonia. **Autismo e esquizofrenia na clínica da esquizo**. Rio de Janeiro: Marca D'Água, 1999.
CAVALCANTI, Anna Elizabeth. **Autismo** (clínica psicanalítica). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
ROBERTO, Cláudio e BATISTA, Cleonice B. **Autismo e educação** (reflexões e proposta de intervenção). Porto Alegre: Artmed, 2000.

COMPLEMENTAR

AJURIAGUERRA, J de. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo : Masson do Brasil, 1980.
FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
GRANDIN, T & SCARLANO, M. M. **Uma menina estranha**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
KAPLAN, H. I. & SADOCK, B. J. **Tratado de psiquiatria**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.
LAZNIK, Maria Cristina. **Rumo à palavra**. Três crianças autistas em psicanálise. São Paulo, Escuta, 1997.
LOPES, Eliana Rodrigues Boralli. **Autismo: trabalhando com a criança e com a família**. São Paulo: Edicon, 1998.
LEBOVICI, S. **A evolução da psicose infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.
JORGE, Miguel R. (coord) **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado- DSM-IV**. 4ª ed. São Paulo: ARTMED, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: Winnicott e a Clínica Psicanalítica			
Código: 23088	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Identificar os principais conceitos do pensamento winnicottiniano.
- Compreender as bases teóricas do tratamento winnicottiniano.
- Desenvolver discussões acerca do exercício da clínica psicológica.

EMENTA

Principais conceitos da teoria de Winnicott e a prática terapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A teoria do sofrimento humano de D. W. Winnicott.
2. Variedades clínicas de transferência.
3. A ilusão criativa como fundamento do viver.
4. Mãe suficientemente boa. Objetos e fenômenos transicionais. Verdadeiro e o falso self.
5. As raízes da agressividade.
6. O conceito de Breakdown e as agonias impensáveis.
7. Psicoses e casos graves na prática clínica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação individual e em grupo.
- Autoavaliação e avaliação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

WINNICOTT, Donald W.; SHEPHERD, R.; DAVIS, M. **Explorações psicanalíticas: D.W.Winnicott**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
_____. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
_____. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

COMPLEMENTAR

DAVIS; Wallbridge. **Limite e espaço: uma introdução à obra de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.
DIAS, E. O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2003.
GROLNIK, Simon. **Winnicott: o trabalho e o brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

OUTEIRAL, José et al. **Winnicott: seminários paulistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
WINNICOTT, Donald W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
_____. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho, Saúde e Subjetividade I			
Código: 23107	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar as relações entre trabalho e saúde, em seus aspectos históricos, teóricos e metodológicos e, em especial, os processos de trabalho no âmbito singular e coletivo.
- Compreender os processos de sofrimento e adoecimento psíquico gerados pela organização de trabalho e os modos de resistência individuais e coletivos criados pelos trabalhadores.
- Problematizar as implicações psíquicas e o significado do trabalho e ética nos processos de subjetivação contemporâneos.
- Refletir sobre o conceito de atividade no âmbito do trabalho, que desfaz a noção de mera prescrição, para contemplar as invenções dos trabalhadores.
- Desenvolver competências e habilidades para identificar, planejar e atuar em projetos envolvendo a saúde psíquica no trabalho.

EMENTA

Trabalho, saúde e sofrimento psíquico. Trabalho, ética e processos de subjetivação nas sociedades contemporâneas. Clínica da atividade e função psicológica do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A organização do trabalho e seus efeitos na produção de saúde e sofrimento psíquico: aspectos históricos, teóricos e metodológicos.
2. Os impactos da reestruturação produtiva no adoecimento psíquico do trabalhador e nos modos de subjetivação.
3. Trabalho e subjetivação: transformações das relações entre trabalho, subjetividade e ética.
4. Trabalho e atividade: reapropriação do conhecimento sobre o trabalho por parte dos trabalhadores;
5. Função psicológica do trabalho. Engenhosidades construídas no dia-a-dia, que desfazem a idéia de ser a atividade de trabalho mera realização mecânica de prescrições.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Cenas de filmes como dispositivos para a discussão conceitual.
- Trabalhos em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.
JACQUES, M.G. e CODO, W. **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002.
NARDI, Henrique C. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

COMPLEMENTAR

BÜSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (orgs.) **Isto é trabalho de gente?** Petrópolis: Vozes, 1993.
CANGUILHEM, Georges. Meio e normas do homem no trabalho. **Pro-posições**. Vol. 12, n. 2-3 (35-36), Jul-nov, 2001.
CATTANI, A.D. **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis: Vozes, 1997.
CLOT, Yves. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2006, vol. 9, n.2, pp. 109-114.
CODO, W. e SAMPAIO, J.J. **Sofrimento psíquico nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 1994.
DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 3.ed., São Paulo: Cortez/Oboré, 1988.
FIGUEIREDO, Marcelo; ATHAYDE, Milton; BRITO, Jussara e ALVAREZ, Denise. **Labirintos do Trabalho**. Interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

GLINA, D.M. e ROCHA, L.E. **Saúde mental no trabalho**: desafios e soluções. São Paulo: VK, 2000.
TITTONI, J. **Subjetividade e trabalho**. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Seminário Livre			
Código: 2866	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

NOME DA DISCIPLINA: Disciplina de Outro Curso da Instituição			
Código: 3354	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

12.10 ELETIVAS DA ÊNFASE B – SUBJETIVIDADE E TRABALHO

NOME DA DISCIPLINA: Empreendedorismo			
Código: 14007	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Disseminar a cultura do espírito empresarial entre os estudantes, estimulando-os para o desenvolvimento de sua capacidade empreendedora, para a busca de oportunidades e a geração do auto-emprego, dando ferramentas àqueles cuja vocação e/ou vontade profissional estiver direcionada à criação de uma empresa ou desenvolvimento de atividades empreendedoras dentro de sua atividade.
- Demonstrar aos alunos a importância do espírito empreendedor para o desenvolvimento econômico e social.
- Estimular os alunos para o desenvolvimento de características do perfil empreendedor.
- Despertar os alunos para a possibilidade de abrir seu próprio negócio.
- Introduzir conceitos do plano de negócios.

EMENTA

Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. A importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. A atividade empreendedora como opção de carreira, as micro e pequenas empresas e as formas associativas. Introdução ao plano de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Empreendedor
 - 1.1. Definições de empreendedorismo
 - 1.2. Quem é o empreendedor
 - 1.3. O intraempreendedor e o empreendedorismo corporativo
 - 1.4. Empreendedor X gerente
2. Características do comportamento empreendedor
 - 2.1. Busca de oportunidades e iniciativa
 - 2.2. Persistência
 - 2.3. Comprometimento
 - 2.4. Exigência de qualidade e eficiência
 - 2.5. Correr riscos calculados
 - 2.6. Estabelecimento de metas
 - 2.7. Busca de informações
 - 2.8. Planejamento e monitoramento sistemático
 - 2.9. Persuasão e rede de contatos
 - 2.10. Independência e autoconfiança
3. O Empreendedor e as pequenas empresas
 - 3.1. As micro e pequenas empresas

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- 3.2. Associativismo e cooperativismo
- 3.3. A atividade empreendedora como opção de carreira
- 3.4. Desafios do negócio próprio
- 3.5. Sucessos e fracassos das empresas
4. Introdução ao plano de negócios
 - 4.1. O que é um plano de negócios
 - 4.2. Por que fazer um plano de negócios
 - 4.3. Estrutura de um plano de negócios
5. Inovação
 - 5.1. Conceitos de inovação e invenção
 - 5.2. Inovação nas organizações
6. Empreendedorismo social
 - 6.1. O empreendedorismo em benefício da sociedade
 - 6.2. Projetos de empreendedorismo social

METODOLOGIA DE ENSINO

- Estudos e debates de casos, vídeo e biografias de empreendedores.
- Atividades práticas de dinâmicas de grupo e jogos.
- Depoimentos e palestras de empresários e de instituições de apoio ao desenvolvimento empresarial.
- Trabalhos em grupo e individuais em sala de aula e extra-classe.
- Pesquisas, leituras e debates.
- Utilização do TELEDUC como ferramenta de apoio à distância.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de trabalhos individuais e em grupo, participação em aula e avaliação de conhecimentos individual. As formas de realização dos trabalhos bem como da avaliação individual serão definidas em conjunto (alunos e professor), antes de sua realização.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIRLEY, Sue e MUZYKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus.
DRUCKER, Peter. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Editora Pioneira.

COMPLEMENTAR

CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. Rio de Janeiro: FGV.
DEGEN, Ronald. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill.
DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados.
DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados.
GERBER, Michael. E. **O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido**. São Paulo: Saraiva.
McCLELLAND, David Clarence. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.
NEFF, Thomas J. **Lições de sucesso: a busca pelos melhores líderes empresariais dos Estados Unidos**. São Paulo: Negócio Editora.
OECH, Roger Von. **Um “toc” na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida**. São Paulo: Cultura.
REGINATO, A. P. **Voar é preciso. Iniciação empresarial**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. (p. 9-15).
RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**. São Paulo: Makron Books.
SALOMON, Steven. **A grande importância da pequena empresa**. Rio de Janeiro: Nórdica.
SANTOS, Sílvio A. e PEREIRA, Heitor J. **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: SEBRAE.
SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

SEMLER, Ricardo. **Virando a própria mesa**: uma história de sucesso empresarial *made in Brazil*. São Paulo: Best Seller.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria das Organizações			
Código: 40002	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer as principais teorias da administração e a evolução do pensamento administrativo, e o contexto social e econômico em que se desenvolveram.
- Discutir as contribuições dos mais importantes teóricos da Ciência Administrativa.
- Aplicar o conhecimento adquirido na análise de estudos de casos.

EMENTA

Técnicas de administração. Planejamento: conceituação, técnicas e tomada de decisão. Organização: conceituação, estrutura formal e informal e coordenação. Controle: conceituação, importância e tipos de controles. Liderança: conceituação, funções, estilos e liderança situacional. Outras técnicas de administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: conteúdo e objetivo do estudo da teoria administrativa; administração na sociedade moderna e papel do administrador.
2. Diferentes escolas da teoria administrativa: abordagem clássica da administração. abordagem humanística da administração. Abordagem neoclássica. Abordagem comportamental da administração. Abordagem sistêmica de administração. Abordagem contingencial.
3. Teoria administrativa hoje: tendências e autores - apreciação crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus.
ROBBINS, Stephen P. **Administração**. São Paulo: Saraiva.
STONER, James A. F.; FREMANN, R. Eduard. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC.

COMPLEMENTAR

CARAVANTES, Geraldo R. **Teoria geral da administração**. Porto Alegre: AGE.
DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira.
FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. São Paulo: Atlas.
HAMPTON, David R. **Administração contemporânea**. São Paulo: Makron Books.
KWASNICKA, Eunice L. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas.
MARCH, James G.; SIMON, Herbert A. **Teoria das organizações**. Rio de Janeiro: FGV.
MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas.
MOTTA, Fernando C. P. **Teoria das organizações**: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira.
TAYLOR, Frederick W. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas.

NOME DA DISCIPLINA: Intervenções Sociais e Economia Solidária			
Código: 23104	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar os percursos históricos da economia solidária.
- Discutir as propostas da economia solidária e seus desafios da exclusão/inclusão no mundo do trabalho.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Problematizar as práticas da reinserção social a partir do trabalho.
- Relacionar a economia solidária, a Reforma Sanitária e o movimento antimanicomial.
- Conhecer as políticas públicas e economia solidária bem como sua interface com a saúde mental.
- Compreender as ações do Terceiro Setor.
- Desenvolver competências e habilidades para trabalhar os grupos, desde uma escuta ética e profissional, orientado para a autonomia dos sujeitos envolvidos.
- Desenvolver competências para atuar junto a instituições governamentais e não governamentais em programas destinados a sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

EMENTA

Trabalho e economia solidária. Trabalho e reinserção social. Políticas públicas e economia: interface com a saúde mental. Ações do Terceiro Setor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Percursos históricos da economia solidária.
2. Propostas da economia solidária e seus desafios da exclusão/inclusão no mundo do trabalho.
3. Práticas da reinserção social a partir do trabalho: empreendimentos produtivos, redes de trocas, entidades representativas e geração de renda.
4. Economia solidária, a Reforma sanitária e o movimento anti-manicomial.
5. Políticas públicas e economia solidária: interface com a saúde mental.
6. Ações das organizações do Terceiro Setor (Organizações Não Governamentais – ONGs).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Estudos de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor**. São Paulo: Makron Books, 1999.
TEDESCO, João Carlos (Org.); CAMPOS, Ginez Leopoldo Rodrigues de (Org.). **Economia solidária e reestruturação produtiva: (sobre)vivências no mundo do trabalho atual**. Passo Fundo: UPF, 2001.

COMPLEMENTAR

ARROYO, João Cláudio Tupinamba; SCHUCH, Flávio Camargo. **Economia popular e solidária** : a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.
GAIGER, Luiz Inácio Germany (Org.). **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Passo Fundo: UFRGS, 2004.
LUCAS, Miguel (Org.); CORTEGOSO, Ana Lúcia (Org.). **Psicologia e economia solidária**. Interfaces e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
SINGER, Paul (Org.); SOUZA, Andre Ricardo de (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003.
VERONESE, Marília Veríssimo. **Psicologia social & economia solidária**. São Paulo: Idéias e Letras, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Ergonomia			
Código: 23090	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Oportunizar a discussão crítica acerca dos aspectos históricos, metodológicos e as implicações éticas presentes nas formulações da ergonomia e seu objeto, "o sujeito em situação de trabalho".
- Compreender diversas dimensões da análise e intervenção ergonômica no cotidiano do trabalho.
- Estudar as relações entre as condições de trabalho e seus efeitos na saúde biofísica e psicológica.
- Utilizar métodos e técnicas voltadas ao diagnóstico ergonômico.
- Desenvolver competências e habilidades para identificar, planejar e atuar em projetos e programas para prevenção e acidentes de trabalho, doenças laborais, programas de prevenção de riscos ambientais (PPRA).

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

EMENTA

Psicologia do trabalho e ergonomia. Análise e intervenção ergonômica no cotidiano do trabalho. Relação entre as condições de trabalho e seus efeitos na saúde biofísica e psicológica. Diagnóstico ergonômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia do trabalho e ergonomia: aspectos históricos, metodológicos e as implicações éticas presentes nas formulações da ergonomia e seu objeto, "o homem em situação de trabalho".
2. Condições de trabalho e seus efeitos: saúde biofísicas e psicológicas.
3. Análise e intervenção ergonômica: estratégias de observação do trabalhador no seu cotidiano.
4. Diagnóstico ergonômico: métodos e técnicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos.
- Seminários.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Apresentação do trabalho teórico-prático em grupos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E. JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuição da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

GUERIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Comprender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. São Paulo: Editora Edgard Blüncher, 2001.

SANTOS, N.; FIALHO, F. **Manual de análise ergonômica do trabalho**. Curitiba: Gênese, 1997.

COMPLEMENTAR

CRUZ, R. M. **Psicologia ergonômica?** Florianópolis, 2000.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho** - estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 1987.

DUL, J. E., WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Editora Edgard Blüncher, 1993.

IDA, J. **Ergonomia**. São Paulo: Editora Edgard Blüncher, 1990.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho**: textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Fundacentro, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Gestão e Cultura Organizacional			
Código: 23091	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer o funcionamento da cultura organizacional e sua relação entre estratégias e desempenho organizacional.
- Compreender a linguagem das diferentes culturas e sua relação com o poder e a ética.
- Estudar e intervir nos processos de aprendizagem, negociação e gestão de pessoas.
- Desenvolver competências e habilidades para utilizar a etnografia como método de estudo das organizações.

EMENTA

Cultura organizacional. Relações entre cultura, estratégias e desempenho organizacional. Aprendizagem, negociação e gestão de pessoas. Poder, cultura, linguagem e ética nas organizações. Etnografia como método de estudo das organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de cultura organizacional.
2. Relações entre cultura, estratégias e desempenho organizacional.
3. Cultura organizacional: aprendizagem, negociação e gestão de pessoas.
4. Poder, cultura, linguagem e ética nas organizações.
5. O método etnográfico.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAVEDON, Neusa R. **Antropologia para administradores**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
FREITAS, Maria E. **Cultura organizacional: formação, tipologia e impacto**. São Paulo: Makron, 1991.
MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

COMPLEMENTAR

BARROS, Betânia T.; PRATES, Marco A. S. **O estilo brasileiro de administrar**. São Paulo: Atlas, 1996.
CALLIGARIS, Gontardo. **Hello Brasil: notas de um psicanalista europeu viajando ao Brasil**. São Paulo: Escuta, 1992.
FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?**. São Paulo: FGV, 2002.
FLEURY, M. T. e FISHER, R. M.. **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.
HANDY, Charles. **Deuses da administração: transformando organizações**. São Paulo: Vértice, 1987.
NEVES, José Mário D'Ávila. **A face oculta da organização: a microfísica do poder na gestão do trabalho**. Porto Alegre: Ed Sulina e Ed da UFRGS, 2005.
KOTTER, J; HESKETT, J. **A cultura corporativa e o desempenho empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1994.
ZIEMER, Roberto. **Mitos organizacionais: o invisível na vida das empresas**. São Paulo: Atlas, 1996.

NOME DA DISCIPLINA: Seminário Livre			
Código: 2866	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

NOME DA DISCIPLINA: Disciplina de Outro Curso da Instituição			
Código: 3354	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

NOME DA DISCIPLINA: Atividades Complementares			
Código: 23102	Créditos: -	Pré-requisitos: -	Carga horária: 100

13. CORPO DOCENTE

QUADRO 23 - Disciplinas com corpo docente e titulação

Disciplinas	Professor	Titulação
Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/ 1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/2001)
Genética	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Graduação em Ciências (FECLAT/1995) Graduação em Biologia (UNIVATES/1998) Especialização em Biologia com Ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental (UNIVATES/ 1999) Mestrado em Biologia Animal – Insetos (UFRGS/ 2002) Doutorado em Ecologia (UFRGS/Em curso)
Psicologia Social I	Vilene Moehlecke	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2005) Doutorado em Informática na Educação (UFRGS/Em curso)
Psicologia e Saúde	Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Graduação Licenciatura Plena em Psicologia (UPF/1983) Graduação Bacharelado em Psicologia – Habilitação em Formação de Psicólogo (UPF/1983) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/1992) Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia (UCS/1993) Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2004) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Bases Epistemológicas em Psicologia	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Cartografias do Cotidiano I	Vilene Moehlecke	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2005) Doutorado em Informática na Educação (UFRGS/Em curso)
Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/2001)
Anatomia e Fisiologia Humana	Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia (UNISINOS/1988) Especialização em Administração Hospitalar (FISC/1989) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2007)

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Disciplinas	Professor	Titulação
		Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional (UNISC/2001)
Psicologia Social II	Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Graduação Licenciatura Plena em Psicologia (UPF/83) Graduação Bacharelado em Psicologia – Habilitação em Formação de Psicólogo (UPF/1983) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/1992) Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia (UCS/1993) Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2004) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Pesquisa em Psicologia I	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Psicologia e Transdisciplinaridade	Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Graduação Licenciatura Plena em Psicologia (UPF/1983) Graduação Bacharelado em Psicologia – Habilitação em Formação de Psicólogo (UPF/1983) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/1992) Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia (UCS/1993) Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2004) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Bioestatística	Noeli Juarez Ferla	Graduação em Ciências – Biologia (UNISINOS/1990) Especialização em Zoologia Sistemática (PUCRS/1991) Mestrado em Biociências – Zoologia (PUCRS/1996) Doutorado em Ciências – Entomologia (USP/2002)
Fundamentos de Antropologia da Saúde	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura (UFRGS/97) Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado (UFRGS/97) Mestrado em Antropologia Social (UFRGS/01) Doutorado em Antropologia Social (UFRGS/Em curso)
Clínica Psicológica I – Psicanálise	Débora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2006)
Processos Grupais I	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/ 1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/ 1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/ 2001)
Processos de Ensino e Aprendizagem I	Angélica Vier Munhoz	Graduação em Pedagogia – Magistério e Orientação Educacional (PUCRS/1987) Especialização em Psicopedagogia Institucional (UNISC/1998) Mestrado em Educação (UFRGS/2003) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Saúde Mental Coletiva	Olinda Maria de Fátima	Graduação Licenciatura Plena em Psicologia

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Disciplinas	Professor	Titulação
	Lechman Saldanha	(UPF/1983) Graduação Bacharelado em Psicologia – Habilitação em Formação de Psicólogo (UPF/1983) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/1992) Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia (UCS/1993) Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2004) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Oficina de Textos I	Rosane Maria Cardoso	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/1994) Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/1997) Pós-Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/2002)
Entrevista Psicológica	Débora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2006)
Clínica Psicológica II – Psicanálise	Débora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2006)
Processos de Avaliação Psicológica I	Gabriela Pereyra Tizeli	Graduação em Psicologia (ULBRA/ 2005) Mestrado em Ciências da Saúde (PUC-RS/09)
Processos Grupais II	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/ 1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/ 1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/ 2001)
Processos de Ensino e Aprendizagem II	Angélica Vier Munhoz	Graduação em Pedagogia – Magistério e Orientação Educacional (PUCRS/1987) Especialização em Psicopedagogia Institucional (UNISC/1998) Mestrado em Educação (UFRGS/2003) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Clínica psicológica III - Humanismo	A contratar	-
Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	Débora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2006)
Cartografias do Cotidiano II	Vilene Moehleck	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2005) Doutorado em Informática na Educação (UFRGS/Em curso)
Psicologia e Desenvolvimento I	Bernardete Pretto	Graduação em Psicologia (UFRGS/1986) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS/2003)
Clínica Psicológica IV - Cognitivismo	Gabriela Pereyra Tizeli	Graduação em Psicologia (ULBRA/2005) Mestrado em Ciências da Saúde (PUC-RS/09)
Clínica Psicológica V - Cognitivismo	Gabriela Pereyra Tizeli	Graduação em Psicologia (ULBRA/ 2005) Mestrado em Ciências da Saúde (PUC-RS/09)
Psicologia, Trabalho e Organizações I	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/1990) Especialização em Gestão Universitária

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Disciplinas	Professor	Titulação
		(UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/2001)
Psicologia e Instituições Escolares I	Bernardete Pretto	Graduação em Psicologia (UFRGS/1986) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS/2003)
Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II	Débora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2006)
Pesquisa em Psicologia II	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Psicologia e Desenvolvimento II	Bernardete Pretto	Graduação em Psicologia (UFRGS/1986) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS/2003)
Processo de Avaliação Psicológica II	Gabriela Pereyra Tizeli	Graduação em Psicologia (ULBRA/2005) Mestrado em Ciências da Saúde (PUC-RS/09)
Psicodiagnóstico	Gabriela Pereyra Tizeli	Graduação em Psicologia (ULBRA/2005) Mestrado em Ciências da Saúde (PUC-RS/09)
Psicologia, Trabalho e Organizações II	Vilene Moehlecke	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2005) Doutorado em Informática na Educação (UFRGS/Em curso)
Psicologia e Instituições Escolares II	A contratar	-
Psicologia Hospitalar	A contratar	-
Oficina de Textos II	Rosane Maria Cardoso	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectives Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/1994) Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/1997) Pós-Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/2002)
Psicologia e Desenvolvimento III	Bernardete Pretto	Graduação em Psicologia (UFRGS/1986) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS/2003)
Estágio Supervisionado Básico I	A contratar	-
Ética e Bioética	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura (UFRGS/1997) Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado (UFRGS/1997) Mestrado em Antropologia Social (UFRGS/2001) Doutorado em Antropologia Social (UFRGS/Em curso)
Clínica Psicológica VI - Psicologia Analítica de Jung	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Teoria e Técnica Psicoterápica	Débora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2006)
Cartografias do Cotidiano III	Vilene Moehlecke	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2005) Doutorado em Informática na Educação (UFRGS/Em curso)
Clínica Psicológica VII – Lacan	Bernardete Pretto	Graduação em Psicologia (UFRGS/1986)

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Disciplinas	Professor	Titulação
		Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS/2003)

Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

Disciplinas	Professor	Titulação
Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	A contratar	-
Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	A contratar	-
Pesquisa em Psicologia III	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Ética Profissional	A contratar	
Estágio Supervisionado Básico II	A contratar	-
Psicoterapia Familiar	A contratar	-
Intervenções Sociais e Economia Solidária	A contratar	-
Estágio Supervisionado Específico I	A contratar	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	A contratar	-
Processos Terapêuticos das Psicoses	A contratar	-
Estágio Supervisionado Específico II	A contratar	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	A contratar	-

Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

Disciplinas	Professor	Titulação
Trabalho, Saúde e Subjetividade I	A contratar	-
Fundamentos em Gestão de Pessoas	A contratar	-
Ética Profissional	A contratar	-
Pesquisa em Psicologia III	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutorado em Psicologia (PUCRS/2008)
Estágio Supervisionado Básico II	A contratar	-
Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	A contratar	-
Trabalho, Saúde e Subjetividade II	A contratar	-
Estágio Supervisionado Específico I	A contratar	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	A contratar	-
Comportamento Organizacional	A contratar	
Estágio Supervisionado Específico II	A contratar	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	A contratar	-

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

QUADRO 24 - Corpo docente, titulação e procedência

Professor	Titulação	Procedência
Ana Lúcia Bender Pereira	Mestre	Lajeado
Andreia Aparecida Guimaraes Strohschoen	Mestre	Lajeado
Angélica Vier Munhoz	Mestre	Lajeado
Arlete Eli Kunz da Costa	Mestre	Marques de Souza
Bernardete Pretto	Mestre	Lajeado
Débora de Moraes Coelho	Mestre	Porto Alegre
Fernanda Valli Nummer	Mestre	Lajeado
Gabriela Pereyra Tizeli	Mestre	Porto Alegre
Noeli Juarez Ferla	Doutor	Lajeado
Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Mestre	Lajeado
Patrícia Flores de Medeiros	Doutora	Porto Alegre
Rosane Maria Cardoso	Doutora	Lajeado
Vilene Moehlecke	Mestre	Porto Alegre

QUADRO 25 - Corpo docente com experiência profissional

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
Ana Lúcia Bender Pereira	Serviços técnicos especializados	Milca Ind Com de Confecções Ltda	1981 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Arno Johann S A	1979 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Companhia Real de Crédito Imobiliário Sul	1981 - 1985
	Serviços técnicos especializados	Avipal S A Avicultura e Agropecuária	1987 - 2000
	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário Univates	1994 - Atual
Andreia Aparecida Guimaraes Strohschoen	Ensino Médio	Colégio Sinodal Conventos	1993 - Atual
	Ensino Médio	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	1995 - 2000
	Ensino Médio	Colégio Sinodal Martin Luther	2001 - 2003
	Ensino Médio	Colégio Madre Bárbara	2001 - 2001
	Ensino Superior - Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2003 - Atual
	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário Univates	2003 - Atual
Angélica Vier Munhoz	Graduação	Centro Universitário Univates	1999 - Atual
	Serviço técnico especializado	Colégio Martim Luther	1990 - 1993
	Ensino Médio	Colégio Martim Luther	1990 - 1992
	Ensino Médio	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	1996 - 1997
	Serviço técnico especializado	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	1996 - 1998
	Ensino Médio	Colégio São Miguel	1997 - 1997
	Serviço técnico especializado	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	1998 - 1998
	Serviço técnico especializado	Colégio Evangélico Alberto Torres	2001 - 2001
	Serviço técnico especializado	Academia Relax Estética Ltdav	1987 - 1987

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
Arlete Eli Kunz da Costa	Ensino Superior - Graduação	Univates Centro Universitário	2001 - Atual
	Serviços técnicos especializados	Município de Pouso Novo, PMPN	1997 -2001
	Serviços técnicos especializados	Sociedade de Caridade e Beneficência Marques de Souza, SCBMS	1988 -2001
	Serviços técnicos especializados	Município de Marques de Souza, PMMS	1997 - 1999
Bernardete Pretto	Psicologia Escolar	Colégio Evangélico Alberto Torres	1988 - atual
	Psicóloga	Clínica Psicológica	1987 - atual
	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário Univates	2008 - atual
Débora de Moraes Coelho	Ensino Superior - Pós-Graduação	Instituto Abuchaim - CEA Centro de Estudos Avançados	2008 – atual
	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2008 – atual
	Serviços técnicos especializados	Intersecção Instituições e Clínica, INTERSECÇÃO	2005 – atual
Fernanda Valli Nummer	Aperfeiçoamento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2000 – 2001
	Ensino Superior - Graduação	Universidade Federal de Santa Maria	2001 - 2003
	Ensino Superior -Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2002 - 2002
	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - Atual
Gabriela Pereyra Tizeli	Ensino Superior - Pós-Graduação	Faculdade CESUCA	2008 – atual
	Serviço técnico especializado	Centro Neuropsi	2005 - atual
	Ensino Superior - Graduação	Universidade Luterana do Brasil, ULBRA	2005 – atual
	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário Univates	2009 – atual
Noeli Juarez Ferla	Serviço técnico especializado	Ministério da Educação - MEC	2006 - Atual
	Ensino Superior - Graduação e Pesquisa	Centro Universitário Univates - UNIVATES	2001 - Atual
	Ensino Superior - Graduação	Universidade de Passo Fundo - UPF	2005 - 2005
	Ensino Médio	Colégio Estadual Guararapes - SEC-RS	1992 - 2001
	Serviço técnico especializado	Prefeitura Municipal de Arroio do Meio	1989 - 1996
Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Ensino Superior - Graduação	Universidade de Caxias do Sul	1985 - 1997
	Serviço técnico especializado	Município de Veranópolis	1988 - 1990
	Serviço técnico especializado	Município de Nova Prata	1990 - 1997
	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário Univates	1997 - Atual
	Ensino Médio	Escola de 1º e 2º Grau Nossa Senhora Aparecida	1985 - 1993
	Serviço técnico especializado	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	1983 - 1996

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
	Serviço técnico especializado	Estado do Rio Grande do Sul	1999 - 2002
Patrícia Flores de Medeiros	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2007 – atual
	Pesquisa	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS	2004 - 2008
	Pós-Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC	2008 - 2008
Rosane Maria Cardoso	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1995 – atual
	Ensino Superior - Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Brasil.	2003
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther, CML, Brasil.	1996 - 1998
Vilene Moehlecke	Ensino Superior - Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2007 – atual
	Serviço técnico especializado	Centro de Atenção Psicossocial, CAPS CAPILÉ	2005 – atual
	Pesquisa	Universidade Nova de Lisboa, UNL, Portugal.	2004 - 2005

QUADRO 26 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente (Semestre B/2009)

Regime de trabalho	Número de docentes	Percentagem
Tempo integral - TI	6	46,15
Horista - H	7	53,85
Total	13	100%

QUADRO 27 - Resumo da titulação do corpo docente (Semestre B/2009)

Título	Número de docentes	Percentagem
Doutor	3	23,08
Mestre	10	76,92
Total	13	100%

14. INFRAESTRUTURA

14.1. Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos

A Instituição disponibiliza infraestrutura física, salas de aula, salas especiais, laboratórios diversos, biblioteca, museus e outras dependências, assim como recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino e aprendizagem.

14.2. Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física

No Centro Universitário UNIVATES os ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física têm sido adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico citam-se:

- **acesso aos prédios:** há pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente à cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimões entre os prédios e dentro dos prédios, onde necessários. Existem também, elevadores em todos prédios;
- **banheiros:** em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES que possua sala de aula há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- **mobiliário:** têm sido disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos alunos que deles necessitam;
- **outras adaptações:** lavabos e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para que os acessem com facilidade e rapidez.

14.3. Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva

Aos alunos portadores de deficiência auditiva é oferecido, quando necessário, o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas. Em geral os temas em estudo também são disponibilizados aos alunos com deficiência auditiva, textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual.

Os professores que atuam nas disciplinas que contam com alunos com essa dificuldade especial, têm sido, encaminhado material escrito com informações sobre como proceder nesses casos.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Também, sempre que possível realizam-se encontros para orientações e esclarecimentos aos professores, ao encargo do Núcleo de Apoio Pedagógico.

14.4. Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual

Aos alunos portadores de deficiência visual é oferecido, quando necessário, títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição.

Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

14.5. Infraestrutura de informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado. A seguir, apresenta-se a descrição dos laboratórios de uso geral da instituição.

QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quant.	Descrição
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quant.	Descrição
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 36 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quant.	Descrição
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 37 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17' LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 38 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quant.	Descrição
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 39 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 40 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 41 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
20	Estabilizadores 500Va

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quant.	Descrição
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

14.6. Infraestrutura específica para a formação em Psicologia

14.6.1. Laboratório de Anatomia Humana e Laboratório de Fisiologia Humana

Os laboratórios de Anatomia Humana e de Fisiologia Humana são utilizados em situações teórico-práticas de aprendizagem nas disciplinas de Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, e Neurofisiologia, oportunizando interagir com as tecnologias disponíveis, desenvolvendo e conhecendo na prática os conhecimentos adquiridos nestas disciplinas.

14.6.2. Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia está instalado no segundo andar do Prédio 8 da UNIVATES, sala 210. Dispõe de equipamentos específicos para a guarda e exposição de cadáveres, fetos e órgãos animais e humanos. O espaço físico está programado para o desenvolvimento de atividades práticas com capacidade estimada de 32 alunos. Este laboratório atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Educação Postural, Neuroanatomia, Embriologia, Cinesioterapia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição, Técnico em Enfermagem e Biomedicina.

Todas as atividades práticas são orientadas por professores e monitores devidamente qualificados e credenciados pelas coordenações de Curso e contam com o apoio de funcionário responsável pela organização e conservação dos recursos pedagógicos disponíveis.

O laboratório também recebe visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, sendo as visitas orientadas pelo funcionário do Laboratório.

QUADRO 42 - Descrição dos equipamentos e materiais do Laboratório de Anatomia Humana

Quantidade	Descrição dos equipamentos
02	Cadáveres feminino

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quantidade	Descrição dos equipamentos
02	Cadáveres masculino
05	Cérebros humanos
02	Clavículas direitas
02	Clavículas esquerdas
03	Colunas cervicais
03	Colunas completas
03	Colunas completas com sacro
03	Colunas lombares
03	Colunas lombo sacra
01	Coração de bovino
01	Coração humano
14	Corações de suíno
07	Crânios
01	Embrião humano
02	Embriões de leitão
01	Embrião de tatu
02	Escápulas direitas
03	Escápulas esquerdas
01	Esqueleto musculado (150cm)
02	Esqueletos (150cm)
05	Faces com alguns dentes
01	Fêmur direito com canal
01	Fêmur esquerdo com canal
03	Fêmures direitos
03	Fêmures esquerdos
03	Fêmures e tibia canulados com ligamento - direitos
03	Fêmures e tibia canulados com ligamento - esquerdos
03	Fêmures e tibia com ligamento - direitos
15	Fetos humanos
03	Mandíbulas com alguns dentes
05	Mandíbulas com todos os dentes
05	Mandíbulas sem dentes
01	Mão direita
01	Modelo anatômico da coluna vertebral
01	Pé direito
04	Pélves direita
04	Pélves direita/esquerda com sacrum
02	Pélves direita/esquerda com sacrum, fêmur, tibia e ligamentos
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e fêmur
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e porção fêmur
03	Pélves esquerdas
02	Rádios direitos
03	Rádios esquerdos
01	Tibia direita com canal
01	Tibia esquerda com canal
02	Tíbias direitas
03	Tíbias esquerdas
04	Ulnas direitas

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Ulnas esquerdas
02	Úmeros direitos
03	Úmeros esquerdos
10	Vértebras C1
10	Vértebras C2
10	Vértebras cervicais
12	Conjunto de 12 costelas
04	Patelas esquerdas
04	Patelas direitas
04	Esternos com cartilagem costal
02	Terço distal tibia/fíbula esquerda
01	Fêmur direito com patela
01	Fêmur esquerdo com patela
03	Fíbula direita
04	Fíbula esquerda
10	Vértebras lombares
10	Vértebras torácicas
Móveis	
02	Armários com portas de vidro
02	Armários guarda-volume
02	Bancadas laterais (armários)
11	Macas
01	Maca para transporte de cadáveres
01	Mesa de preparação
32	Mochinhos
01	Quadro-branco
01	Sistema de exaustão
01	Tanque para cadáveres
02	Tanques para órgãos

Fonte: Laboratório de Anatomia Humana/UNIVATES.

14.6.3. Laboratório de Fisiologia Humana

O Laboratório de Fisiologia está instalado no segundo andar do Prédio 8 da UNIVATES, na sala 217. O laboratório tem capacidade aproximada para 36 alunos desenvolverem atividades teórico-práticas orientadas por professores. Atende as disciplinas de Anatomia, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia Humana, Fisiologia, Embriologia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição e Técnico em Enfermagem.

Os materiais pertencentes ao laboratório podem ser deslocados à sala de aula, mediante prévio requerimento dos professores e alunos. Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento na Instituição.

QUADRO 43 - Descrição dos equipamentos e materiais do Laboratório de Fisiologia Humana

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Agitador de tubos
01	Aparelho de pressão com coluna de mercúrio
01	Balança eletrônica
15	Bandejas de inox
01	Braço com músculos
09	Cabos para bisturi
01	Centrífuga
04	Dispositivos intra-uterino com aplicador
01	Disruptor para ponteiras
05	Esfigmomanômetros
01	Esqueleto (75cm)
06	Estetoscópios
01	Geladeira
16	Lâminas para Moviópticum
01	Mapa anatômico da anatomia do tronco
01	Mapa anatômico da audição e equilíbrio
01	Mapa anatômico da célula
01	Mapa anatômico da circulação do sangue materno-fetal
01	Mapa anatômico da composição do sangue I
01	Mapa anatômico da divisão da célula I – mitose
01	Mapa anatômico da divisão da célula II – meiose
01	Mapa anatômico da embriologia I – desenvolvimento fetal
01	Mapa anatômico da embriologia II – desenvolvimento embrionário
01	Mapa anatômico da estrutura do osso
01	Mapa anatômico da formação de gêmeos
01	Mapa anatômico da gustação
01	Mapa anatômico das glândulas endócrinas e mistas
01	Mapa anatômico das posições do feto antes do nascimento
01	Mapa anatômico da visão
01	Mapa anatômico do aparelho circulatório
01	Mapa anatômico do aparelho digestivo
01	Mapa anatômico do aparelho respiratório
01	Mapa anatômico do aparelho urinário
01	Mapa anatômico do ciclo da vida I
01	Mapa anatômico do ciclo da vida II
01	Mapa anatômico do esqueleto
01	Mapa anatômico do olfato/sentidos da pele
01	Mapa anatômico dos dentes e glândulas digestivas
01	Mapa anatômico do sistema circulatório
01	Mapa anatômico do sistema digestório
01	Mapa anatômico do sistema endócrino
01	Mapa anatômico do sistema esquelético I
01	Mapa anatômico do sistema esquelético II
01	Mapa anatômico do sistema linfático
01	Mapa anatômico do sistema muscular
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor feminino

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor masculino
01	Mapa anatômico do sistema respiratório
01	Mapa anatômico do sistema sensorial
01	Mapa anatômico do sistema tegumentar
01	Mapa anatômico do sistema urinário
01	Mapa anatômico dos músculos
01	Microcomputador
01	Modelo anatômico da junta do joelho seccionado
01	Modelo anatômico da laringe
01	Modelo anatômico da mão (modelo estrutural)
01	Modelo anatômico da metade da cabeça com musculatura
01	Modelo anatômico da pelve feminina
01	Modelo anatômico da pelve masculina
01	Modelo anatômico da seção lateral da cabeça
01	Modelo anatômico da traquéia
01	Modelo anatômico de pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural
01	Modelo anatômico de um cérebro
01	Modelo anatômico de um coração com Bypass
01	Modelo anatômico de um coração funcional e sistema circulatório
01	Modelo anatômico de um coração gigante
01	Modelo anatômico de um olho gigante
01	Modelo anatômico de um ouvido gigante
01	Modelo anatômico do embrião no 1° mês
01	Modelo anatômico do embrião no 2° mês
01	Modelo anatômico do feto de gêmeos no 5° mês
01	Modelo anatômico do feto no 3° mês
01	Modelo anatômico do feto no 4° mês
01	Modelo anatômico do feto no 7° mês
01	Modelo anatômico do fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Modelo anatômico do sistema circulatório
01	Modelo anatômico do sistema digestório
01	Modelo anatômico do sistema urinário
02	Modelos anatômicos do feto no 5° mês
01	Moviópticum
01	Negatoscópio
01	Perna com músculos
24	Pinças
01	Ponteira 18g Heidolph
01	Ponteira 10f Heidolph
31	Radiologias
13	Tesouras
01	Torso musculado
02	Torsos bissexuais
46	Tubos de ensaio
50	Tubos de ensaio cônico graduado de 10 ml
51	Tubos de ensaio para centrifugação 50 ml
500	Tubos Ependorf
Descrição dos materiais	

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quantidade	Descrição dos equipamentos
49	Agulhas 25x8
01	Caixa de lâmina de bisturi com 100 unidades (tem 75 unidades)
02	Caixas de preservativos femininos com duas unidades cada
01	Modelo anatômico da articulação do ombro
01	Modelo anatômico da articulação do cotovelo
01	Modelo anatômico da articulação do quadril
01	Modelo anatômico da articulação do joelho
01	Modelo anatômico do sistema nervoso
01	Modelo anatômico de um neurônio motor
01	Modelo anatômico da estrutura óssea
01	Artéria com placa de ateroma
01	Modelo anatômico do esôfago
01	Modelo anatômico do desenvolvimento da dentição
01	Modelo anatômico do pé normal
01	Modelo Anatômico do sistema urinário masculino
01	Modelo anatômico do rim, néfrons e vasos sanguíneos
01	Pelve e assoalho pélvico feminino
44	Seringas de 5 ml
01	Modelo anatômico do pulmão
Descrição dos móveis	
05	Armários
02	Bancadas laterais
41	Cadeiras
11	Mesas
02	Murais
01	Quadro-branco

Fonte: Laboratório de Fisiologia Humana/UNIVATES, 2006/B.

14.6.4. Salas especiais – Sala de espelhos

Para atendimento individual e grupal das disciplinas de estágio supervisionado, a sala de espelhos da Clínica Universitária de Educação e Saúde – CURES - terá 120 m² para acomodar até 60 alunos, e encontra-se em construção.

A sala de espelhos constará de duas salas conjugadas, uma para atendimento e outra que serve para observação, em formato de miniauditório.

As salas são divididas por uma parede sem comunicação interna, e nesta parede deve constar um espelho, com visibilidade somente para a sala de observações, do outro lado deve constar uma cortina, para o caso do atendimento não ser observado.

QUADRO 44 - Sala de espelhos e sala anexa (observação) 120 m²

Quantidade	Descrição
1	Infraestrutura de piso elevado
20	Cadeiras fixas
60	Cadeiras com braço (auditório)

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quantidade	Descrição
2	Mesas de professor
2	Cadeiras de professor
2	Quadros brancos
1	Infraestrutura de espelhos
1	Sistema de som
1	Climatização (sala sem janela)

A sala de atendimento faz parte da sala de espelhos e necessita dos seguintes materiais.

QUADRO 45 - Materiais da sala de atendimento

Quantidade	Descrição
1	tapete
1	um quadro branco
Material lúdico (jogos e brinquedos)	
1	computador
1	filmadora fixa na sala dos sujeitos observados com as seguintes características: capacidade de filmagem com iluminação reduzida (alta sensibilidade), dispositivo para alterar o número de quadros por segundo, ou a velocidade de filmagem, dispositivo para sinalizar, quadro a quadro, a hora, minutos e segundos (time-date-generator) para facilitar o sistema de análise dos dados;
1	sistema de som adequado, com microfones dentro da sala dos sujeitos observados e gravação direta, com amplificação da gravação para a sala dos observadores;
1	sistema de ponto eletrônico para passar informação a quem estiver acompanhando a sessão dentro da sala dos sujeitos observados (por exemplo, se, na sala dos sujeitos observados, estiver sendo realizada uma entrevista, ou aplicado um questionário, informações podem ser passadas ao aplicador do ponto eletrônico para ajuda na atividade ou para mudanças no procedimento usado);
1	Sistema de vídeo completo que permita fazer cópia de fitas ou edição de fitas;
5	cronômetros para registro de comportamentos
2	JVC filmadoras GRSX 867
2	TV 29' Gradiente HTM 299s c/ PIP
2	aparelhos de vídeo K7 Gradiente V7 7 cab
1	microfone Le Som Mk2
2	tripés Tron VPT 30
5	fores de ouvido Philips 9BC HP 610
50	50 fitas film JVC VHS-C TC 30

14.6.5. Serviços de Psicologia – Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES

Introdução

As mudanças propostas para a promoção e o cuidado em saúde nos últimos anos apontam para a necessidade de uma ressignificação das atividades de clínica.

Nesse sentido, a clínica significa ampliação do olhar, das estratégias e das ferramentas de intervenção, das possibilidades de inserção. Implica “despir-se” dos especialismos para arriscar-se num processo de criação e invenção de práticas inter e transdisciplinares que respondam às demandas dos

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

usuários. Propõe-se a clínica como um espaço onde os usuários sejam pró-ativos, participantes, capazes de cuidar-se, opondo-se à “tutela”, e os profissionais devendo atuar como mediadores no processo de cuidado.

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) do Centro Universitário UNUVATES é um serviço que está sendo criado com a proposta de tornar-se uma clínica especializada de atenção e promoção à saúde e de educação, com a finalidade, entre outras, de:

- representar um espaço para reorganizar a formação e as práticas em saúde, possibilitando vivências interdisciplinares e transdisciplinares, através do trabalho em equipes;
- qualificar a formação dos profissionais e futuros profissionais da área da saúde;
- oferecer práticas para que os estudantes passem a trabalhar com vistas à integralidade da atenção e não apenas voltados para a reabilitação de doenças;
- desenvolver atividades de assistência diferenciada;
- prestar consultoria em projetos de saúde na ação social, escolar, empresarial e do Sistema Único de Saúde;
- atuar no campo da educação permanente em saúde para profissionais, docentes e estudantes de nível médio e superior.

A CURES, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, será uma das unidades organizacionais com proposta de assegurar o compromisso dos cursos da área da saúde com a comunidade regional, contribuindo para a identificação e o atendimento de suas demandas, disponibilizando espaço físico específico no campus de Lajeado. O início de funcionamento da CURES está previsto para A/2010, constituindo-se em opção de realização de estágio básico previsto na matriz curricular do curso de Psicologia e também como parte das atividades de estágio da ênfase Clínica Ampliada e Saúde.

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) pode também ser definida como um “espaço de articulação entre atenção à saúde, promoção e produção de conhecimento, visando ao desenvolvimento da autonomia/responsabilidade do sujeito com relação a sua saúde.” Com a criação da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, tendo como estratégia a implantação de linhas de cuidado em rede de práticas locorregionais, trabalhar-se-á com a organização da gestão e da atenção à saúde, que terá como referência a integralidade das ações centradas no tratamento das doenças e na inclusão de pessoas em uma rede de práticas cuidadoras em saúde.

A implantação desta proposta pretende promover também o desenvolvimento da participação social na saúde e o fortalecimento da rede de atenção integral à saúde no SUS na região.

A equipe de Apoio Matricial¹ pretende desenvolver ações que permitam distinguir as situações individuais e sociais, comuns à vida cotidiana, que podem ser acolhidas pela equipe local e por outros recursos sociais da região, atendendo as demandas dos que necessitam de uma atenção especializada da saúde mental, a ser oferecida na própria unidade ou, de acordo com risco e a gravidade, pela referência da região, no caso da saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS.

¹ Define-se **matriciamento** como situações onde se estabelece troca de saberes entre os profissionais, de diferentes serviços de atenção, envolvidos no cuidado dos usuários, objetivando garantir que as equipes das unidades básicas de saúde e unidades referenciadas estabeleçam vínculos com os pacientes e responsabilizem-se pelas ações desencadeadas no processo de assistência e a integralidade da atenção em todo o sistema de saúde.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Para desenvolver esta atividade será necessário constituir equipes multiprofissionais, com a participação também dos estagiários do curso de Psicologia e dos demais cursos da área da saúde, que irão atender às equipes locais nas áreas relacionadas às linhas de cuidado instituídas e de acordo com as demandas. Com isso, a curto e médio prazo poderá ocorrer uma redução de encaminhamentos para os serviços especializados, na medida em que as equipes locais terão maior qualificação para intervir em muitas situações para as quais atualmente não se sentem preparados. Essa atividade permite ao estudante de psicologia vivenciar situações de análise, planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a qualificação das equipes e organização e gestão dos serviços de saúde.

Assim, a clínica representa a criação de um espaço onde docentes, estudantes, gestores, trabalhadores e usuários podem ser atores na construção e implementação dos processos de trabalho em saúde e na promoção das ações de cuidado.

A proposta aponta também para ações que demandam a intersectorialidade, envolvendo os diferentes setores e segmentos da comunidade na produção de melhoria das condições de vida da população.

A Clínica é um desafio para :

- implementar mudanças efetivas na matriz curricular de todos os cursos da área da saúde da UNIVATES, atendendo às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e demais cursos;
- promover a integração efetiva ensino-serviço-gestão-comunidade;
- implementar mudanças nas práticas e na formação em saúde a partir do conceito ampliado de saúde e das Diretrizes e Princípios do SUS, tendo como referência a Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNIVATES.

De um modo geral esse processo deve influenciar positivamente o ensino, a pesquisa e a extensão.

Metas Norteadoras

Para dar conta do processo desencadeado para e pela criação da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde foram definidas metas norteadoras para a sua implementação, tais como:

- criar um espaço de formação/estágios para estudantes dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física;
- oportunizar a formação de formadores e criação de espaços de estudos/trocas/parcerias entre universidade e comunidade através de realização de oficinas, seminários, pesquisas, produção de artigos e eventos envolvendo todos os atores em ações de educação permanente em saúde;
- efetuar mudanças na matriz curricular dos cursos da área da saúde, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais: o processo de discussão das mudanças curriculares terá

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

seguimento, procurando envolver todos os atores e as relações da academia com os serviços, os gestores, profissionais da saúde e o controle social;

- aperfeiçoar/aproximar o diálogo com a rede regional de atenção à saúde, a Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), o Fórum Regional de Saúde Mental, o Fórum Nacional de Educação de Profissionais das Áreas da Saúde (FNEPAS), com a Associação dos Secretários e Dirigentes Municipais de Saúde (ASSEDISA), formada pelos Secretários Municipais de saúde dos 42 municípios da região da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde; com o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari (CONSISA) constituído pelos dirigentes de 29 municípios da região; e com os movimentos sociais;
- tornar a Clínica uma referência na formação das equipes municipais;
- participar da discussão de políticas públicas, principalmente da saúde através do matriciamento das equipes;
- ocupar espaços de participação e decisão política no controle social locorregional/SUS: participação de docentes e estudantes nos conselhos regionais e municipais, visando a problematizar e propor mudanças nas políticas de atenção à saúde;
- implementar e monitorar as linhas de cuidado.

Linhas de cuidado

A criação de linhas de cuidado constitui-se numa rede de serviços, a partir de uma equipe da UNIVATES e a sua integração com as ações desenvolvidas pelos serviços de saúde existentes na região, estabelecendo uma parceria entre a UNIVATES e a comunidade locorregional, considerando a saúde, assistência social, cultura e ambiente.

Os municípios podem encaminhar para a clínica os usuários, para atendimentos especializados, e seus profissionais, para participarem de atividades previamente pactuadas com a UNIVATES. A execução destes trabalhos permitirá, de modo simultâneo, o atendimento aos usuários, a qualificação dos trabalhadores de saúde e a formação dos estudantes.

A ideia é a de que o usuário tenha acesso a uma rede de cuidado que percorra todos os momentos de contato/permanência da pessoa no serviço/sistema de saúde e reúna trabalhadores, docentes, estudantes, e os recursos materiais e tecnológicos a serem disponibilizados para as pessoas nessa condição. O objetivo é oferecer um cuidado integral.

Para o desenvolvimento de linhas de cuidado a serem implementadas pela CURES, propõe-se o estabelecimento de parcerias com municípios que fazem limite com Lajeado, sede da UNIVATES, e com Encantado, onde se situa um Câmpus da Instituição, considerando a facilidade de transporte urbano para os usuários, seus familiares e para as equipes chegarem à UNIVATES.

Considerando esses fatores, foram estabelecidas duas linhas de cuidado, entre outras que poderão surgir, como prioridades para dar início as atividades clínicas:

a) Linha de cuidado à saúde do idoso

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Analisando os indicadores e características dos serviços da região, observa-se que a população idosa vem crescendo na Região do Vale do Taquari e que a atenção que os serviços têm dispensado a esta população está voltada especialmente para as doenças crônicas não transmissíveis – DCNT.

QUADRO 46 - Quadro população de idosos da Região do Vale do Taquari

Município	Número de Idosos	Percentual
Lajeado	5889 idosos	8,57%
Estrela	3420 idosos	11,44%
Encantado	2467 idosos	12,19%
Taquari	3126 idosos	10,76%
Marques de Souza	831 idosos	18,33%
Forquetinha	551 idosos	18,31%
Arroio do Meio	2179 idosos	11,57%
Cruzeiro do Sul	328 idosos	12,03%
Total da região	42.793 idosos	11,7%

Fonte: 16ª Coordenadoria Regional de Saúde

O percentual de idosos da região supera a média nacional e estadual (8,42% e 9,72%, respectivamente, segundo o IBGE/2007). No Brasil temos 15,9 milhões de pessoas com mais de 60 anos, para uma população estimada em 189.3 milhões de habitantes. Já no Rio Grande do Sul, que tem população de 11.080.322 de habitantes, são 1.147.081 com mais de 60 anos. Quanto à região da 16ª CRS, ela apresenta 363.446 habitantes, dos quais 42.793 (11,7%) têm 60 anos. A nossa região conta com 11 instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI) e, destas, 8 estão nos municípios relacionados no quadro anterior.

b) Linha de cuidado a saúde mental

Outra demanda de saúde da região é o cuidado aos portadores de sofrimento psíquico. A região não dispõe de uma rede de atenção suficientemente estruturada. Dos 42 municípios que integram a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), apenas três (Lajeado, Estrela e Taquari) implantaram Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). Alguns municípios possuem equipe mínima para intervenções em saúde mental nas Unidades básicas de saúde, mas não há uma rede de cuidados. Os trabalhadores dos serviços municipais de saúde manifestaram a falta de formação e a necessidade de equipes de matriciamento para ajudá-los a planejar ações de cuidado em saúde mental.

Atividades previstas para a CURES

A seguir encontram-se elencadas propostas de atividades a serem desenvolvidas de acordo com as demandas apontadas pelas equipes constituídas nos municípios e pelos usuários da região, observando-se as possibilidades enquanto equipe, tendo presente as características da proposta e buscando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A – Atividades das equipes multiprofissionais

Atividades previstas para serem desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais, com enfoque interdisciplinar, considerando a participação dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia e Nutrição:

a) Ensino

- Seminários de equipe;
- Reuniões de equipe;
- Matriciamento: para a equipe mínima e para as equipes dos municípios;
- Supervisão semanal individual e em grupo para estagiários.

b) Pesquisa

- estímulo à elaboração de projetos de pesquisa dirigidos para as áreas prioritárias da UNIVATES, especialmente para Ensino, Saúde, Informação e suas Tecnologias visando dar visibilidade às atividades desenvolvidas e aos resultados produzidos com a implantação das linhas de cuidado e as ações da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde

c) Extensão

- promoção de ações que serão programadas enfatizando as áreas prioritárias dos programas de extensão da UNIVATES, especialmente na área de Educação, Saúde e Ações Socioculturais. Entre as atividades previstas, podem ser citadas o Curso de Formação de Formadores e outros três, já citados, que são atividades autossustentáveis, sendo que um já está em andamento e os demais serão executados de imediato.

Além destes, preveem-se cursos de formação de acompanhantes terapêuticos, oficinas de capacitação a agentes comunitários de saúde e demais profissionais em temas diversos, de acordo com as demandas.

B – Atividades de atenção/assistência

Atividades de Atenção/Assistência que serão desenvolvidas junto aos usuários que forem encaminhados:

- Acolhimento;
- Grupos: de acolhimento, terapêuticos, de familiares, e outros, de acordo com as demandas;
- atendimentos individuais para usuários e familiares: entrevistas, avaliações, orientações, encaminhamentos;
- Acompanhamento Terapêutico e acompanhamento familiar: como atividade/formação para idosos, portadores de necessidades especiais e portadores de sofrimento psíquico;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- Oficinas: atividades a serem realizadas com o objetivo de cuidar/tratar através de atividades de artes, arte-terapia, de criatividade, de dança, de teatro, de culinária, de cuidados de beleza, entre outras;
- Adesão ao Programa Redução de Danos na dependência química: avaliação da possibilidade de credenciamento junto ao SUS, uma vez que na região apenas a Secretaria Municipal de saúde de Estrela desenvolve esta atividade;
- Hidrocinesioterapia preventiva e terapêutica para idosos, para portadores de sofrimento mental e também para portadores de necessidades especiais.

Serão realizadas atividades acadêmicas e de atendimento e assessoria à comunidade, tais como atendimentos psicológicos, individuais, em família e em grupos; avaliação psicológica; grupos terapêuticos, de apoio, orientação e discussão; programas educativos e oficinas; palestras, congressos e eventos científicos.

Além destas atividades, disciplinas pertencentes ao Eixo das Práticas Profissionais das duas ênfases do curso de Psicologia estarão associadas à CURES, através de seus programas e projetos específicos para o planejamento, a execução e a locação dos recursos necessários.

As atividades programadas pelos docentes em suas disciplinas, assim como as práticas profissionais previstas na matriz curricular, realizadas nas dependências da CURES, ocorrerão sob responsabilidade do docente, incluindo acompanhamento, orientação dos alunos, bem como o cuidado com os recursos disponíveis na CURES.

Constituição, administração e coordenação da CURES

a) Composição

A equipe da CURES será composta por um coordenador, supervisores de estágios dos cursos da área da saúde, alunos estagiários do curso de Psicologia e dos demais cursos e pessoal técnico de apoio.

b) Administração

A administração do CURES cabe ao coordenador assessorado pelo Conselho Consultivo, que será constituído pelos seguintes membros: coordenador do curso de Psicologia, coordenador da CURES, Coordenadores dos demais cursos da saúde, um representante dos professores do curso de Psicologia a ser eleito, e um representante dos alunos do curso de Psicologia a ser eleito.

c) Coordenação da CURES

Compete ao coordenador da CURES:

- administrar e representar a CURES;
- cumprir e fazer cumprir o regimento da CURES, as disposições estatutárias regimentais da Instituição, e demais atos normativos pertinentes;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- convocar os docentes supervisores para uma reunião de planejamento de atividades no início de cada semestre, ou quando houver necessidade;
- acompanhar as atividades desenvolvidas pelo projeto das disciplinas e programas de extensão implementados através da CURES;
- articular-se com os outros Centros do Centro Universitário UNIVATES, através de sua área de extensão, e outras instituições cujas atividades lhe sejam relacionadas, visando à prestação de serviços ou colaboração técnica na execução de projetos comunitários;
- articular-se com as lideranças da região onde está inserido o curso de Psicologia, visando a manter a CURES em sintonia com as demandas existentes;
- incentivar e apoiar cursos de extensão, seminários e outros eventos que contemplem temas atuais e necessários à preparação dos alunos e ao aperfeiçoamento dos professores;
- estimular e criar condições para a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos e / ou professores do curso de Psicologia.

Estágio Supervisionado da CURES

a) Supervisão de Estágio da CURES

- acompanhar, orientar e avaliar o desempenho dos estagiários, supervisionando suas atividades através de assistência regular individual e/ou em grupo;
- orientar os alunos estagiários na elaboração de seu relatório de estágio;
- organizar seminários, promovendo articulação entre teoria e prática;
- participar das reuniões de planejamento convocadas pelo coordenador da CURES e ou Coordenador do Curso de Psicologia.

b) O aluno estagiário do curso de Psicologia na CURES

Cabe ao aluno estagiário do curso de Psicologia, de acordo com o regulamento de estágio que integra o projeto pedagógico do curso:

- realizar um momento inicial de inserção no local de estágio, a fim de conhecer os espaços e os campos de atuação da Psicologia e demais saberes envolvidos;
- compor conexões entre o olhar e o fazer clínico com as propostas da Saúde Coletiva, da Reforma Psiquiátrica e da desconstrução do paradigma médico, na busca de novas conceitualizações sobre a Saúde Mental e possíveis intervenções da Psicologia;
- compreender e pesquisar os recursos disponíveis e as demandas pertinentes ao local;
- observar e identificar as diversas possibilidades de atuação do psicólogo;
- planejar, desenvolver e potencializar estratégias de intervenção em Saúde Mental, contextualizadas com as problemáticas dos serviços existentes na comunidade;
- pesquisar e propor intervenções da Psicologia, tais como: grupos, atendimento familiar e individual;
- observar atendimentos psicológicos individual, familiares e grupais;

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

- realizar atendimento psicoterápico de acordo com a indicação para crianças, adolescentes e adultos;
- fazer intervenções em co-coordenação - de grupos, ou atendimentos individuais - com outros estagiários de Psicologia ou com profissionais da área;
- observar, acompanhar e realizar acolhimentos a sujeitos ou familiares que chegam ao Serviço de Estágio, por meio de parceria com outros colegas ou supervisores;
- participar de reuniões interdisciplinares para a discussão de casos ou estratégias de intervenção;
- participar, acompanhar e preparar seminários teórico-clínicos;
- elaborar dois relatórios: visando no primeiro descrever a inserção do aluno no local de estágio e no segundo propor e realizar intervenção;
- participar, de forma ativa, da supervisão individual no local de estágio;
- construir no final do estágio, um momento de relato e contribuições aos profissionais do local, na tentativa de mapear algumas problemáticas suscitadas e possíveis intervenções a sujeitos em sofrimento psíquico.

Estrutura Física

Além dos equipamentos já disponíveis nos laboratórios instalados na Instituição, será necessária uma estrutura física que comporte a execução das ações a serem desenvolvidas. O espaço físico será compartilhado com outros cursos da Instituição. As instalações estão sendo projetadas com possibilidades de adequação para atender situações regulares de ensino e também para a implementação de novos modos de intervenção.

QUADRO 47 - Estrutura física da CURES

Quantidade	Descrição
Sala de espelhos e sala anexa (observação) 120 m²	
1	Infra-estrutura de piso elevado
20	Cadeiras fixas
60	Cadeiras com braço (auditório)
2	Mesas de professor
2	Cadeiras de professor
2	Quadros branco
1	Infra-estrutura de espelhos
1	Sistema de som
1	Climatização
Sala de espera/recepção – 40 m²	
10	Cadeiras fixas
1	Mesa de centro
1	Balcão de atendimento
2	Fichários
1	Cadeira com rodízio
1	Computador completo

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Quantidade	Descrição
1	Bebedouro
Sala para coordenação – 30 m²	
4	Mesas de trabalho
4	Cadeiras com rodízio
2	Computadores completo
8	Cadeiras fixas
4	Armários 2 portas
Vestiário feminino - 30 m²	
3	Armários 16 volumes
2	Bancos
Vestiário masculino - 30 m²	
2	Armários 16 volumes
2	Bancos
Almoxarifado- 20 m²	
3	Estantes metálicas com seis prateleiras
1	Mesa de trabalho
1	Cadeira com rodízio
Sala para grupo – 120 m²	
75	Cadeiras com braço (auditório)
3	Mesas de professor
3	Cadeiras de professor
3	Quadros branco
Salas multiuso - 140m²	
80	Cadeiras com braço (auditório)
4	Mesas retráteis
4	Cadeiras de professor
4	Quadros branco
4	Armários com duas portas
Salas estudo/reuniões - 120m²	
4	Mesas redondas
24	Cadeiras fixas sem braço
4	Quadros branco
4	Armários com duas portas
Salas de atendimento individual - 120m²	
8	Mesas de trabalho
8	Cadeiras com rodízio
16	Cadeiras fixas
4	Biombos
8	Armários com duas portas

14.7. Biblioteca

14.7.1. Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática,

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

sala multimeios (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

14.7.2. Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das base de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite*, *Regional Business News*, *GreenFILE*, *Environment Complete*, *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* da EBSCO e outras bases de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES. A Biblioteca disponibiliza também as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD através da Biblioteca Digital da Univates – BDU no site www.univates.br/bdu.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (47.702 títulos e 103.277 volumes), a Instituição conta com 354 periódicos correntes e 791 periódicos não-correntes, totalizando 1.145 títulos. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados *Academic Search Elite* (base de dados multidisciplinar com mais de 3.505 títulos indexados – 2.735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Lingüística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a *Business Source Elite* (base de dados na área de negócios com mais de 1.100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países; a *Regional Business News* com mais de 50 jornais regionais dos EUA.

A base de dados *GreenFILE* cobre todos os aspectos do impacto humano no meio ambiente incluindo conteúdos sobre aquecimento global, construções ecológicas, poluição, agricultura sustentável, energia renovável, reciclagem e mais. A base de dados oferece índice e resumos de mais

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

de 384 mil registros, bem como Livre Acesso a textos completos de mais de 4.700 registros; O Environment Complete oferece cobertura abrangente sobre áreas aplicáveis da agricultura, ecologia do ecossistema, energia, fontes de energia renovável, recursos naturais, ciência de água potável e marinha, geografia, poluição e administração de resíduos, tecnologia ambiental, direito ambiental, políticas públicas, impactos sociais, planejamento urbano e mais. Contém mais de 1.957.000 registros de mais de 1.700 títulos nacionais e internacionais que remontam aos anos 1940 (incluindo 1.125 títulos principais ativos). A base de dados também contém texto completo de 680 revistas científicas e 120 monografia e o Information Science & Technology Abstracts é a principal base de dados das áreas de ciência da informação. O ISTA reúne artigos de revistas especializadas de mais de 450 publicações, além de livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências e patentes, com cobertura abrangente e contínua dos periódicos mais importantes nessa área. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP.

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 23 (vinte e três) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

14.7.3. Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos", disponibilizado em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

14.7.4. Resumo do acervo bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 48 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	845	1796
1/14	Filosofia	562	1025
15	Psicologia	846	1744
16	Lógica/Epistemologia	142	262
17	Ética	119	208
2	Religião, Teologia	258	387
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	512	1020
32	Ciência Política	796	1253
33	Economia	2772	5540
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5734	13596

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	252	389
36	Assistência Social, Seguros	57	108
37	Educação, Pedagogia	2961	6297
339 e 38	Comércio Exterior	573	1444
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1649	3737
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	559	1407
54	Química, Mineralogia	304	986
55	Geologia, Meteorologia	100	214
56	Paleontologia	12	40
57	Ciências Biológicas/Antropologia	579	1845
58	Botânica	99	247
59	Zoologia	136	357
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	419	940
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	2019	6961
63	Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	414	894
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	194	498
654	Telecomunicações	52	93
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3751	9780
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	49	126
656	Transportes	15	34
657	Contabilidade	706	2439
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	321	561
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	374	990
681.3	Informática	832	2009
7/78	Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1125	1989
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	852	2843
80/81	Filologia e Lingüística	1819	4022
82	Literatura	1629	2511
869.0(81)	Literatura Brasileira	3548	5699
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2507	3462
91	Geografia	277	503
92	Biografia	417	562
9/99	História	1371	2535
	Subtotal	42.558	93.353
R	Referência	602	1737
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto ES	1980	2058
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	487	613
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	196	316
	Total Lajeado	45.823	98.077
	Biblioteca Câmpus Encantado	1.877	5.198
	Materiais em Setores	00	00
	Materiais em Projetos	02	02
	Total Geral	47.702	103.277

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

QUADRO 49 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes)

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	166	459
Ciências Biológicas	13	18
Ciências Exatas e da Terra	17	42
Engenharia	21	23
Ciências da Saúde	52	29
Ciências Agrárias	5	8
Linguística, Letras e Artes	21	56
Total	354	791

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

15. ANEXOS

15.1. ANEXO I – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO



FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

CURSO DE PSICOLOGIA

Aluno(a): _____

Título do trabalho: _____

Forma de apresentação: () artigo () monografia

Orientador(a): _____

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

Descrição dos itens	Pontos
Apresentação do trabalho (2 pontos): conforme anexo	
Introdução (1 ponto): revisão de literatura atualizada e relacionada ao tema, apresenta a descrição dos objetivos e justificativa	
Metodologia (1 ponto): clara, sucinta, apresenta o delineamento, amostra estudada, procedimentos realizados e forma de análise de dados	
Resultados (2 pontos): descrição dos resultados de acordo com os objetivos, material gráfico compreensível e não repetido no texto	
Discussão (1 ponto): explora os resultados adequadamente	
Conclusão ou Consideração final (1 ponto): esta de acordo com os objetivos do trabalho, explora hipóteses e formas de continuidade do estudo	
Total (8 pontos)	

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

Descrição dos itens	Pontos
Postura (0,25 ponto)	
Pontualidade (0,25 ponto)	
Atitude ética na apresentação dos dados (0,5 ponto)	
Qualidade do material (0,5 ponto): legível, clareza nas descrições, objetividade dos slides	
Capacidade de tolerar as críticas (0,5 ponto)	
Total (2 pontos)	

COMENTÁRIOS

PONTUAÇÃO FINAL: _____

Avaliador: _____

15.3. ANEXO III – Quadro de equivalências

QUADRO 50 - Quadro de Equivalências Curriculares do Curso de Psicologia

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
23001	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	60	23001	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	60
23002	Genética Humana Aplicada à Psicologia	60	39109	Genética	60
23003	Psicologia Social I	60	23003	Psicologia Social I	60
23004	Psicologia e Saúde	60	23004	Psicologia e Saúde	60
23092	Bases Epistemológicas em Psicologia	60	23092	Bases Epistemológicas em Psicologia	60
23006	Cartografias do Cotidiano I	60	23006	Cartografias do Cotidiano I	60
23007	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	60	23007	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	60
23008	Fundamentos de Fisiologia e Anatomia	60	37201	Anatomia e Fisiologia Humana	60
23009	Psicologia Social II	60	23009	Psicologia Social II	60
23010	Pesquisa em Psicologia I	60	23010	Pesquisa em Psicologia I	60
23013	Psicologia e Transdisciplinaridade	30	23013	Psicologia e Transdisciplinaridade	30
31018	Bioestatística	30	4426	Bioestatística	60
23093	Fundamentos de Antropologia da Saúde	60	23093	Fundamentos de Antropologia da Saúde	60
23094	Clínica Psicológica I – Psicanálise	60	23094	Clínica Psicológica I – Psicanálise	60
23015	Neurofisiologia	30		Atividades Complementares	30
23095	Processos Grupais I	60	23095	Processos Grupais I	60
23017	Processos de Ensino e Aprendizagem I	60	23017	Processos de Ensino e Aprendizagem I	60
23018	Saúde Mental Coletiva	60	23018	Saúde Mental Coletiva	60
23020	Oficina de Textos I	30	23020	Oficina de Textos I	30
23030	Entrevista Psicológica	60	23030	Entrevista Psicológica	60
23096	Clínica Psicológica II – Psicanálise	60	23096	Clínica Psicológica II – Psicanálise	60
23014	Processos de Avaliação Psicológica I	60	23014	Processos de Avaliação Psicológica I	60
23097	Processos Grupais II	60	23097	Processos Grupais II	60
23024	Processos de Ensino e Aprendizagem II	30	23024	Processos de Ensino e Aprendizagem II	30
23098	Clínica Psicológica III - Humanismo	30	23098	Clínica Psicológica III - Humanismo	30
23025	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	60	23025	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	60
23027	Cartografias do Cotidiano II	60	23027	Cartografias do Cotidiano II	60
23011	Psicologia e Desenvolvimento I	60	23011	Psicologia e Desenvolvimento I	60
23099	Clínica Psicológica IV - Cognitivismo	60	23099	Clínica Psicológica IV - Cognitivismo	60
23100	Clínica Psicológica V - Cognitivismo	60	23100	Clínica Psicológica V - Cognitivismo	60
23032	Psicologia, Trabalho e Organizações I	60	23032	Psicologia, Trabalho e Organizações I	60
23033	Psicologia e Instituições Escolares I	60	23033	Psicologia e Instituições Escolares I	60
23034	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II	60	23034	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II	60
23035	Pesquisa em Psicologia II	60	23035	Pesquisa em Psicologia II	60
23021	Psicologia e Desenvolvimento II	60	23021	Psicologia e Desenvolvimento II	60
23022	Processo de Avaliação Psicológica II	60	23022	Processo de Avaliação Psicológica II	60
23038	Psicodiagnóstico	60	23038	Psicodiagnóstico	60

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
23039	Psicologia, Trabalho e Organizações II	60	23039	Psicologia, Trabalho e Organizações II	60
23040	Psicologia e Instituições Escolares II	30	23040	Psicologia e Instituições Escolares II	30
23041	Psicologia Hospitalar	60	23041	Psicologia Hospitalar	60
23050	Oficina de Textos II	60	23050	Oficina de Textos II	60
23028	Psicologia e Desenvolvimento III	30	23028	Psicologia e Desenvolvimento III	30
23047	Estágio Supervisionado Básico I	200	23101	Estágio Supervisionado Básico I	180
23048	Ética e Bioética	30	23048	Ética e Bioética	30
23045	Clínica Psicológica VI - Psicologia Analítica de Jung	30	23045	Clínica Psicológica VI - Psicologia Analítica de Jung	30
23049	Teoria e Técnica Psicoterápica	60	23049	Teoria e Técnica Psicoterápica	60
23042	Cartografias do Cotidiano III	60	23042	Cartografias do Cotidiano III	60
23051	Clínica Psicológica VII – Lacan	60	23051	Clínica Psicológica VII – Lacan	60
23052	Eletiva I	60	23052	Eletiva I	60
23053	Atividades Complementares	120	23102	Atividades Complementares	100

Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
23054	Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	60	23054	Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	60
23055	Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	60	23055	Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	60
23056	Pesquisa em Psicologia III	60	23056	Pesquisa em Psicologia III	60
23057	Ética Profissional	60	23057	Ética Profissional	60
23058	Eletiva II	60	23058	Eletiva II	60
23059	Estágio Supervisionado Básico II	200	23103	Estágio Supervisionado Básico II	180
23060	Psicoterapia Familiar	60	23060	Psicoterapia Familiar	60
23061	Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	60	23104	Intervenções Sociais e Economia Solidária	60
23062	Eletiva III	60	23062	Eletiva III	60
23063	Estágio Supervisionado Específico I	200	23105	Estágio Supervisionado Específico I	180
23064	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	23064	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
23065	Processos Terapêuticos das Psicoses	60	23065	Processos Terapêuticos das Psicoses	60
23066	Eletiva IV	60	23066	Eletiva IV	60
23067	Estágio Supervisionado Específico II	200	23106	Estágio Supervisionado Específico II	180
23068	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	23068	Trabalho de Conclusão de Curso II	60

Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
40002	Teoria das Organizações	60	23107	Trabalho, Saúde e Subjetividade I	60
23069	Fundamentos em Gestão de Pessoas	60	23069	Fundamentos em Gestão de Pessoas	60
23057	Ética Profissional	60	23057	Ética Profissional	60
23056	Pesquisa em Psicologia III	60	23056	Pesquisa em Psicologia III	60
23070	Eletiva V	60	23070	Eletiva V	60
23071	Estágio Supervisionado Básico II	200	23108	Estágio Supervisionado Básico II	180
23072	Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	60	23072	Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	60
23061	Ação Social e Organizações do Terceiro	60	23109	Trabalho, Saúde e Subjetividade II	60

Resolução 007/REITORIA/UNIVATES, de 07/01/2010

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
	Setor				
23073	Eletiva VI	60	23073	Eletiva VI	60
23074	Estágio Supervisionado Específico I	200	23110	Estágio Supervisionado Específico I	180
23075	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	23075	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
23076	Comportamento Organizacional	60	23076	Comportamento Organizacional	60
23077	Eletiva VII	60	23077	Eletiva VII	60
23078	Estágio Supervisionado Específico II	200	23111	Estágio Supervisionado Específico II	180
23079	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	23079	Trabalho de Conclusão de Curso II	60

Regulamento de transição

- A matriz curricular proposta entrará em vigor em A/2010.
- Todos os alunos passarão para a matriz curricular proposta no Projeto Pedagógico do Curso.
- Casos especiais de equivalência serão analisados pela coordenação do curso de Psicologia.
- Os alunos que já realizaram a disciplina 31018 – Bioestatística, de 30 horas, deverão realizar disciplina complementar para totalizar a carga horária da disciplina 4426 – Bioestatística, de 60 horas.

15.4. ANEXO IV – Orçamento

Indicador	PPC atual	Nova Proposta de PPC*	Diferença(s)
Código	2300	2300	
Número de alunos	101	101	0
Horas cursadas	4220	4120	-100
Créditos cursados	281,33	274,67	-6,67
Horas pagas	3540	3540	0
Créditos pagos	236,00	236,00	0
Vagas anuais	60	60	0
Disciplinas	64	63	-1
Disciplinas compartilhadas	0	3	3
Orientação Individual**			0
Estágio S. Básico I	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
Estágio Básico II	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
Estágio Específico I	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
Estágio Específico II	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
TCC I	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
TCC II	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
Outras alterações			
Incremento de Investimentos		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Receitas totais	R\$ 8.122.614,96	R\$ 8.122.614,96	R\$ 0,00
Gastos Diretos	R\$ 3.882.805,06	R\$ 3.787.888,68	-R\$ 94.916,38
Gastos com RH ***	R\$ 2.429.859,41	R\$ 2.334.943,02	-R\$ 94.916,38
Outros gastos	R\$ 1.452.945,65	R\$ 1.452.945,65	R\$ 0,00
Resultado Direto	R\$ 4.239.809,90	R\$ 4.334.726,28	R\$ 94.916,38
Margem Direta	52,2%	53,4%	
<i>Projeção Receita Líquida (curso inteiro)</i>	<i>R\$ 8.122.614,96</i>	<i>R\$ 8.122.614,96</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Número de alunos 2009/B</i>	<i>102</i>	<i>102</i>	<i>0</i>
<i>Média de créditos</i>	<i>14</i>	<i>14</i>	<i>0</i>
<i>Valor do crédito</i>	<i>R\$ 337,43</i>	<i>R\$ 337,43</i>	<i>R\$ 0,00</i>

* Projeções financeiras feitas de acordo com o realizado até setembro de 2009.

** Os 4 estágios diminuíram a carga horária em 20 horas cada um, mas os alunos continuam pagando as 60 horas referentes à supervisão acadêmica, portanto financeiramente só diminuiu o desconto concedido aos alunos. E os professores continuam recebendo meia hora semanal por aluno.

*** Sabendo que o curso tem em média 23 alunos por turma, consideramos que o curso recebe 50% do custo das disciplinas que compartilha.

IMPACTO FINANCEIRO: A carga horária total do curso reduziu em 100 horas, mas financeiramente não geram impacto pois foram reduzidas as horas não-pagas (atividades complementares e desconto dos estágios). O curso passou a compartilhar 3 disciplinas a mais o que faz seu resultado melhorar. Com essas alterações a margem direta passa de 52,2% para 53,4%.